



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA
Perfil 0001

RECIFE, 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,

Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: +55(81) 2126-8000

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Diretor: Murilo Artur Araújo da Silveira

Vice-diretor: Luiz Francisco Buarque de Lacerda Júnior

DEPARTAMENTO CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Thais Helen do Nascimento Santos

Vice-chefe: Célio Andrade de Santana Júnior

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Márcia Ivo Braz

Vice-coordenadora: Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Márcia Ivo Braz

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Edilene Maria da Silva

Hélio Márcio Pajeú

Igor Soares Amorim

Lourival Pereira Pinto

Renato Fernandes Corrêa

COLABORAÇÃO

Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica (NEAP)

Coordenação Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação (PROGRAD)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Nome: BIBLIOTECONOMIA

Diretrizes curriculares: Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002.

Título conferido: Bacharel em Biblioteconomia

Modalidade: Presencial

Número de Vagas: 55

Entrada: 1^a entrada

Turno: tarde

Carga horária: 2.400 horas

Duração: 8 períodos

Início do curso: 1950

Data da reforma: 2025

Ato de Autorização: Resolução S/N, de 13 de janeiro de 1950

Ato de Reconhecimento: Decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966

Portaria de Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 1618, de 08 de dezembro de 2021

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO	5
1.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	5
1.2	HISTÓRICO DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO	6
1.3	HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA	7
2	JUSTIFICATIVA PARA REFORMA INTEGRAL DO PPC	11
3	MARCO TEÓRICO	16
4	OBJETIVOS DO CURSO	21
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
6	CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	26
7	COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES	28
8	METODOLOGIA DO CURSO	30
9	SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO	33
9.1	AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFPE	37
9.2	AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE E AUTOAVALIAÇÃO	37
9.3	AVALIAÇÃO DO CURSO	38
9.4	AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES E DOCENTES	39
9.5	SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC	40
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	42
10.1	EIXOS DE CONCENTRAÇÃO	42
10.2	FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO	47
10.3	DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AMPLA	48
10.4	ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	49
10.5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO	54
11	ATIVIDADES CURRICULARES	56
11.1	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	56
11.2	AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO	58
11.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	58
11.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	60
12	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	62
13	CORPO DOCENTE	63
14	SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO	65
14.1	RECURSOS ESTRUTURAIS	65
14.2	RECURSOS HUMANOS	69
15	APOIO AO DISCENTE	70
	REFERÊNCIAS	75

ANEXO 1 - Regulamentação Interna das Atividades Complementares	79
ANEXO 2 - Regulamentação Interna das Ações Curriculares de Extensão	84
ANEXO 3 - Regulamentação Interna de Estágio	88
ANEXO 4 - Regulamentação Interna do Trabalho de Conclusão de Curso	100
ANEXO 5 - Trechos de atas relativos à aprovação do PPC	116
ANEXO 6 - Portaria de Designação do Colegiado do Curso	117
ANEXO 7 - Portaria de Designação do NDE	119
ANEXO 8 - Programas dos Componentes Curriculares	121

1 HISTÓRICO DA UFPE E DO CURSO

Nesta seção é apresentada a história da Universidade Federal de Pernambuco, do Centro de Artes e Comunicação e do Curso de Biblioteconomia, com o objetivo de apresentar as relações históricas entre estas três instâncias.

1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), iniciou suas atividades em 11 de agosto de 1946, fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46 de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

Em 1948, iniciou-se a construção do *Campus* Universitário num loteamento na Várzea, onde hoje está localizado o *Campus* Recife. No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país passando a denominar-se Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

A UFPE possui oito Pró-Reitorias e quatro Órgãos Suplementares, além de treze Centros Acadêmicos, sendo onze na capital, um em Vitória de Santo Antão, um em Caruaru e um em Sertânia. Oferece atualmente um total de 115 cursos de graduação presenciais regulares, sendo 87 no campus Recife, 16 em Caruaru, 06 em Vitória de Santo Antão e 06 em Sertânia, 08 cursos de graduação à distância, 74 mestrados acadêmicos, 18 mestrados profissionais, 54 Doutorados e 26 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Nesses 78 anos de história, a UFPE cresceu em sua abrangência, por meio da interiorização e criação de novos cursos, conservando a qualidade do ensino, a expressiva produção científica e extensão universitária, sendo considerada pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia como uma das melhores Universidades do país.

A UFPE é uma das melhores universidades do País, em ensino (graduação e pós-graduação) e pesquisa. No âmbito internacional, a instituição está no ranking 1201º das melhores universidades do mundo e a 34º melhor da América Latina, segundo *The World University Rankings* 2022.

A UFPE também se destaca em avaliações nacionais que levam em consideração, para a graduação, os índices de desempenho dos alunos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), a estrutura das instituições e o investimento em professores e nos cursos, reunidos agora no Índice Geral de Cursos (IGC), e da titulação e produção científica dos professores da pós-graduação – pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estas duas avaliações do Ministério da Educação (MEC).

Ao longo de sua trajetória, a UFPE passou por três reformas estruturais (1963, 1967 e 1974), e na última delas foi instituída a criação do Centro de Artes e Comunicação (CAC), fundado em 1975, da junção da Escola das Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. O CAC possui 15.500 m², ocupados por salas de aula, pela Biblioteca Joaquim Cardozo, pelo Teatro Milton Baccarelli, pela Galeria de Arte Capibaribe, pelos núcleos e laboratórios de pesquisa, de informática, além da oficina de marcenaria, estúdios, ateliês, sala de dança e de funções administrativas.

1.2 HISTÓRICO DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

O CAC é constituído por oito departamentos acadêmicos, são eles: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Design, Expressão Gráfica, Letras, Música e Artes. Por meio desses departamentos são oferecidos 22 cursos de graduação presenciais, 02 cursos de graduação a distância e 10 programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado).

O CAC é composto por aproximadamente 300 professores, em sua grande maioria doutores ou mestres, assistidos por cerca de 130 servidores técnicos administrativos em educação, de nível fundamental, médio e superior. Já o corpo discente é formado por aproximadamente 4.200 estudantes de graduação e de pós-graduação.

A substantiva produção científica do centro ocorre pelos principais grupos de pesquisa dos Departamentos do Centro de Artes e Comunicação. Os temas sociais também fazem parte das discussões no Centro por meio da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara (CDH) que, na sua composição, conta com professores de diversos departamentos e alunos da graduação.

Sobre a composição do Departamento de Ciência da Informação, tem-se, em funcionamento, as graduações presenciais em Biblioteconomia e Gestão da Informação e, ainda, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, com cursos em nível de mestrado e doutorado. No tocante aos servidores que atuam no DCI, atualmente dispõe-se de 33 professores (29 efetivos e 04 substitutos) e 06 técnicos-administrativos, dedicados às atividades de ensino, extensão e pesquisa, sendo destaque os grupos de pesquisa vinculados:

1. Agadê - Tecnologia da Informação;
2. DasLab;
3. Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação Antirracista e Sujeitos Informacionais – ALAYE;
4. Laboratório de Investigações Bakhtinianas Relacionadas à Cultura e Informação - LIBRE-CI;
5. Laboratório de Tecnologia para o Conhecimento - Liber;
6. Laboratório de Organização e Gestão da Informação e do Conhecimento - LOGIC;
7. Núcleo de Curadoria Digital;
8. Memória e Sociedade;
9. Estudos Epistemológicos da Informação;
10. Organização e Representação do Conhecimento;
11. Prospecção e Práxis em Gestão da Informação;
12. Scientia.

O Centro de Artes e Comunicação é considerado o centro de efervescência cultural da universidade, com exposições periódicas de artes plásticas, desenho, fotografia, projetos arquitetônicos e de pesquisa, música, dança, literatura, design e teatro. Convém esclarecer que o centro conta com cinco equipamentos culturais em sua estrutura, o que confere certo destaque no cenário universitário. São eles: Biblioteca Joaquim Cardozo, Teatro Milton Bacarelli, Galeria Capibaribe, Rádio Paulo Freire e Sala de Dança Nascimento do Passo.

Também abriga o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC), um projeto de extensão voltado para o ensino de línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, com o objetivo de proporcionar experiência profissional pedagógico-cultural aos alunos de graduação e pós-graduação e fomentar o intercâmbio entre alunos/professores dos países.

1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

O Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPE está há mais de setenta anos formando profissionais bibliotecários para atuarem em bibliotecas e centros de documentação e informação de vários setores da sociedade. São cerca de 1.800 profissionais egressos deste curso (dados atualizados até o segundo semestre de 2024), sendo o único existente no Estado de Pernambuco no formato presencial.

O curso teve seu início em 1948, quando a Diretoria de Documentação e Cultura (DDC) da Prefeitura do Recife iniciou o processo de criação de bibliotecas populares municipais. No ano seguinte, a Prefeitura Municipal do Recife enviou um grupo de profissionais para uma visita técnica às instalações da Biblioteca Nacional, com o intuito de levantar informações sobre a estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia oferecido pela instituição. Em 1950, o reitor Joaquim Amazonas da Universidade do Recife, entusiasmado com o movimento iniciado pela Prefeitura, instituiu o Curso de Biblioteconomia na Universidade, a partir do curso já existente e ofertado pelo DDC da Prefeitura do Recife, após aprovação em reunião do Conselho Universitário.

O Curso de Biblioteconomia da época integrou conhecimentos de bibliografia, classificação e catalogação de livros, organização e gestão de bibliotecas, história dos registros do conhecimento, além de literatura e psicologia. As primeiras turmas do Curso tiveram duração de dois anos e funcionaram nas dependências da Biblioteca da Faculdade de Direito. O reconhecimento da profissão no Brasil aconteceu no ano de 1966, através do Decreto nº 59.114, de 23 de agosto de 1966, e em 1968, o Curso de Biblioteconomia se transfere para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, a partir da criação do Departamento de Biblioteconomia.

Em 1975, o Departamento de Biblioteconomia transfere todas as suas atividades para o recém-criado Centro de Artes e Comunicação, onde permanece até os dias atuais. No ano de 1998, o departamento passa a se denominar Ciência da Informação para atender às transformações sociais e tecnológicas que se relacionam com o campo científico.

Para atender as exigências do Conselho Federal de Educação (CFE), o Curso de Biblioteconomia implantou o currículo mínimo no início de 1984, com base nas proposições estabelecidas pelo órgão em 1982. Nas décadas seguintes, o currículo do Curso de Biblioteconomia sofreu alterações impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e implantou atualizações de conteúdos e concepções didático-pedagógicas.

A partir das discussões iniciadas pelo Ministério da Educação no início dos anos 2000, o Curso de Biblioteconomia começa a rediscutir os conteúdos, suas conexões com a práxis profissional e as práticas realizadas em sala de aula. Com a aprovação da Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002, a reforma tornou-se urgente, no mesmo passo que exigia uma postura diferenciada de todos os cursos de graduação do país. Em 2003, implantou-se o novo perfil curricular do Curso de Biblioteconomia contemplando as diretrizes estabelecidas no ano anterior pelo Ministério da Educação e as mudanças trazidas pelos aparatos tecnológicos que mudaram o fazer bibliotecário.

Cabe registrar ainda que a presença do bibliotecário formado no Curso de Biblioteconomia da UFPE tem sido fortemente encontrada nas bibliotecas universitárias e especializadas de instituições públicas e privadas, e o seu papel tem sido fundamental na organização e recuperação da informação para apoio ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do Estado. Os egressos deste curso não atuam somente em Pernambuco, mas também nos estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e ainda em âmbito nacional.

Diante dos percursos trilhados, o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) implantou o Perfil 0406, em 2011, o qual gerou diversos benefícios, agregou novos conteúdos e formas de avaliação, incentivou a produção científica, extensionista e cultural na forma de artigos, relatórios, exposições, participações em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, por parte dos discentes e apresentação de trabalhos em eventos nacionais, bem como o estímulo ao ingresso ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação vinculado ao Departamento de Ciência da Informação.

Com a consolidação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Departamento de Ciência da Informação recebeu, progressivamente, novos professores, servidores, espaços de sala de aula, laboratórios, ampliou o número de vagas de entrada do curso de Biblioteconomia de 30 para 55 vagas, o que possibilitou notável desenvolvimento na carreira de bibliotecário no âmbito pernambucano e regional, através da ocupação de vagas em concursos públicos, atuação em instituições de natureza públicas e privadas, assim como empreendedorismo científico e cultural.

Diante desse cenário, percebe-se descortinar uma pluralidade de caminhos para a atuação profissional, campos, porém, que têm se rearranjado continuamente, especialmente após a pandemia do Covid-19, em que a comunicação da informação, bem como o comportamento informacional das

pessoas enfrentam desafios, mudanças e pedem, nesse ínterim, habilidades de adaptação daqueles que lidam diretamente com a informação.

2 JUSTIFICATIVA PARA REFORMA INTEGRAL DO PPC

A presente revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco justifica-se em função da necessidade de atualização de dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC. Essa revisão se configura como uma reforma integral, visto que serão alteradas disciplinas, suas cargas horárias e pré-requisitos e ainda as bibliografias básicas e complementares, bem como a criação de novos componentes. Além disso, esta reforma inclui as Ações Curriculares de Extensão (ACEs) de acordo com a Resolução nº 31/2022, e Instrução Normativa Nº 02/2023 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), as disciplinas de formação avançada para aproveitamento em eletivas livres, de acordo com as resoluções 18/2021 e 10/2022 (CEPE), alterações do TCC de acordo com a resolução 18/2022 (CEPE), e do Estágio Supervisionado, de acordo com as resoluções 20/2015, 09/2016, 09/2018 e 02/2020 (CEPE) e Instrução Normativa Nº 03/2022 (CEPE).

Ao longo dos doze anos de implantação do perfil 0406 do curso de Biblioteconomia, diversas mudanças ocorreram nos contextos socioculturais, econômicos, políticos e legais no Brasil e no mundo. Do ponto de vista social, os egressos encontram um cenário em que a informação se tornou inerente às atividades cotidianas indissociáveis das tecnologias de informação e comunicação, das redes sociais e da *web* das coisas, que impacta diretamente no mundo do trabalho que se encontra mais exigente e demanda atualização na formação do profissional bibliotecário.

Aliam-se a esses fatores o aumento significativo de espaços informais de informação e cultura nas comunidades, como uma forma de suprir a presença de equipamentos culturais governamentais, como, por exemplo, as bibliotecas comunitárias na Região Metropolitana do Recife, cujos espaços exigem uma postura profissional diferenciada do bibliotecário.

Ainda, no que concerne à tecnologia, os profissionais bibliotecários estão, cada vez mais, tendo de lidar com novos ambientes informacionais digitais, tais como bibliotecas digitais, repositórios digitais, redes e mídias sociais digitais, agentes inteligentes (como chatbots) entre outros, o que requer uma base tecnológica que possa amparar suas atividades profissionais. Além de que, a intensificação do uso desses ambientes e da produção exponencial de dados e informações em contexto digital, tornam fundamentais o estudo de temáticas como: curadoria digital, preservação digital, recuperação da informação, gestão e análise de conteúdos em redes e mídias sociais digitais, análise e modelagem de base de dados, inteligência artificial, ciência de dados, arquitetura da informação e acessibilidade.

Isso tudo exige uma formação interdisciplinar e transversal, com uma perspectiva de produção, circulação e apropriação de conteúdos digitais.

Sob a perspectiva econômica, há um crescente número de negócios mediados pela tecnologia e que exigem conhecimento amplo e diversificado. Os profissionais bibliotecários diariamente são desafiados a trabalhar com uma quantidade enorme de dados e de informações dispersas em diversos pontos da rede mundial de computadores.

Como decorrência dos avanços científicos e tecnológicos e as consequentes transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como o aumento da produção e circulação do conhecimento, tem se tornado, cada vez mais difícil e complexo, o estoque da informação, originando uma crise informacional, entendida como mudanças nos paradigmas do fazer científico e nas concepções sobre a verdade. Estabelecida essa nova ordem científica, são requeridas, do profissional bibliotecário, novas competências e habilidades para lidar com o seu objeto de trabalho: a informação.

Do ponto de vista legal, ocorreram diversas alterações na legislação federal que afetam a forma como os cidadãos acessam informação de caráter público, como, por exemplo, a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/2011, a qual abriu um leque de possibilidades para os profissionais da Biblioteconomia e da Arquivologia. Há perspectiva de expansão e de contratação de bibliotecários para atuarem em bibliotecas escolares devido às diretrizes da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, alterada pela Lei 14.837, de 08 de abril de 2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares.

A abertura, em 2009, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação também contribuiu para que os docentes participantes do referido programa incluíssem os discentes da graduação no processo de elaboração de artigos, participação em projetos de pesquisa, particularmente em atividades atreladas aos programas de iniciação científica. Os discentes igualmente participam das atividades dos laboratórios de pesquisa vinculados ao DCI. Soma-se a isso a capacitação e qualificação dos docentes permanentes do DCI (todos doutores) e a integração de novos docentes ao departamento que impacta na composição de novas disciplinas e na diversificação dos temas de orientação dos trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica.

Ainda cabe destacar a Agenda 2030 da ONU, adotada em 2015 que define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e metas associadas, para serem atingidos até 2030, sendo as ODS:

1. Erradicação da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. Fome zero, segurança alimentar, melhoria da nutrição e agricultura sustentável.
3. Saúde e bem-estar para todos em todas as idades.
4. Educação de qualidade, equitativa, inclusiva e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. Igualdade de género (gênero) e empoderamento de todas as mulheres e meninas.
6. Água potável e saneamento para todos.
7. Energia acessível, confiável, sustentável, moderna para todos.
8. Trabalho decente e crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável para todos.
9. Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestruturas resilientes, promover industrialização inclusiva e sustentável e fomentar inovação.
10. Redução das desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. Cidades e comunidades sustentáveis, inclusivas, seguras e resilientes.
12. Consumo e produção responsáveis e sustentáveis.
13. Ação urgente para combater a mudança climática e seus impactos.
14. Vida na água: conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos.
15. Vida terrestre: proteger, recuperar e promover uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir florestas, combater desertificação, deter a perda de biodiversidade.
16. Paz, justiça e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de execução e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Esses objetivos devem, na teoria, ser integrados nas políticas, práticas, educação, pesquisa, extensão, operação institucional, e para o curso de Biblioteconomia, há diversas formas de contribuir com os ODS através de conteúdos curriculares, práticas de ensino, extensão, gestão das bibliotecas e instituições de informação, e pesquisa. Assim, destacamos algumas ODS mais diretamente relacionadas, embora outras possam ser vivenciadas em conteúdos programáticos e atividades práticas e de extensão, bem como contempladas em pesquisa:

ODS 4 – Educação de qualidade: O curso pode incluir e discutir o letramento e literacia informacional, inclusão digital, acesso equitativo à informação, bibliotecas e centros de informação como agentes de aprendizagem, assim como promoção de ações de extensão para comunidades que carecem de acesso à biblioteca, cursos de capacitação de usuários, etc.

ODS 10 – Redução das desigualdades: Bibliotecas e serviços de informação podem atuar para reduzir desigualdades de acesso à informação, tais como populações vulneráveis e periferias, onde o curso pode trabalhar temáticas como bibliotecas comunitárias, políticas de inclusão, acessibilidade, produção de acervos locais e diversidade cultural e informacional.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: Bibliotecas como espaços públicos de participação, inclusão, cultura, educação e cidadania, contribuindo para comunidades mais sustentáveis e resilientes, refletindo como as bibliotecas se inserem nos espaços urbanos, no planejamento comunitário, na promoção de cultura, leitura, digitalização e acervos digitais que ajudam preservação local.

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: No âmbito de bibliotecas e instituições de informação: pensar acervos digitais e físicos, práticas sustentáveis de aquisição, logística de descarte de documentos ou equipamentos, dentre outros.

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: Bibliotecas como espaços de informação para a democracia, acesso à justiça, direitos humanos, transparência e cidadania e combate à desinformação.

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: Fomento de parcerias entre bibliotecas, universidades, comunidades, governos locais, ONGs, redes nacionais/internacionais de bibliotecas e informação.

A UFPE já demonstra compromisso com os ODS em nível institucional, como por exemplo: a adoção do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, integra a campanha Selo ODS Educação 2025, mobilizando ações de ensino, pesquisa, extensão alinhadas aos ODS e adesão à Rede Brasileira de Instituições de Ensino Superior para o Desenvolvimento Sustentável (UniSustentável). Assim, o curso de Biblioteconomia da UFPE pode se inserir no movimento institucional e articular suas práticas conjuntamente.

Para além desses contextos, a Universidade Federal de Pernambuco criou ou alterou diversas resoluções referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser incorporadas ao Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia, para proporcionar consonância com os rumos tomados pela Instituição.

Registra-se também a alteração da nomenclatura de ÁREAS para EIXOS no que se refere às concentrações de conteúdos temáticos. Os nomes dos eixos, por sua vez tiveram alterações, como segue:

Área 1 - Fundamentos de Ciência da Informação	Eixo 1- Epistemologia em Ciência da Informação
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	Eixo 2: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	Eixo 3: Mediação da Informação e da Cultura
Área 4 - Gestão de Sistemas de Informação	Eixo 4: Gestão de Unidades de Informação
Área 5 - Tecnologia da Informação	Eixo 5: Tecnologia da Informação
Área 6 - Pesquisa	Eixo 6: Pesquisa em Ciência da Informação

3 MARCO TEÓRICO

No final da década de 1940, no Brasil já havia cinco cursos de Biblioteconomia e já nos primeiros cinco anos da década de 1950, esse número passou para nove. Na década de 1950, foram, então, criados os cursos de Minas Gerais, o da Universidade Federal de Pernambuco, que antes era mantido pela Prefeitura do Recife, o do Paraná e o da Universidade Santa Úrsula, em 1957 (Souza, 2009).

Quanto à expansão do ensino de Biblioteconomia nas várias regiões do país, segundo Castro (2000), os debates dos bibliotecários [e da formação], até o início dos anos 1960 centralizavam-se em torno de duas questões “o espaço universitário da Biblioteconomia e o reconhecimento legal da profissão”. O autor afirma que o debate da categoria nos anos de 1960, em torno da valorização do profissional Bibliotecário, revela uma busca desconectada aos modismos de outras ciências sociais, um desconhecimento dos problemas sociais, educacionais, tecnológicos e culturais, dificultando o rompimento com preconceitos, historicamente, construídos, dentre outros, sobre negros e mulheres.

Há alguns anos, os cursos de Biblioteconomia buscam incluir discussões sobre gênero, meio ambiente, etnias e responsabilidade social, por meio da inclusão de conteúdos em suas disciplinas e a interdisciplinaridade de saberes que permeiam uma formação transversal que considera o indivíduo inserido nos contextos sociocultural, político e econômico.

As universidades são o *lócus* de oportunidades de educação para emancipação social, cultural e econômica, por meio de formação profissional qualificada e diversificada para atender a todos os setores da sociedade. Mais ainda, as universidades têm o compromisso de habilitar profissionais envolvidos com a realidade que o cerca de forma ética, crítica e comunicativa.

Por outro lado, o progresso científico e tecnológico gerou transformações significativas no mundo do trabalho, exigindo habilidades e competências dos profissionais para resolver as demandas socioculturais da sociedade, com o conhecimento de tecnologias digitais e com capacidade para gerir sistemas, cada vez mais complexos.

Para a UNESCO, o atual desafio da educação é oferecer experiências para o indivíduo, nos planos prático e cognitivo com aplicação social, de modo que o mesmo entenda sua posição na sociedade, interferindo na realidade de forma positiva nos níveis global e local (Delors, 1999). Assim, dentro da abordagem conceitual delineada, a organização do ensino formal fundamenta-se nos princípios de

que o educando deve aprender a conhecer e aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos, a viver com os outros e aprender a ser.

Nesta perspectiva de organização educacional, o ensino formal pretende que os aprendentes, além de adquirirem saberes, tenham domínio das lógicas e dos instrumentos de construção de conhecimento. No nível do ensino superior, tais princípios se potencializam na medida em que a formação inicial fornece instrumentos, conceitos e referências dos avanços das ciências e dos paradigmas atuais. Do princípio ao final do ensino deverá ser combinada uma formação em cultura geral, além de trabalhar com os conteúdos específicos e transversais, mantendo o equilíbrio entre a oferta de conhecimentos teóricos e práticos.

Diante da discussão empreendida, questiona-se: quais os princípios que devem nortear a formação do bibliotecário na sociedade? A perspectiva adotada para ilustrar o bibliotecário como um dos profissionais ligados ao conhecimento é realizada a partir de quatro perfis, a saber:

- I. Produtor de Conhecimentos: envolvido em atividades de produção e desenvolvimento de produtos e serviços de informação;
- II. Organizador de Conhecimentos: envolvido em atividades de organização de coleções para torná-las acessíveis;
- III. Disseminador de Conhecimentos: envolvido em atividades de mediação de informação de forma seletiva e imparcial;
- IV. Gestor de Construção de Conhecimentos: envolvido em atividades de gestão de informação.

Os perfis evidenciados colocam o bibliotecário na posição de mediador da informação e da cultura, desenvolvendo atividades de seleção, organização, gestão, preservação, produção e circulação de informação – um produto cultural – para a sociedade. Igualmente, a perspectiva adotada para o bibliotecário, enquanto profissional da informação, é a do profissional dinâmico, flexível e dialógico comprometido com a apropriação da informação e o protagonismo cultural, ciente dos desafios sociais, culturais e educativos.

Contudo, duas questões fundamentais permeiam os cenários local e global e interferem no processo de formação do bibliotecário, além das premissas essenciais que distinguem o profissional dentre os demais. No âmbito local, mais precisamente na Região Metropolitana do Recife, tem-se o surgimento de bibliotecas e os espaços de leitura nas comunidades. Já no plano global, têm-se as tecnologias de informação que interferem na *práxis* bibliotecária, criando assim campos de tensão. Nesse horizonte,

percebe-se que tais questões dialogam e trazem elementos importantes para uma discussão do fazer bibliotecário na sociedade.

Todas essas questões entram no escopo do debate da Sociedade da Informação, da Cultura Digital, incluindo as competências e habilidades do bibliotecário como vitais para sua consolidação. Na Declaração de Princípios da Cúpula Mundial da Sociedade da Informação (CMSI) em Genebra 2003 e Túnis 2005, os bibliotecários são personagens chave, e, juntamente com outros profissionais, devem desempenhar uma função ativa na promoção da Sociedade da Informação, particularmente nos países menos adiantados.

A parte da contribuição que cabe ao bibliotecário para a Sociedade da Informação está voltada para a inclusão social e inclusão digital, sendo, portanto, fundamental para o profissional bibliotecário acompanhar as transformações estruturais nas formas de acessar informação e construir conhecimento, promovidas pelas tecnologias digitais e a consequente mudança nas formas de uso e apropriação da Biblioteca.

Assim, é preciso que este profissional esteja preparado para enfrentar uma realidade social onde ao mesmo tempo em que deve trabalhar a inclusão digital, deve estar apto a desenvolver uma multiplicidade de estratégias para promover a leitura. Enfatiza-se que esses esforços de leitura devem se direcionar para os iniciantes, principalmente no ambiente escolar, admitindo que o livro e outros produtos impressos se encontram confrontados com um público, real e potencial, que se serve de outras técnicas de informação (Furtado, 2006).

No contexto brasileiro, de assimetrias na apropriação da informação e da cultura, comunidades periféricas começam a ocupar e/ou criar espaços culturais, que, originariamente, deveriam ser providos pelo setor público. Essa realidade representa um movimento individual e coletivo pela busca de dispositivos culturais que permitam a expressão multicultural dessas comunidades, como as bibliotecas comunitárias.

O envolvimento de bibliotecários nesses espaços tem se ampliado, principalmente, devido ao estímulo durante a graduação na participação de projetos de extensão em bibliotecas comunitárias, em hospitais e em escolas, desenvolvendo atividades de mediação de leitura e organização de acervos. A troca de conhecimento entre discentes e as pessoas das comunidades é muita rica e dinâmica, permitindo que ambos reflitam sobre suas práticas e saberes.

Segundo o Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), juntamente com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sobre as bibliotecas públicas (2022), a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. Do mesmo modo, a participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (Manifesto da IFLA/UNESCO). Nesse sentido, torna-se central prover conteúdos programáticos que abordem os diferentes tipos de bibliotecas e sua atuação, bem como as políticas e ações culturais, estratégias, formas de gestão e tecnologias empregadas para a promoção do livre acesso ao conhecimento e à apropriação da informação e da cultura.

Darnton (2010) afirma que as bibliotecas sempre foram e sempre serão centros do saber e que a sua posição no mundo do saber as torna ideais para mediar os modos impressos e digital da comunicação. Diante da vertiginosa mudança ocasionada pelas tecnologias da informação e comunicação, as trocas comerciais e culturais são ágeis e imbricadas de múltiplos sentidos. A formação do bibliotecário, portanto, deve prepará-lo como mediador cultural contribuindo para a redução das assimetrias entre indivíduos ou grupos e os bens simbólicos em contextos socioculturais específicos.

Iniciativas como o Movimento de Acesso Livre à Informação, iniciado na Europa no início dos anos 2000, apontam alternativas para as bibliotecas contribuírem com a oferta e o acesso à informação por meio dos seus repositórios. Essas iniciativas envolvem uma gama de questões inerentes à mudança de paradigmas, produção científica, políticas institucionais e públicas, processos de mediação e apropriação da informação, além da preservação digital.

A formação do bibliotecário deve contemplar conhecimentos técnicos e tecnológicos, ou seja, no nível da prática profissional e de domínio instrumental - se preparando para desenhar e utilizar redes e bases de dados nacionais e internacionais - bem como eleger a reflexão, como mecanismo de compreensão das questões sociais e político-econômicas subjacentes à informação e à tecnologia, possibilitando uma ação socialmente responsável como profissional da informação.

Assim, levando em consideração as principais questões destacadas e as outras subjacentes, além das cruciais que se particularizam a essência do bibliotecário, este documento se fundamenta nas perspectivas social, econômica e cultural que envolvem a profissão, de forma que os egressos possam ser elementos transformadores da realidade sociocultural.

A construção de um perfil profissional humanístico é fundamental para contemplar o indivíduo em sua integralidade, não restringindo a formação acadêmica às competências técnicas e tecnológicas. Nesse projeto, estão contemplados os dispositivos legais que garantem a igualdade e a diversidade. No que se refere à extensão baseia-se na LDB 9394/96, Capítulo IV. Art. 43. Quanto à acessibilidade, apoia-se na Constituição Federal/88, arts. 205, 206 e 208, bem como os Decretos nº 3.956/01, nº 5.296/04 e nº 5.626/05 e demais dispositivos atinentes à matéria. Igualmente, engloba as diretrizes postas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2019-2023 da UFPE, e a Resolução 11/2019 (CONSUNI).

4 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 19, de 13/03/2002, publicada no Diário Oficial da União, de 09 de abril de 2002, Seção 1, página 34, bem como os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia, bem como o PDI 2019-2023 da UFPE, o principal objetivo do Curso de Biblioteconomia é formar profissionais com competências e habilidades para solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à circulação e ao acesso de dados, da informação e do conhecimento produzidos, em diversos e distintos meios e suportes.

Nesta perspectiva, busca-se formar profissionais aptos a gerenciar os fluxos, os processos e os estoques de informação, de forma a racionalizar seu uso efetivo. Este objetivo será operacionalizado pela expressiva e necessária articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, visando à formação de profissionais flexíveis, tendo em vista as rápidas transformações sociais, tecnológicas e no mundo do trabalho. Assim, os objetivos específicos assumidos neste documento são:

- Gerar, gerir e divulgar produtos e serviços de informação através dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos;
- Formular, executar, acompanhar e avaliar políticas institucionais voltadas à informação;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos ligados à informação e cultura;
- Diagnosticar as necessidades de informação de indivíduos, grupos e comunidades em geral;
- Responder às demandas de informação produzidas e intensificadas pelas transformações tecnológicas, sociais, econômicas e culturais;
- Propor, planejar, criticar e prover soluções para os problemas gerados pelos processos de produção, comunicação e uso da informação nos diversos ambientes;
- Selecionar, analisar, organizar e disseminar a informação registrada nos suportes impresso e digital;
- Investigar criticamente as necessidades e as demandas de produção, armazenamento, transferência e uso de informação;
- Identificar, analisar, gerenciar e avaliar as fontes de informação disponíveis nos estoques, buscando o uso pelos usuários;

- Elaborar e realizar atividades culturais de promoção e democratização da informação em bibliotecas e em outros dispositivos culturais;
- Planejar, implantar e gerir bases de dados e sistemas de informação em bibliotecas e em outros ambientes.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESO

A Biblioteconomia é uma profissão interventiva e prestadora de serviços no âmbito da sociedade da informação, que ocorre num contexto de desigualdades socioeconômicas e diversidades de uso da informação.

Inserindo-se no campo teórico da Ciência da Informação, a Biblioteconomia está voltada para os problemas da comunicação efetiva, do conhecimento e seus registros, nos diversos suportes físicos. O processo de trabalho da Biblioteconomia pretende facilitar, numa dada sociedade, a assimilação da informação pelo indivíduo, grupos de indivíduos e “público sem face” (VIEIRA, 1997) contribuindo para alterar o estado de conhecimento desses indivíduos e, consequentemente a produção e a geração do conhecimento em geral.

O curso de Biblioteconomia é composto por conhecimentos básicos para formação técnico-profissional, conhecimentos gerais para formação humanística, ética e sociopolítica e conhecimentos específicos para que o profissional saiba contextualizar, comunicar e executar ações voltadas para o tratamento e recuperação de informações, buscando assim atender os diversos segmentos de instituições que lidam com a informação.

O papel histórico do bibliotecário de guardião da produção intelectual, de preservador da memória institucional, local, regional e nacional permanece. Não obstante, em decorrência do seu envolvimento com as tecnologias da informação e novos procedimentos administrativos, o seu perfil aparece como o de um especialista em informação, cujas atividades estariam centradas nos seguintes eixos (Guimarães, 1997):

- a) Gestão de unidades de informação;
- b) Tratamento da informação;
- c) Ação social, no sentido de atuação como cidadão e como elemento que contribui para a formação da cidadania.

Há previsão de que uma das áreas de maior concentração de mão de obra neste milênio seja a da indústria de informação. Carreiras emergentes de projetistas, operadores e gestores de sistemas de informação começam a ocupar espaço no mercado de trabalho. Outros espaços estão sendo ocupados pelas funções de ensino e pesquisa, consultoria e comercialização de informação, assim como trabalho autônomo e empreendedor, cujo campo vem se ampliando.

Atuando no ambiente eletrônico da informação o bibliotecário deve ser capaz de avaliar e utilizar as redes e as bases locais e mundiais e garantir que as informações geradas pelas instituições se integrem a sistemas nacionais e internacionais (Tarapanoff, 1996).

Contudo, é preciso não perder de vista a dimensão social da profissão e o compromisso do bibliotecário com a atuação profissional transformadora. Dentro dessa perspectiva, a reflexão e a ação crítica contribuem para que o bibliotecário reconheça o caráter democrático e qualitativo do seu trabalho - para todas as pessoas - e a possibilidade de promover mudanças no ambiente em que atua.

Nestes termos, o perfil do bibliotecário é o de um profissional da informação qualificado para interagir, criticamente, com os processos de geração, de transferência, de uso e mediação da informação, participando na transformação do seu contexto social.

O bibliotecário que se pretende formar deverá ser um profissional:

- Habilidado para o planejamento, desenvolvimento, administração e organização de sistemas e serviços em bibliotecas, centros de documentação e informação, centros culturais etc.;
- Capacitado para conhecer formas, cada vez mais, aperfeiçoadas na preservação e difusão dos registros do conhecimento;
- Sintonizado com os recursos tecnológicos da informática aplicados ao armazenamento, organização, gestão e recuperação da informação;
- Preparado para os empreendimentos autônomos, na forma de prestação de serviços e consultoria, para a organização dos registros informacionais, em sistemas convencionais e eletrônicos;
- Habilidado para interagir com profissionais das diversas áreas do conhecimento;
- Motivado para acompanhar a evolução do conhecimento científico, artístico e cultural, voltado para uma prática profissional criativa.
- Comprometido com o desenvolvimento sociocultural e científico-tecnológico no contexto em onde atua, assim como a formulação de projetos de informação;
- Habilidado para projetar e/ou analisar/avaliar ambientes informacionais digitais que sejam mais adequados em determinado contexto de trabalho.

Além disso, em conformidade com o Parecer 492/2001 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES), que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Biblioteconomia e Arquivologia (e outros), adiciona-se:

- Formular e executar políticas institucionais.
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos.
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação.

Desse modo, a formação profissional do bibliotecário - profissional da informação - deverá reforçar seu papel de interveniente nas funções de gestor, técnico, pesquisador e profissional liberal, orientando o exercício da profissão para a cidadania e a solidariedade.

6 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O Curso de Biblioteconomia da UFPE prepara profissionais habilitados para desenvolver tarefas diretamente ligadas ao tratamento, à organização e à recuperação da informação na perspectiva de preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais encontrados em diversos níveis e suportes, atendendo aos diversos segmentos da sociedade e contribuindo para o avanço científico, tecnológico e social.

O campo de atuação do bibliotecário abrange bibliotecas ou unidades de informação de instituições públicas, privadas e do terceiro setor (universitárias, estaduais, municipais, escolares, infantis, especializadas, confessionais e comunitárias); museus; centros culturais; fundações; arquivos (públicos e privados); centros de documentação especializados e escritórios jurídicos. Além desses espaços, o bibliotecário também pode atuar como docente e pesquisador nas diversas e distintas instituições de ensino e pesquisa. É importante salientar que tal campo de atuação só é possível, mediante a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação para o ensino superior.

Nesse sentido, o Curso de Biblioteconomia reflete uma fundamentação teórica e prática dirigida à busca de um preparo profissional que coaduna aos desafios da contemporaneidade. A formação do bibliotecário deverá se inserir na dinâmica dos novos contextos sociais, articulando os novos procedimentos com a investigação acadêmica e a interdisciplinaridade que proverão o suporte de qualidade à profissão.

O curso de Biblioteconomia é fiscalizado pelo Conselho Regional de Biblioteconomia – Região 4, que é uma Autarquia Federal dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia financeira, administrativa e patrimonial que tem por objetivos básicos fiscalizar o exercício da profissão de Biblioteconomia e contribuir para o aprimoramento da área e de seus profissionais. O profissional bibliotecário deve fazer o seu registro profissional no CRB-4 para exercer sua profissão. O exercício profissional sem registro, bem como sem o pagamento da anuidade, implica em caracterização do exercício ilegal da profissão, nos termos do art. 26 da Lei nº 4.084/62 do art. 4º e incisos, do Decreto 56.725/65 e do Código de Ética Profissional.

Ao concluir o curso, o bibliotecário deverá enfrentar os desafios de novos ambientes. Espaços que demandam profissionais com habilidades voltadas principalmente para o acesso à informação, utilizando de forma eficaz, eficiente e efetiva as tecnologias de informação e de comunicação.

Portanto, diante desses espaços e ambientes de atuação, o curso de Biblioteconomia da UFPE formará um profissional voltado para o planejamento e a implantação de serviços adequados aos usuários. Além disso, terá como enfoque a formação, a organização e o tratamento de acervos em todos os tipos de suporte. Por fim, atuará em ambientes e instituições de forma a ser capaz de interagir no processo de transferência da informação, desde sua geração até seu uso, preparado para atuar num amplo mercado de trabalho que, por sua vez, demanda uma constante aprendizagem.

7 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Para uma melhor antevisão sobre o profissional almejado, apresentam-se, a seguir, os conhecimentos, habilidades e aptidões que se vislumbram na formação do estudante, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 19/2002, bem como os Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001 que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biblioteconomia:

a) Conhecimentos para compreender:

- concepções filosóficas sobre as relações entre a tríade conhecimento, informação e sociedade;
- contextos e questões socioculturais ligadas à informação;
- paradigmas da produção, circulação e uso da informação;
- modelos de gestão de recursos e serviços informacionais;
- aportes metodológicos de organização e representação do conhecimento;
- aplicações das tecnologias nos processos voltados à informação.

b) Habilidades para desenvolver:

- produtos, processos e serviços de informação;
- métodos e técnicas de coleta, tratamento, recuperação e circulação da informação em diferentes suportes;
- atividades profissionais em equipes e autônomas;
- ações culturais direcionadas às demandas e necessidades de informação da sociedade;
- atividades e instrumentos de pesquisa no âmbito do acesso, produção, circulação, preservação e uso da informação.

c) Aptidões para exercer a profissão com:

- responsabilidade social;
- senso ético-profissional;
- espírito crítico;
- postura comunicativa;
- criatividade;
- flexibilidade;
- liderança;
- colaboratividade;
- habilidades interpessoais e de trabalho em equipe.

Além disso, também estará apto para:

- planejar, implantar e gerenciar redes, serviços, sistemas e centros de informação;
- processar, condensar, editar, recuperar e avaliar a informação em suas diferentes modalidades;
- identificar problemas voltados ao uso e à gestão da informação e desenvolver produtos e serviços para solucioná-los;

- desenvolver e gerenciar programas e projetos voltados à otimização de processos em torno do uso e da gestão de dados, informações e do conhecimento nas organizações;
- desenvolver projetos de pesquisa voltados à geração de conhecimentos técnico-científicos, de forma a contribuir com a solução de problemas na área da Informação.

8 METODOLOGIA DO CURSO

O Curso de Biblioteconomia da UFPE adota um conjunto de metodologias de formação integrada, que pode ser caracterizada, essencialmente, pela complementaridade entre os conteúdos estudados e a realidade das pesquisas científicas, das ações extensionistas, dos projetos culturais e da formação para o mercado de trabalho. Esse processo acontece com vistas a constante procura pela integração entre teoria e prática, mas, também, pelo estímulo dialógico entre distintas e diversas disciplinas.

Esse modelo plurimetodológico (Salcedo; Cruz, 2017) tem seu empuxo pelo caráter interdisciplinar da área de biblioteconomia em relação às demais áreas correlatas, a saber: Ciência da Informação, Museologia, Arquivologia, Design, Comunicação, Administração, História, Letras, Computação, Arquitetura etc. Assim, a formação processual e ininterrupta é projetada no sentido de certa confluência teórico-prática considerando os processos, os produtos e os serviços informacionais.

A teoria e a prática não são objetos distintos de uma realidade bipartida, mas modos complementares e articulados de compreender uma mesma realidade (Salcedo; Cruz, 2017). Destarte, a compreensão e a construção teóricas são essenciais para fundamentar os estudos na Biblioteconomia, bem como permite questionar, criar e realizar práticas empíricas, resultando numa formação holística, além de permitir um olhar do estudante, futuro profissional, para problemas com características sistêmicas, em oposição às particularidades das partes.

A estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia é constituída por componentes curriculares que, em certa medida, garantem abordagens de integração entre a teoria e a prática. Por um lado, algumas disciplinas tendem a focar em conteúdos teóricos como, por exemplo, “Fundamentos de Biblioteconomia”. Por outro lado, algumas disciplinas têm como enfoque práticas em que conteúdos teóricos são testados ou aplicados, a saber: “Sistemas de Classificação Bibliográfica”, “Representação Descritiva 1 e 2”, “Indexação e Resumos”, “Estágio Supervisionado”, além das atividades curriculares de extensão, que são curricularizadas, estabelecendo que os estudantes devem cumprir a carga horária de 10% em relação ao total da carga horária, em atividades de extensão, de acordo com a Resolução 10/2019 – CEPE.

O modelo plurimetodológico se conecta ao curso de Biblioteconomia por meio dessas e outras disciplinas e estratégias empregadas pelo corpo docente para promover cada vez mais a aproximação e compreensão entre teoria e prática. Os laboratórios que fazem parte do DCI também contribuem para essa junção por meio de projetos de extensão e pesquisa; diversas práticas relacionadas à

curadoria digital da informação e seus desdobramentos, além de práticas relacionadas aos ambientes informacionais digitais.

Além disso, é oferecida a possibilidade de atividades complementares para que o estudante experimente a realização de diversas e distintas ações em projetos de pesquisa, projetos extensionistas e, ainda, em estágios não obrigatórios, exposições, feiras, monitorias, etc. É notório, no curso, que o conjunto das disciplinas oferecidas e as possibilidades extracurriculares garantem certo equilíbrio entre teoria e prática.

A plurimetodologia integrada no Curso de Biblioteconomia encontra na distinta formação dos docentes seu caráter interdisciplinar, assim, garantindo a superação da fragmentação que existe nas áreas de conhecimento. Certa apropriação de conceitos de outras áreas de conhecimento supracitadas evidencia esse caráter integrador entre teoria e prática, bem como sugere uma epistemologia interdisciplinar da Biblioteconomia. Assim, esse modelo plurimetodológico condiciona a efetividade integradora da formação discente.

Esse modelo plurimetodológico se materializa por meio da utilização de recursos midiáticos, realização de seminários e oficinas, aulas expositivas, pesquisa de campo, elaboração de diagnóstico, identificação de problemas nas bibliotecas e outras unidades de informação e proposição de soluções.

O curso de Biblioteconomia também se preocupa com a questão da acessibilidade, por meio de estratégias metodológicas diversas, esforçando-se por incluir discentes com necessidades específicas, de diferentes naturezas, e para tal destaca-se a parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE). No caso de questões relacionadas à vulnerabilidade socioeconômica ou violação de direitos dos discentes, o curso articula-se com a PROAES na instância do Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE). O curso também conta com o NEAP (Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica), como apoio pedagógico, especialmente, nas discussões voltadas à adequação metodológica de discentes com necessidades específicas. Essa preocupação do curso está em consonância com a Resolução 11/2019 – CONSUNI, que dispõe sobre acessibilidade e inclusão educacional.

O curso de Biblioteconomia também faz o acompanhamento de estudantes que enfrentam dificuldades para planejar e concluir seus estudos. Para evitar que os estudos desses alunos ultrapassem a quantidade de períodos máxima permitida (14 períodos), e tenham suas matrículas

recusadas, o curso faz o acompanhamento e planejamento dos estudos desses alunos, de acordo com a Resolução 08/2022 (CEPE) ou resolução que a substitua, que rege os Estudos Planejados.

Além disso, o curso conta com a possibilidade da utilização de Atividades Práticas Supervisionadas (APS) para fins de complementação de carga horária dos componentes curriculares do curso, nos termos da Resolução nº 03/2023, do CEPE. De acordo com a referida resolução, são consideradas APS: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em biblioteca, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos específicos, dentre outros, as quais poderão ser desenvolvidas no formato de atividades mediadas por tecnologia, utilizando os ambientes virtuais de aprendizagem disponibilizados pela UFPE. Ainda, o curso segue o determinado na Resolução nº 05/2025, do CEPE, em razão de eventos climáticos extremos, ocorrências de desastres, circunstâncias de grave insegurança social ou eventos críticos que afetem a coletividade.

9 SISTEMÁTICAS DE AVALIAÇÃO

O Curso de Graduação em Biblioteconomia utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o entendimento da avaliação posta no Plano PDI – 2019-2023 ou normativa futura que a substitua, o sistema de avaliação e a dinâmica curricular estabelecida pela UFPE.

De acordo com o PDI 2019-2023, a avaliação da aprendizagem na UFPE supõe uma ampla diversidade de perspectivas avaliativas que se expressam em decorrência das especificidades dos conhecimentos produzidos nas diversas áreas e da heterogeneidade dos cursos. Por esta razão,

A avaliação é compreendida como uma prática educativa de acompanhamento e regulação do percurso de construção das aprendizagens dos estudantes ao longo de sua formação acadêmica, tendo em vista o avanço gradativo do seu nível de qualidade. Trata-se de um processo formativo dialógico, orientado por princípios, que exige a comunicação e a cooperação entre professores e estudantes (PDI, 2019, p. 47).

Diante desse cenário, cabe a uma instituição democrática, comprometida com um projeto social emancipatório, compreender a prática reflexiva da avaliação como processo dialógico, interativo, conscientizador, em que docente e discente juntos avaliam a prática pedagógica e, em consequência, a aprendizagem dela decorrente.

Nesse contexto, a avaliação é compreendida como um processo de retroalimentação da prática pedagógica que congrega as práticas gestora, docente e discente (PDI 2019-2023). Para Souza (2009, p. 72), a práxis pedagógica se configura “como atividade formadora de profissionais, inclusive da educação, bem como do sujeito humano em quaisquer situações ou distinções, independente de profissões”. Isso significa que os processos avaliativos, ancorados na compreensão de que a prática pedagógica é “argumentada, analisada, sistemática, intencional, voluntária, coletiva e institucional” (p. 68), não são unilaterais, mas essencialmente dialógicos e que os sujeitos envolvidos na ação pedagógica, seja no exercício da gestão, da docência ou da discência têm oportunidades de contar com contribuições advindas de diversos olhares sobre sua atuação (PDI 2019-2023).

Trata-se de uma concepção de avaliação que, para além da ideia de punição, visa à ruptura com uma cultura avaliativa que aliena e opriime em favor da construção de uma outra forma de encarar a avaliação, através da qual seja compreendida como oportunidade de problematização da realidade, visando à emancipação e à mudança na forma de olhar e de lidar com os processos avaliativos.

Embora a avaliação formativa apresente a função de controle, é graças a esse procedimento avaliativo que “o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático” (Haydt, 2002, p.18). Assim, controle pode ser entendido como um ensino, materializado em aulas sistemáticas; e a avaliação, portanto, configura-se como orientadora, um mecanismo de *feedback*, por permitir também ao professor verificar as lacunas e deficiências no seu processo de ensino e, posteriormente, encontrar reformulações, pensar a sua prática, rever o seu fazer didático-pedagógico.

Destacam-se algumas linhas mestras delineadas por Hoffman (2005, p.129) para uma experiência de avaliação no Ensino Superior:

- Oportunizem aos alunos muitos momentos para que estes possam expressar suas ideias, retomar dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados no início e desenvolvidos ao longo do semestre;
- Garantam a realização de muitas tarefas em grupos, a fim de que os alunos, entre si, se auxiliem nas dificuldades, sem, com isso, o professor deixar de acompanhar, individualmente, o aluno, a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo;
- Em lugar de simplesmente marcar “certo” e “errado”, ou, textualmente, fazer comentários irônicos, de supremacia e de descrédito, o docente possa fazer anotações significativas para si e para o aluno, apontando-lhe soluções equivocadas e possibilitando-lhes aprimoramento em suas resoluções;
- Proporcione atividades em espiral, ou seja, tarefas relacionadas às anteriores, num processo de complexidade e graduação coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades feitas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo;
- Convertam a tradicional rotina de atribuir conceitos classificatórios às tarefas, calculando médias de desempenho final, em tomada de decisão do professor com base nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo.

Desdobrando essas linhas mestras, em instrumentos mais explícitos e específicos de avaliação, os quais se configuram relevantes, para que “[...] o professor possa estar medindo e avaliando certos comportamentos que lhe permitem deduzir o que o aluno aprendeu” (Haydt, 2002, p.54), neste Projeto Pedagógico de Curso, serão utilizadas várias técnicas e instrumentos de avaliação, listados a seguir:

- Artigos e relatos de experiência;
- Estudos de caso;
- Participação em sala de aula;

- Projetos de pesquisa;
- Projetos executivos;
- Provas práticas;
- Provas teóricas;
- Provas teórico-práticas;
- Relatórios de execução;
- Relatórios de pesquisa;
- Seminários temáticos;
- Trabalhos teóricos;
- Tutoria e orientação.

Registra-se ainda que tais instrumentos de avaliação serão, periodicamente, discutidos pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com a finalidade de aprimorar e redimensionar as práticas desenvolvidas em sala de aula. Coloca-se, ainda, que outros instrumentos serão utilizados, sempre que necessário, para dar conta das estratégias que surgirem na vigência deste PPC.

A avaliação da aprendizagem da UFPE é regida pela Resolução 04/1994 (CEPE). Esta resolução determina a aprovação por média, aprovação, reprovação e reprovação por falta. Regula ainda o sistema de revisão de prova, de realização de segunda chamada entre outras especificidades. O Sistema de Gestão Acadêmica adotado pela UFPE garante o cumprimento desta Resolução e assegura ao aluno a privacidade dos seus resultados.

A Resolução abrange aspectos de:

- 1) Frequência: considerando-se reprovado o aluno que não tiver comprovada sua participação em pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas teóricas ou práticas computadas separadamente, ou ao mesmo percentual de avaliações parciais de aproveitamento escolar.
- 2) Aproveitamento: ao longo do período letivo, mediante verificações parciais (pelo menos duas), sob forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, seminários, e outros dispositivos de avaliação. E ao fim do período letivo, depois de cumprido o programa da disciplina, mediante verificação do aproveitamento de seu conteúdo total, sob a forma de exame final. A avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

O aluno que comprovar o mínimo de frequência (75%) e obtiver uma média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) será considerado aprovado na disciplina com dispensa do exame final, tendo registrada a situação final de APROVADO POR MÉDIA em seu histórico escolar, e a sua Média Final será igual à Média Parcial.

Comprovado o mínimo de frequência (75%) o aluno será considerado APROVADO na disciplina se obtiver simultaneamente:

I - Média parcial e nota do exame final não inferior a 3,0 (três);

II - Média final não inferior a 5,0 (cinco)

Terão critérios especiais de avaliação as disciplinas abaixo discriminadas:

I - Estágio Curricular - será observado o que estabelece a Lei nº 11788/2008, a Resolução 20/2015 alterada pelas Resoluções 09/2016 e 09/2018, 02/2020 do CEPE. No estágio supervisionado, o discente é avaliado por frequência e apresentação do relatório final de estágio;

II - Nas disciplinas de projetos, monografias, trabalhos de graduação ou similares, os discentes serão avaliados mediante entrega do trabalho impresso e/ ou online e 75% de presença nas disciplinas.

Poderá ser concedida 2^a chamada exclusivamente para exame final ou para uma avaliação parcial especificada no plano de ensino da disciplina. Ao aluno será permitido requerer até duas revisões de julgamento de uma prova ou trabalho escrito, por meio de pedido encaminhado ao coordenador do curso ou da área.

As avaliações dos estudantes deverão basear-se nas competências e habilidades relativas aos conteúdos curriculares do curso. As diretrizes curriculares da Resolução CNE/CES nº 19/2002, da avaliação discente incluem:

- 1) avaliação como instrumento de estímulo ao aprendizado;
- 2) avaliação quantitativa do conhecimento técnico-científico utilizando instrumentos variados;
- 3) avaliação qualitativa, incluindo habilidades, atitudes, postura e cognição;
- 4) avaliações parciais por unidade curricular e avaliação semestral.

Além disso, a Resolução 07/2013 CCEPE e ao art. 47, §2º da LDB, preveem a possibilidade de aceleração de estudos conforme normas institucionais.

Dessa maneira, a avaliação discente volta-se para as evidências da natureza e qualidade do desempenho profissional que se demonstram nas situações mais próximas possíveis daquelas que os estudantes poderão enfrentar no exercício das suas futuras atividades profissionais, integrando múltiplos conhecimentos necessários à ação.

A opção por uma avaliação dinâmica, formativa, processual condiz com a proposta da educação inclusiva, pois respeita os processos de aprendizagem do aluno e suas especificidades e direciona o trabalho pedagógico. Para isso, existe o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que apoia estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.

9.1 AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFPE

De acordo com o art. 1 da Resolução 10/2017 (CEPE), a avaliação das condições de ensino na UFPE compreende a avaliação da infraestrutura física; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente. Essa avaliação será guiada pelos princípios de institucionalidade, impessoalidade e qualificação dos processos de ensino e estará sob a responsabilidade da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

De acordo com Art. 4º a avaliação das condições de ensino deverá ser realizada de acordo com a periodicidade relacionada abaixo:

- I. Avaliação do docente pelo discente será realizada a cada semestre;
- II. A autoavaliação do docente e do discente será realizada a cada ano;
- III. A avaliação das condições de infraestrutura será realizada a cada dois anos.

9.2 AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE E AUTOAVALIAÇÃO

A partir de 2013, as avaliações do docente pelo discente e também a autoavaliação dos docentes e dos discentes são realizadas no período de matrícula acadêmica pelo Sistema de Gestão Acadêmica vigente. Seus critérios são:

- A) Pontualidade – Inicia e termina a aula no horário previsto;
- B) Assiduidade – Comparecimento às aulas;
- C) Domínio de conteúdo – Conhecimento da disciplina; mostra segurança na ministração das aulas; responde efetivamente às questões formuladas;

D) Clareza e objetividade na exposição – Demonstra ter planejado a aula; vincula teoria e prática; formula perguntas de natureza exploratória; busca alternativas para facilitar a aprendizagem; emprega voz audível;

E) Organização da disciplina – Distribui o programa no início do semestre; relaciona bibliografia a ser consultada; segue o programa ao longo do semestre;

F) Relacionamento – Relação professor/aluno dentro e fora de sala de aula;

G) Avaliação da aprendizagem:

G1) Estimula a aprendizagem do aluno; identifica as deficiências na aprendizagem do aluno e o orienta, tendo em vista a superação das mesmas;

G2) Elabora adequadamente os instrumentos de avaliação; analisa com os alunos os resultados da avaliação.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (<https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/home.jsf>) UFPE disponibiliza um meio para que os discentes realizem sua autoavaliação anualmente. Além disso, um dos modelos de autoavaliação adotados pelo curso de Biblioteconomia, no que diz respeito ao discente, configura-se em uma estratégia na qual os discentes são estimulados a reverem o produto final dos componentes cursados com vistas à publicação em periódicos e eventos da área, momento oportuno à reflexão sobre os conteúdos apreendidos durante o curso.

9.3 AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do Curso Biblioteconomia dar-se-á em consonância com o PDI da UFPE, envolvendo a Coordenação do Curso, NEAP/CAC, Coordenação Geral Pedagógica de Ensino de Graduação e a Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFPE. Farão parte da avaliação do Curso: a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente, a avaliação dos egressos através do envio periódico de formulários para colher dados das primeiras vivências profissionais (inclusive há o site institucional <https://sites.ufpe.br/portalegressos/> com informações importantes para aproximar a universidade e seus egressos, como lista de contatos, orientações para solicitar documentos, emissão de diplomas e editais de pós-graduação e demais serviços), a avaliação dos cursos da Universidade e a adequação às Diretrizes Curriculares do curso de Biblioteconomia de acordo com a Resolução CNE/CES nº 19/2002.

Em relação ao Núcleo Docente Estruturante, este contribui para a avaliação do curso ao refletir e analisar as práticas de ensino-aprendizagem e de avaliação empregadas pelos docentes, além de

revisitar os conteúdos de disciplinas para verificar sua pertinência e aderência à realidade do mundo do trabalho e a evolução da Biblioteconomia, contribuindo para o melhor funcionamento do currículo desse curso.

Dentre as ações realizadas pelo NDE, com base nos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), essa instância promove reflexão sobre as diferentes dimensões avaliadas no Exame: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura com a finalidade de traçar estratégias que contribuam para o fortalecimento do curso. Em nível institucional a PROGRAD oferta encontros periódicos nos diversos cursos de graduação da instituição, avaliados nos diferentes ciclos, para, coletivamente, construir ações para melhor resultado do ponto de vista institucional.

Outro momento de atuação do NDE, e, articulação com o Colegiado do curso, diz respeito às estratégias para, periodicamente, promover o Fórum dos discentes, momento relevante para que os discentes tragam suas contribuições quanto à atuação da coordenação, no atendimento às suas demandas e ao funcionamento do currículo. Ressaltamos que esse Fórum é realizado, desde o ano de 2001, em parceria com o Diretório Acadêmico (DA) do curso, fruto da necessidade de uma maior interlocução discente para tomada de decisão, de ordem pedagógica, didática e metodológica do curso de Biblioteconomia.

Já a coordenação do curso coleta dados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas para verificar como a oferta de disciplinas está sendo implementada com vistas a identificar a necessidade de ofertas de componentes eletivos, e de novas ofertas atendendo a demanda previamente dialogada com os discentes. Esse contato periódico com os discentes permite entender e, de certa forma, se configura como uma estratégia avaliativa curricular.

9.4 AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO PELOS DISCENTES E DOCENTES

Ao final de cada período letivo, a coordenação é avaliada pelo corpo docente e discente por meio de formulário amplamente divulgado. Por meio deste formulário, a coordenação é avaliada pelos seguintes critérios: horário de atendimento, disponibilidade, acessibilidade, clareza nas explicações relacionadas ao curso, respeito com docentes e discentes, divulgação de informações gerais sobre o curso: oferta de disciplinas, estágios, atividades complementares, acompanhamentos especiais, fornecimento de documentos, e organização de eventos.

9.5 SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado periodicamente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com normatização votada no Colegiado do Curso, pelo pleno departamental e encaminhado para apreciação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), obedecendo à legislação pertinente.

O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

O PPC será revisado quando a legislação referente ao Ensino Superior for alterada, ou para acrescentar atualizações requeridas pela UFPE ou ainda quando o NDE e o colegiado perceberem que o PPC precisa adequar-se às circunstâncias de ensino e aprendizagem condizentes com a perspectiva de formação dos egressos, que podem avaliar relatar as vivências profissionais iniciais através de respostas a formulários enviados periodicamente.

Na revisão do PPC seguem-se, em geral, os seguintes procedimentos, segundo a legislação pertinente:

- revisão dos formulários dos programas dos componentes curriculares: formulário de novo(s) componente(s) obrigatório(s) e eletivo(s); atualização bibliográfica das componentes em geral; correção de algum dado das ementas, revisada pelo professor específico da área à medida que os semestres ocorrem; inclusão e exclusão dos pré-requisitos;
- atualização dos docentes e respectivos currículos;
- sistemática de avaliação;
- estrutura curricular (inclusão de novos componentes – obrigatórios e eletivos, inclusão/exclusão de pré-requisitos, correção de epígrafe de componentes, desdobramento/fusão de componente, transformação de componente obrigatório em eletivo);
- consulta aos órgãos de classe e egressos, quando necessário;
- demais itens do corpo do PPC.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Biblioteconomia foi criado em 2013. Atualmente os seguintes professores fazem parte do NDE segundo portaria nº 2.265, de 13 de junho de 2024:

Quadro dos membros do NDE

Componentes	Titulação máxima	Carga horária	Tipo de vínculo
Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	Doutora	40	DE
Edilene Maria da Silva	Doutora	40	DE
Hélio Márcio Pajeú	Doutor	40	DE
Igor Soares Amorim	Doutor	40	DE
Lourival Pereira Pinto	Doutor	40	DE
Márcia Ivo Braz	Doutora	40	DE
Renato Fernandes Corrêa	Doutor	40	DE

De acordo com a Resolução nº 01/2013 do CCEPE:

Art. 2º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O presente Projeto fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002 que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. A estrutura curricular está organizada em ciclo básico e profissional, através de componentes curriculares obrigatórios e eletivos. A carga horária da matriz curricular contabiliza 2.400 horas, distribuídas em oito semestres. A matriz curricular inclui os componentes obrigatórios, eletivos do perfil do curso e livres, bem como, as atividades complementares.

Registra-se que o componente curricular Estágio Supervisionado está compreendido como componente obrigatório, como determinam as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia no Brasil. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso também é um dos componentes curriculares obrigatórios, sendo regulamentado conforme normativa da UFPE, com especificidades descritas em regulamento de TCC do Departamento de Ciência da Informação.

10.1 EIXOS DE CONCENTRAÇÃO

Do ponto de vista da organização dos conteúdos temáticos, o currículo para o Curso de Graduação em Biblioteconomia foi concebido em seis eixos de concentração: Epistemologia da Ciência da Informação; Organização e Representação da Informação e do Conhecimento; Mediação da Informação e da Cultura; Gestão de Unidades de Informação; Tecnologia da Informação; e Pesquisa em Ciência da Informação. A seguir, tem-se um panorama de cada eixo e respectivas disciplinas relacionadas a cada um deles.

EIXO 1: EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A área de Epistemologia da Ciência da Informação busca oferecer os conteúdos básicos dos aspectos teórico-metodológicos que regem a Biblioteconomia, com fundamentos na Ciência da Informação e em áreas correlatas, consideradas necessárias ao entendimento do processo de transferência da informação.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1º	60

Ética da Informação e da Pesquisa	5º	30
História dos Registros	2º	60
Informação e Sociedade	6º	60
Educação das Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia	2º	30
Carga Horária Total: 240 horas		

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Informação e Memória	Sem periodização	30
Personalidades Negras na Biblioteconomia Brasileira	Sem periodização	30
Carga Horária Total: 90 horas		

EIXO 2 – ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Os conteúdos teóricos e práticos das disciplinas que integram esta área fornecem os conhecimentos e técnicas necessários à organização e ao tratamento descritivo e temático da informação. Estes recortes, da área, se conectam com aspectos teóricos e tecnológicos na busca de aperfeiçoamento e ajustes da prática profissional.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Fundamentos de Organização da Informação e do Conhecimento	1º	30
Indexação e Resumos	4º	60
Linguagens de Indexação	5º	60
Sistemas de Classificação Bibliográfica	3º	60
Representação Descritiva 1	2º	60
Representação Descritiva 2	3º	60
Teorias da Organização da Informação e do Conhecimento	4º	60
Sistemas de Organização do Conhecimento	6º	30
Gestão Documental	7º	60
Carga Horária Total: 480 horas		

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Arquivos Permanentes	Sem periodização	60
Catalogação de Multimeios	Sem periodização	30

Indexação de Imagens	Sem periodização	30
Lógica Aplicada à Documentação	Sem periodização	30
Normalização Documentária	Sem periodização	60
Organização da Informação em Ambientes Digitais	Sem periodização	60
Repertório Bibliográfico	Sem periodização	60
	Carga Horária Total:	330 horas

EIXO 3 – MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA CULTURA

Esse eixo temático compõe a análise dos processos e dos serviços de produção, circulação, acesso e mediação da informação, compreendida como produto cultural, marcados por diferentes práticas informacionais, tensões sociais e políticas, geradores de uma demanda por competência crítica em informação e a necessidade de mediação cultural que viabilize a apropriação e o protagonismo dos indivíduos, grupos e coletividades.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Fontes de Informação	2º	60
Linguagem, Leitura e Literatura	1º	60
Formação e Desenvolvimento de Coleções	5º	30
Políticas e Projetos Culturais	7º	30
Preservação de Documentos	6º	60
Mediação da Informação e da Cultura	1º	30
Práticas Informacionais	3º	30
Ações Culturais em Bibliotecas	7º	30
	Carga Horária Total:	330 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Informação Especializada	Sem periodização	60
Editoração	Sem periodização	60
Biblioteca e Diversidade	Sem periodização	30
Biblioterapia	Sem periodização	30
Serviço de Referência e Informação	Sem periodização	30
Patrimônios e Equipamentos Culturais	Sem periodização	60
Mediação da Leitura Infantojuvenil	Sem periodização	30
	Carga Horária Total:	300 horas

EIXO 4 – GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

As disciplinas desta área, com embasamento conceitual na Ciência da Administração, contemplam conhecimentos que tornam o bibliotecário capaz de exercer funções gerenciais, tanto de gestor da informação em organizações públicas e privadas, quanto de profissional autônomo.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Avaliação de Unidades de Informação	5º	60
Gestão de Unidades de Informação	3º	60
Gestão de Processos Organizacionais	6º	30
Planejamento de Unidades de Informação	4º	60
		Carga Horária Total: 210 horas

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Gestão de Dados	Sem periodização	60
Marketing em Unidades de Informação	Sem periodização	60
Comportamento Humano nas Organizações	Sem periodização	60
Consultoria Organizacional	Sem periodização	60
Empreendedorismo	Sem periodização	60
		Carga Horária Total: 300 horas

EIXO 5 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A necessidade de inserção do profissional bibliotecário nos ambientes, sistemas e redes de informação digitais demanda o oferecimento de conteúdos provenientes da área de Tecnologia que forneçam uma base segura para o conhecimento, avaliação e a aplicação das tecnologias de informação no processo documentário. Os conteúdos das disciplinas desta área interagem com os de todas as demais áreas, destacando-se "Organização e Tratamento da Informação", dentro de uma circularidade do processo de ensino-aprendizagem, subsidiando e sendo subsidiado pelos princípios, métodos, instrumentos e ferramentas para produção, representação, recuperação, acesso e uso da informação.

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária

Curadoria Digital	7º	30
Fundamentos das Tecnologias de Informação	1º	60
Banco de Dados	3º	60
Recuperação da Informação	4º	60
Usabilidade e Arquitetura da Informação	5º	60
	Carga Horária Total: 270 horas	

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Inteligência Artificial Aplicada à Biblioteconomia	Sem periodização	30
Ciência de Dados Aplicada à Biblioteconomia	Sem periodização	60
Repositórios Digitais	Sem periodização	60
Carga Horária Total: 150 horas		

EIXO 6 – PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Componentes Curriculares Obrigatórios	Período	Carga Horária
Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	1º	30
Métodos e Técnicas de Pesquisa	6º	30
Estudos Métricos da Informação	4º	60
Projeto de Pesquisa	7º	60
Trabalho de Conclusão de Curso	8º	60
Carga Horária Total: 240 horas		

Componentes Curriculares Eletivos	Período	Carga Horária
Informação e Pesquisa Científica	Sem periodização	30
Comunicação Científica	Sem periodização	30
Produção de Textos Acadêmicos	Sem periodização	30
Carga Horária Total: 60 horas		

10.2 FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO

O ritmo das mudanças, na sociedade, tem demandado práticas pedagógicas mais flexíveis, por isso, buscou-se, no processo de integralização da carga horária total do curso, possibilitar que o aluno curse 240 horas distribuídas entre componentes eletivos e atividades complementares. Essa carga horária está configurada da seguinte forma: 90 horas de eletivas do perfil e 70 horas de eletivas livres; e 80 horas em atividades complementares.

Os componentes eletivos do perfil são oferecidos em todos os semestres letivos pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia, buscando complementar a formação dos estudantes. A oferta dos componentes alinha-se às demandas por áreas temáticas, por conjunturas locais, regionais, nacionais e até internacionais.

Os componentes eletivos livres podem ser cursados pelos discentes em outros cursos de graduação e pós-graduação da UFPE, conforme Resolução 18/2021, alterada pela 10/2022 – CEPE, que trata do grupo de disciplinas de formação avançada. Os componentes eletivos livres também podem ser cursados em outros cursos de instituições de ensino do Estado de Pernambuco e de outros Estados reconhecidas pelo MEC. A Coordenação do Curso orienta os alunos na escolha das disciplinas e solicita vagas às diversas coordenações dos demais cursos, no caso da UFPE, priorizando os componentes curriculares que proporcionem uma visão integrada e interdisciplinar à proposta contida neste Projeto Pedagógico.

As atividades complementares estão relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão e são oferecidas na forma de exposições, minicursos, seminários, fóruns e demais atividades acadêmicas, organizados por docentes do Departamento de Ciência da Informação, contando com parcerias dos alunos e demais departamentos da UFPE. A Coordenação do Curso tem estimulado que convidados possam compartilhar seus saberes, experiências e vivências como forma de contribuir para a formação dos discentes. A dinâmica tem ocorrido por meio de palestras, oficinas, debates, encontros com docentes, profissionais e demais atores nacionais e internacionais. Vale ressaltar que as atividades complementares não estão restritas apenas ao âmbito da UFPE. Estão incluídas nas atividades complementares, atividades de ensino a distância e/ou atividades remotas para serem computadas no histórico escolar dos discentes, respeitando a Resolução Nº 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) da UFPE.

A respeito da interdisciplinaridade, o curso busca orientar-se por uma perspectiva teórico-conceitual da área da Biblioteconomia, que privilegia a constituição de sua base epistemológica numa dinâmica e profícua relação com outros campos do saber. Dessa maneira, a proposta pedagógica está baseada na composição de conhecimentos teóricos e práticos advindos da interação com outros campos, com destaque para as grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais.

A composição de um corpo docente bastante heterogêneo quanto a sua formação e a sua experiência favorece uma abordagem mais plural, pois amplia a capacidade de interpretação de um mesmo fenômeno a partir de diferentes perspectivas. Desta forma, não raro são as aulas que contam com mais de um docente que podem explorar os conteúdos de forma integrada, como, por exemplo, uma aula da disciplina “Banco de Dados”, que tanto requer conhecimentos técnicos e procedimentais na operação de recursos computacionais, como exige a compreensão das formas de organização e representação do conhecimento, características de outros componentes curriculares essenciais para a formação do profissional bibliotecário no que tange à implantação de sistemas de automação e gerenciamento de acervos e serviços informacionais.

10.3 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO AMPLA

O curso de Biblioteconomia oferta disciplinas de abordagem transversal para favorecer a formação ampla do estudante. Nesse sentido, como principais disciplinas, destacam-se:

Libras

O conceito humanista está presente na formação almejada pelos bibliotecários egressos do curso de Biblioteconomia da UFPE. Por isso, foi importante prever estratégias pedagógicas orientadas à valoração da acessibilidade. Faz parte do quadro de disciplinas eletivas, do curso de Biblioteconomia, a *LE 716 – Introdução à Libras*, ofertada pelo Departamento de Letras da UFPE.

Política Nacional de Educação Ambiental

O curso atende à Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002), cujo o conteúdo é trabalhado de forma transversal no componente obrigatório *BIXXX - Informação e Sociedade* e no e no componente eletivo *BIXXX - Informação especializada*, que preveem abordagem direta às temáticas meio ambiente e sustentabilidade.

Educação para as Relações Étnico-Raciais

Entende-se que as relações étnico-raciais são essenciais para a formação dos alunos, pois se considera fundamental valorar a importância da participação ativa dos bibliotecários frente às questões sociais e às políticas públicas inclusivas, voltadas aos grupos minoritários ou, historicamente, segregados como indígenas e negros, conforme Resolução CNE/CP nº 01/2004. Por isso, a temática é amplamente trabalhada na disciplina *BIXXX – Educação das Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia*. Além disso, fazem parte desse eixo transversal os conteúdos da disciplina *BI597 – Informação e Sociedade*.

Educação em Direitos Humanos

O curso atende às Diretrizes Curriculares sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2004, e às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01/2012. Tais normativas fundamentam os conteúdos e práticas desenvolvidos nos componentes curriculares obrigatórios que tratam de diversidade, direitos humanos, cidadania e promoção da igualdade, assegurando a formação ética e socialmente comprometida prevista para os cursos de graduação. O tema Direitos Humanos tem sido contemplado relacionando as garantias básicas de uma vida digna a todas as pessoas, oportunidade em que seus conteúdos são refletidos em componentes, tais como: *BI597 Informação e Sociedade*, *BI597 Informação e Sociedade*, e *BIXXX Ética da Informação e da Pesquisa* onde são tratados os conceitos básicos de política, Estado, democracia, ética ideologia e suas relações e impacto na produção e uso da informação, assim como Direitos Humanos Fundamentais.

10.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

(PERFIL...) Válido para os alunos ingressantes a partir de 2026.1

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios Ciclo Básico	Carga Horária		C r é d i t o s	C h T o t a l	Pré-Requisitos	Correquisitos
		Teó	Prát				
BI	Educação das Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia	30	0	2	30		
BI	Ética da Informação e da Pesquisa	30	0	2	30		
BI	Fontes de Informação	30	30	3	60		
BI	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	60	0	4	60		
BI	Fundamentos de Organização da Informação e do Conhecimento	30	0	2	30		
BI	História dos Registros	60	0	4	60		
BI	Informação e Sociedade	60	0	4	60		
BI	Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	30	0	2	30		
BI	Mediação da Informação e da Cultura	30	0	2	30		

Ciclo Profissional						
BI	Ações Culturais em Bibliotecas	30	0	2	30	
BI	Avaliação de Unidades de Informação	30	30	3	60	Gestão de Unidades de Informação
BI	Banco de Dados	30	30	3	60	
BI	Curadoria Digital	30	0	2	30	

BI	Estágio Supervisionado	0	120	4	120	Representação Descritiva 2; Planejamento de Unidades de Informação; Usabilidade e Arquitetura da Informação; Ações Culturais em Bibliotecas	
BI	Estudos Métricos da Informação	60	0	4	60		
BI	Formação e Desenvolvimento de Coleções	30	0	2	30		
BI	Fundamentos das Tecnologias de Informação	30	30	3	60		
BI	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI	Gestão de Processos Organizacionais	30	0	2	30		
BI	Gestão de Unidades de Informação	30	30	3	60		
BI	Indexação e Resumos	30	30	3	60		
BI	Linguagem, Leitura e Literatura	60	0	4	60		
BI	Linguagens de Indexação	60	0	4	60	Indexação e Resumos	
BI	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	0	2	30		
BI	Planejamento de Unidades de Informação	30	30	3	60	Gestão de Unidades de Informação	
BI	Políticas e Projetos Culturais	30	0	2	30		
BI	Práticas Informacionais	30	0	2	30		
BI	Preservação de Documentos	45	15	3	60		
BI	Recuperação da Informação	30	30	3	60		
BI	Representação Descritiva 1	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
BI	Representação Descritiva 2	30	30	3	60	Representação Descritiva 1	
BI	Sistemas de Classificação Bibliográfica	60	0	4	60		
BI	Sistemas de Organização do Conhecimento	30	0	2	30	Linguagens de Indexação	
BI	Teorias da Organização do Conhecimento	60	0	4	60	Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento	
BI	Projeto de Pesquisa	60	0	4	60		

BI	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4	60	Ética da Informação e da Pesquisa; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Projeto de Pesquisa	
BI	Usabilidade e Arquitetura da Informação	30	30	3	60		

COMPONENTES ELETIVOS

Componentes Eletivos							
BI	Inteligência Artificial Aplicada à Biblioteconomia	30	0	2	30		
BI	Arquivos Permanentes	30	30	3	60		
BI	Repertório Bibliográfico	60	0	4	60		
BI	Biblioteca e Diversidade	30	0	2	30		
BI	Biblioterapia	30	0	2	30		
BI	Catalogação de Multimeios	30	0	2	30		
BI	Ciência de Dados Aplicada à Biblioteconomia	30	30	3	60		
BI	Comportamento Humano nas Organizações	60	0	4	60		
BI	Comunicação Científica	30	0	2	30		
BI	Consultoria Organizacional	30	30	3	60		
BI	Editoração	60	0	4	60		
BI	Empreendedorismo	30	30	3	60		
BI	Gestão de Dados	60	0	4	60		
BI	Indexação de Imagens	30	0	2	30		
BI	Informação e Memória	30	0	2	30		
BI	Informação e Pesquisa Científica	30	0	2	30		
BI	Informação Especializada	60	0	4	60		
LE716	Introdução à Libras	60	0	4	60		
BI	Lógica Aplicada à Documentação	30	0	2	30		
BI	Marketing em Unidades de Informação	60	0	4	60		
BI	Mediação da Leitura Infantojuvenil	30	0	2	30		
BI	Normalização Documentária	30	30	3	60		
BI	Organização da Informação em Ambientes Digitais	60	0	4	60		
BI	Patrimônios e Equipamentos Culturais	60	0	4	60		
BI	Personalidades Negras na Biblioteconomia Brasileira	30	0	2	30		
BI	Repositórios Digitais	60	0	4	60		
BI	Produção de Textos Acadêmicos	30	0	2	30		
BI	Serviço de Referência e Informação	30	0	2	30		

Síntese de Carga Horária		Carga horária
Componentes Obrigatórios	1.890h	1.890
Componentes Eletivos do Perfil	90h	270h
Componentes Eletivos Livres	70h	
Atividades Complementares*	110h	
Ações Curriculares de Extensão (ACEx)		240h
Carga Horária Total do curso		2.400h

* Todo aluno vinculado ao perfil deverá participar de atividades complementares.

O discente poderá ter, no máximo, aproveitamento de 70 horas de eletivas livres, de disciplinas provenientes de outros cursos de graduação, reconhecidos pelo MEC, ou disciplinas de pós-graduação, de acordo com as Resoluções 10/2022 e 18/2021, que tratam das disciplinas de formação avançada.

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: Os períodos máximo e mínimo para conclusão do Curso de Biblioteconomia foram definidos pelo Colegiado do Curso, levando em consideração a Resolução CNE/MEC Nº 2, de 18 de junho de 2007, as Diretrizes Curriculares do Curso de Biblioteconomia, a Resolução nº 03/2008 do Conselho Universitário da UFPE e a Resolução Nº 07/2021 (CEPE), que disciplina as regras de recusa definitiva de matrícula, entre outros assuntos. Assim, os períodos de integralização do Curso de Biblioteconomia propostos neste PPC são:

Tempo Mínimo	8 semestres
Tempo Médio	10 semestres
Tempo Máximo	12 semestres

10.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR POR PERÍODO

CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

(PERFIL....) Válido para os alunos ingressantes a partir de 2026.1

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios	Carga Horária		C r é d i t o s	C h .T o t a l	Pré-Requisitos	Correq ui sitos
		Teó	Prát				
	Ciclo Básico e Profissional						
1º PERÍODO							
BI	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	60	0	4	60		
BI	Fundamentos de Organização da Informação e do Conhecimento	30	0	2	30		
BI	Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	30	0	2	30		
BI	Linguagem, Leitura e Literatura	60	0	4	60		
BI	Fundamentos das Tecnologias de Informação	30	30	3	60		
BI	Mediação da Informação e da Cultura	30	0	2	30		
	TOTAL	270 horas					
2º PERÍODO							
BI	História dos Registros	60	0	4	60		
BI	Educação das Relações Étnico-Raciais na Biblioteconomia	30	0	2	30		
BI	Representação Descritiva 1	30	30	3	60	Fundamentos de Organização da Informação	
BI	Fontes de Informação	30	30	3	60		
	TOTAL	210 horas					
3º PERÍODO							
BI	Sistemas de Classificação Bibliográfica	60	0	4	60		
BI	Representação Descritiva 2	30	30	3	60	Representação Descritiva 1	
BI	Banco de Dados	30	30	3	60		
BI	Gestão de Unidades de Informação	30	30	3	60		
BI	Práticas Informacionais	30	0	2	30		
	TOTAL	270 horas					
4º PERÍODO							
BI	Indexação e Resumos	30	30	3	60		
BI	Planejamento de Unidades de Informação	30	30	3	60	Gestão de Unidades de Informação	
BI	Recuperação da Informação	30	30	3	60		

BI	Teorias da Organização da Informação e do Conhecimento	60	0	4	60	Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento	
BI	Estudos Métricos da Informação	60	0	4	60		
BI	TOTAL	300 horas					
BI	5º PERÍODO						
BI	Ética da Informação e da Pesquisa	30	0	2	30		
BI	Linguagens de Indexação	60	0	4	60	Indexação e Resumos	
BI	Formação e Desenvolvimento de Coleções	30	0	2	30		
BI	Avaliação de Unidades de Informação	30	30	3	60	Gestão de Unidades de Informação	
BI	Usabilidade e Arquitetura da Informação	30	30	3	60		
BI	TOTAL	240 horas					
BI	6º PERÍODO						
BI	Informação e Sociedade	60	0	4	60		
BI	Preservação de Documentos	45	15	3	60		
BI	Gestão de Processos Organizacionais	30	0	2	30		
BI	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	0	2	30		
BI	Sistemas de Organização do Conhecimento	30	0	2	30	Linguagens de Indexação	
	TOTAL	210 horas					
	7º PERÍODO						
BI	Ações Culturais em Bibliotecas	30	0	2	30		
BI	Curadoria Digital	30	0	2	30		
BI	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI	Políticas e Projetos Culturais	30	0	2	30		
BI	Projeto de Pesquisa	60	0	4	60		
	TOTAL	210 horas					
	8º PERÍODO						
BI	Estágio Supervisionado	0	120	4	120	Representação Descritiva 2; Planejamento de Unidades de Informação; Usabilidade e Arquitetura da Informação; Ações Culturais em Bibliotecas	
BI	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4	60	Ética da Informação e da Pesquisa; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Projeto de Pesquisa	
	TOTAL	180 horas					

11 ATIVIDADES CURRICULARES

Nesta seção são apresentadas as atividades curriculares previstas, como: Atividades Complementares, Estágio Supervisionado, TCC e Ações Curriculares de Extensão.

11.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº 12/2013 (CEPE) estabeleceu os procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. Tal documento inclui a participação do discente em Monitoria, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, participação em Congressos, Seminários, Fóruns, Workshops, estágios não obrigatórios e outros Eventos Científicos. Os procedimentos para creditação estão dispostos no Regulamento Para Aproveitamento das Atividades Complementares do Curso de Biblioteconomia (Anexo 1).

De acordo com o Art. 1º, da Resolução 12/2013: Serão creditadas, no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- V. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

De acordo com o § 1º do art. 1 da Resolução 12/2013 CCEPE:

As atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere o *caput* deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional

com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

As atividades complementares são entendidas como ações realizadas pelos discentes dentro e fora da UFPE, no período de vínculo com o Curso de Biblioteconomia. São atividades situadas no eixo ensino, pesquisa e extensão em Biblioteconomia e áreas correlatas, que buscam complementar a formação ofertada pelo curso e que ampliam o horizonte de conhecimentos teóricos e práticos dos discentes.

O aluno que submeter o estágio não obrigatório como atividade complementar deve seguir os seguintes procedimentos:

- I. Apresentar plano de atividades ao coordenador do curso no momento em que requerer a assinatura de contrato;
- II. Apresentar relatórios parcial e final do estágio acompanhado de um parecer do profissional que o supervisionou no local de estágio;
- III. O aluno deverá cumprir 6 meses de estágio para adquirir o direito de solicitá-lo como atividade complementar.

A carga horária total para creditação será de 110 horas e as atividades que serão reconhecidas são apresentadas a seguir com suas respectivas cargas horárias:

Barema de Atividades Complementares

Atividades complementares		Carga Horária por semestre
PESQUISA	Apresentação de Trabalho Científico	40h
	Artigo Completo publicado em Eventos e Revistas da Área	60h
	Resumo Publicado em Eventos e Revistas da Área	40h
	Iniciação Científica	40h
	Participação em Evento Científico	30h
	Participação em Projeto de Pesquisa	40h
ENSINO	Monitoria	40h
EXTENSÃO	Participação em curso/evento de extensão	30h
	Participação em projeto de extensão	40h
OUTROS	Estágio não obrigatório	30h
	Participação em curso relacionado à área	30h
	Representação discente junto aos órgãos da UFPE	20h

Ficam incluídas nas atividades complementares, atividades de ensino a distância e/ou atividades remotas para serem computadas no histórico escolar dos discentes, respeitando a Resolução Nº 12/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFPE.

O Colegiado do Curso decidirá sobre casos omissos que, porventura não estão apresentados neste PPC e no Regulamento de Atividades Complementares do DCI, obedecendo às diretrizes da Resolução nº 12/2013 do CCEPE e seguindo o caráter acadêmico, extensionista, científico, artístico, cultural e técnico das atividades.

11.2 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO

De acordo com o Plano Nacional de Educação, metas 2014/2024, a Resolução ACEX 31/2022 e a Instrução Normativa Nº 02/2023, o curso de Biblioteconomia tem sua extensão curricularizada, no qual 10% da carga horária deve ser cursada pelos discentes em atividades de extensão, sejam elas, programas, projetos, cursos, eventos, oficinas, ações formativas e prestação de serviços extensionistas, ocorrendo o seu aproveitamento através da participação do discente como executante, bolsista, voluntário ou colaborador em ações de extensão devidamente registradas e aprovadas, conforme Resolução 31/2022 (CEPE), Resolução 07/2018 (CNE) e IN 02/2023 (PROEXC/PROGRAD). Sendo assim a carga horária para essa finalidade deve ser integralizada em 240 horas ao longo do curso. Para creditação, o discente deve participar de ações de extensão devidamente registradas e aprovadas, conforme modalidades previstas na Resolução 31/2022 e IN 02/2023. Ao término da ação, os discentes devem encaminhar os certificados para a coordenação de curso, por meio do sistema de gestão acadêmica. As ações poderão ser realizadas em quaisquer departamentos e/ou cursos da UFPE. Ver Anexo 2, que trata da normatização das ações curriculares de extensão.

11.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é um momento curricular em que o aluno vivenciará uma experiência de interação em uma instituição e seus membros, para que possa desenvolver atividades rotineiras que refletem a prática bibliotecária. É uma etapa de imersão do aluno em uma unidade de informação (biblioteca, centro de documentação, centro de informação e outras unidades) em que a *práxis*

bibliotecária se faça necessária, nos seus aspectos técnicos e administrativos, bem como a integração das diversas atividades e serviços. O estágio ocorre em unidades ou instituições com convênio/termo de compromisso reconhecido pela UFPE.

Como determina a lei do estágio n. 11788 de 2008 e as Diretrizes Curriculares de 2002 estabelecidas pelo MEC, o curso de Biblioteconomia destinou 120 horas práticas para o componente curricular Estágio Supervisionado. Ofertado no 8º período, seguirá as deliberações aprovadas no Regulamento de Estágio do Curso de Biblioteconomia (verificar Anexo), sendo julgado e referendado pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

O Regulamento de Estágio do DCI da UFPE se dedica aos propósitos, locais e área dos estágios, dos deveres dos coordenadores, dos professores-orientadores e dos alunos, das condições de avaliação e dos tipos de estágios (obrigatório e não-obrigatório). O Regulamento segue as diretrizes das Resoluções 20/2015, 09/2016, 09/2018 e 02/2020 (CEPE).

De acordo com o Regulamento de Estágio do Curso de Biblioteconomia, o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no Sistema SigaA pelo aluno no componente curricular “Estágio Supervisionado”, com carga horária total de 120 horas práticas.

Quanto à avaliação, o Regulamento do curso de Biblioteconomia esclarece que a avaliação do estágio supervisionado será realizada pelo professor orientador, na qualidade de professor do componente curricular Estágio Supervisionado e pelos supervisores técnicos que orientam nos locais de estágio.

Quanto a modalidade de “estágio não obrigatório”, esta não compõe a carga horária obrigatória do curso, sendo facultada ao estudante a sua realização ou não, podendo ser computado como atividade complementar, conforme limites definidos no Regulamento de Atividades Complementares.

Além do acompanhamento do professor e do supervisor do estágio serão considerados os seguintes aspectos: Participação do aluno (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade); Habilidades e competências do aluno (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros); Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros); e outros aspectos que se julgarem necessários. Ao final do estágio, é atribuída uma nota mediante a apresentação dos relatórios parcial e final.

11.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme a Resolução 18/2022 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, é o momento curricular que o aluno realizará uma atividade de conclusão do curso, teórica ou prática, sob a orientação de um professor, com o propósito de trazer uma contribuição para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Este componente, juntamente com a disciplina *BIXXX Projeto de Pesquisa* instruem o discente a eleger um tema de livre escolha, elaborar e construir um trabalho em conformidade com os princípios acadêmicos e resolução vigente na UFPE, assim como o Regulamento de TCC do Curso de Biblioteconomia (Anexo 4), que obedece a tais regulamentos.

A elaboração do TCC será viabilizada a partir de dois componentes consecutivos:

- 1) A disciplina *Projeto de Pesquisa*, que exige a escolha da temática, dentro do recorte específico da área e dos temas trabalhados nos eixos de concentração do curso, a definição da problemática, do objeto, dos objetivos, dos métodos e procedimentos metodológicos, e ainda a elaboração final da revisão de literatura, a partir de referenciais teóricos do campo;
- 2) A disciplina *Trabalho de Conclusão de Curso*, que exige a pesquisa de campo (para pesquisas práticas), a coleta e organização dos dados, a análise e discussão dos resultados obtidos, conclusão e referências, e se for o caso, anexos e apêndices e finalmente a entrega do documento final, que poderá ser em formato de monografia ou artigo científico.

Após a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno defenderá suas ideias materializadas no documento para uma banca composta por três docentes, conforme o Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Biblioteconomia (Anexo 4) que disciplina as condições, a elaboração, a defesa, as obrigações de orientadores, de orientandos e da banca examinadora e de outras questões envolvidas, com a possibilidade de apresentação presencial ou remota do TCC, em conformidade com a Resolução 18/2022, assegurando diferentes modalidades de defesa, incluindo questões de acessibilidade, como a apresentação em LIBRAS, quando necessário, ou que atenda às limitações que porventura o estudante apresente. A carga horária destinada ao Trabalho de Conclusão de Curso é de 60 horas.

Ainda conforme o Regulamento de TCC, o aluno está aprovado se atender ao Artigo 30º - A média final do aluno resultará da média aritmética simples da soma das notas atribuídas pelos membros da banca.

Parágrafo Único: Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

12 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Biblioteconomia da UFPE ocorre prioritariamente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU/UFPE), com base na nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O processo observa integralmente as políticas de democratização do acesso previstas nas Leis nº 12.711/2012 e nº 14.723/2023, que regulamentam o sistema de cotas para estudantes de escolas públicas e para grupos historicamente minorizados, assegurando maior equidade no acesso ao ensino superior. Além do SISU, o curso adota as normas definidas pela Resolução nº 08/2021 – CEPE/UFPE e suas alterações, que disciplinam as modalidades de Reintegração, Transferência Interna, Transferência Externa e ingresso de Portadores(as) de Diploma.

A legislação federal também prevê a Transferência Obrigatória (*ex officio*), regulamentada pela Lei nº 9.536/1997, aplicável a situações específicas relacionadas à movimentação funcional de servidores públicos. Como ação institucional voltada à difusão dos cursos e à orientação de futuros estudantes, a UFPE promove anualmente a EXPO UFPE, iniciativa que apresenta seus cursos de graduação e oferece atividades formativas presenciais e virtuais, contribuindo para ampliar o conhecimento da comunidade sobre as possibilidades de ingresso e permanência na universidade.

13 CORPO DOCENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

QUADRO DO CORPO DOCENTE

Curso: Biblioteconomia

Vinculação: Departamento Ciência da Informação / Centro de Artes e Comunicação / PROGRAD

NOME	EIXO DO CONHECIMENTO	TITULAÇÃO	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Alexander Willian Azevedo	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Informação com Hab. Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
André Anderson Cavalcante Felipe	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
André Felipe de Albuquerque Fell	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Administração de Empresas	40h DE	Estatutário
Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Antonio de Souza Silva Júnior	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Administração de Empresas	40h DE	Estatutário
Aureliana Lopes de Lacerda Tavares	Mediação e Serviços de Informação e Cultura	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Bruno Tenório Ávila	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Célio Andrade de Santana Júnior	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Celly de Brito Lima	Mediação e Serviços de Informação e Cultura	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Diego Andres Salcedo	Epistemologia da Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Edilene Maria da Silva	Gestão da Informação	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Erinaldo Dias Valério	Epistemologia da Ciência da Informação	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Fabio Assis Pinho	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40h DE	Estatutário
Fábio Mascarenhas e Silva	Mediação e Serviços de Informação e	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário

	Cultura				
Hélio Márcio Pajeú	Mediação e Serviços de Informação e Cultura	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40h DE	Estatutário
Igor Soares Amorim	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutor	Graduação em Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Lourival Pereira Pinto	Mediação e Serviços de Informação e Cultura	Doutor	Graduação em Biblioteconomia e Documentação	40h DE	Estatutário
Majory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda	Epistemologia da Ciência da Informação	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Márcia Ivo Braz	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Murilo Artur Araújo da Silveira	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutor	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Nadi Helena Presser	Gestão da Informação	Doutora	Graduação em Ciências Econômicas	40h DE	Estatutário
Natanael Vitor Sobral	Gestão da Informação	Doutor	Graduação em Gestão da Informação	40h DE	Estatutário
Renato Fernandes Corrêa	Tecnologia da Informação	Doutor	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Sandra de Albuquerque Siebra	Tecnologia da Informação	Doutora	Graduação em Ciência da Computação	40h DE	Estatutário
Sonia Aguiar Cruz Riascos	Mediação e Serviços de Informação e Cultura	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário
Thais Helen do Nascimento Santos	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutora	Graduação em Arquivologia	40h DE	Estatutário
Vildeane da Rocha Borba	Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Doutora	Graduação em Biblioteconomia	40h DE	Estatutário

14 SUPORTE PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

Nesta seção são apresentados os recursos estruturais e humanos para o funcionamento do curso.

14.1 RECURSOS ESTRUTURAIS

O curso de Biblioteconomia conta com 1.230 m² em prédio entregue em 2015. Esse prédio se constitui em uma extensão do Centro de Artes e Comunicação e é ocupado pelos Departamentos de Ciência da Informação (DCI) e Expressão Gráfica (DEG), sendo denominada ala DEG/DCI.

Em relação à acessibilidade arquitetônica e estrutura física, o prédio do CAC, para atender aos requisitos de acessibilidade, em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Resolução 11/2019 UFPE, dispõe de um elevador com adequações para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No prédio, banheiros foram modificados para adequação dos ambientes às pessoas com dificuldades de locomoção, havendo, atualmente, 6 banheiros acessíveis, sendo 3 masculinos e 3 femininos. No estacionamento do CAC, quanto à acessibilidade, há 8 vagas reservadas para pessoas com deficiência física, 8 vagas para idosos e 6 vagas para gestantes. Na entrada do prédio existem rampas de acesso. A biblioteca setorial Joaquim Cardozo, localizada no Centro, também dispõe de rampas de acesso nas entradas para pessoas com mobilidade reduzida, balcão de informações com altura adequada, sinalização com placas, em Braile nos corrimões e guarda-corpo da escada e piso tátil, acessibilidade nos banheiros da biblioteca, mesas de estudo reservadas para cadeirantes e aplicativo de leitura de tela instalado nos computadores disponíveis para os usuários.

A Biblioteca Joaquim Cardozo funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00h às 21:00h. Os serviços oferecidos são: empréstimo domiciliar, renovação, reserva, pesquisa online, consultas locais, orientação ao uso do acervo, exposição das novas aquisições, acesso ao Portal de Periódicos CAPES, e-books, ABNT e BDTD online, catalogação na fonte, orientação à normalização de trabalhos acadêmicos da UFPE, visitas dirigidas, empréstimo entre bibliotecas e intercâmbio com instituições para permuta de documentos. Acervo é composto por documentos impressos, eletrônicos e multimídia, sendo possível aos estudantes usufruir dos acervos de todas as bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFPE (<https://www.ufpe.br/sib>) e dos serviços disponíveis, incluindo eletrônicos, como acesso a coleções (<https://www.ufpe.br/sib/ebooks>) de E-books EBSCO, Vlex, Springer e Portal de Periódicos Capes, assim como ao Repositório Attena (<https://www.ufpe.br/sib/attena>). Quanto a infraestrutura, a Biblioteca Joaquim Cardozo dispõem de Internet wi-fi, 16 cabines individuais e 30 mesas de estudo em grupo.

A infraestrutura existente para o funcionamento do perfil curricular que se apresenta neste documento está presente no prédio do Centro de Artes e Comunicação (CAC), especificamente na ala DEG/DCI. Esta estrutura será descrita a seguir:

- 6 SALAS DE AULA;
- 1 SALA DA COORDENAÇÃO;
- 1 SALA DE SECRETARIA DO DCI;
- 12 SALAS DE PROFESSORES;
- 4 LABORATÓRIOS.

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral engloba 12 salas de professores com capacidade para acomodar 29 professores. Há salas de diversos tamanhos, que comportam entre 01 e 04 docentes. Os espaços são climatizados e equipados com mesa, armário e equipamento de informática, além de cadeiras para o docente e para o atendimento ao aluno. Em todas as salas tem ar-condicionado e um ponto de acesso à rede de computadores institucional. Além de todas serem servidas por uma rede sem fio (wireless) que disponibiliza internet banda larga. A conservação e limpeza se dão mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso consiste em uma sala denominada sala da coordenação, que é compartilhada com outra coordenação de curso de graduação do departamento. Ressalta-se que cada coordenação possui mesa própria para uso e atendimento aos alunos em horário programado no turno de funcionamento do curso. Nos outros horários a secretaria do curso de graduação realiza atendimento ao aluno neste espaço.

A sala da secretaria do DCI está equipada com computadores desktops; impressora. Tem ramal próprio, ponto de rede com internet e endereço eletrônico próprio. Este espaço é reservado para trabalho dos secretários do departamento, que inclui o secretário do curso quando não está realizando atendimento aos alunos.

Para as aulas de graduação, o Departamento de Ciência da Informação conta com seis salas de aula, além do laboratório de informática. A acústica das salas permite uma boa audição interna com isolamento acústico adequado, possuem equipamento de informática, projetor e televisor fixo. A iluminação artificial é eficiente e suficiente para o desenvolvimento adequado das atividades. O mobiliário das salas é composto de uma mesa com cadeira para o professor, carteiras individuais de acordo com o número de alunos, quadro de vidro, computador conectado à Internet e canhão de

projeção ou televisão. A conservação e limpeza se dão mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática ocorre principalmente através do uso do Laboratório de Informática. Laboratório equipado com computadores e utilizado como sala de aula, atendendo às necessidades tecnológicas de disciplinas da matriz curricular. Outros quatro laboratórios (AGADÊ, LAB.INF., LIBER e LEP) também estão disponibilizados para dar suporte ao corpo discente na implementação de atividades acadêmicas decorrentes do desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

O DCI conta com laboratórios conforme especificações que se seguem, e quanto à acessibilidade arquitetônica, estão localizados no segundo andar das dependências do Centro de Artes e Comunicação, dispondo de acesso por elevador, portas duplas para facilitar acesso de cadeirantes e máquinas em mesas em altura compatível com cadeira de rodas.

Laboratório de Informática (LAB.INF.) – montado em sala climatizada para suporte ao ensino nos cursos de graduação. Permite o acesso dos discentes aos desktops através de login e senha em contas previamente configuradas. Desta forma, qualquer discente pode acessar recursos de software utilizados nas disciplinas do curso, relação que cria um campo natural para o desenvolvimento de comunidades de prática. Como os horários de uso do laboratório pelos cursos oferecidos no departamento não são concomitantes, foi possível fazer um programa de gestão e uso partilhado.

- 48 computadores com acesso à internet através de rede wifi;
- 1 projetor multimídia;
- 1 quadro branco;
- 2 pontos de acesso *wifi*.

Laboratório de Tecnologia da Informação (AGADÊ) - laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte ao estudo de técnicas da informação, com foco em sistemas de informação e bases de dados. O Laboratório Agadê possui:

- 01 servidor;
- 01 lousa interativa 75" 4K;
- 11 computadores;
- 16 monitores;
- 01 impressora laser multifuncional;
- 03 nobreaks;

- 01 estabilizador;
- 01 fechadura biométrica;
- 01 projetor multimídia;
- 01 roteador wifi;
- 01 bebedouro;
- 01 protótipo para digitalização;
- 01 protótipo de carrinho de livro;
- 03 armários;
- 02 estantes;
- 01 quadro branco;
- 03 mesas executivas;
- 10 mesas individuais para estações de trabalho;
- 04 mesas de reunião;
- 37 cadeiras giratórias.

Laboratório de Extensão e Pesquisa (LEP) - montado em sala climatizada para suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas por alunos bolsistas e voluntários dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação do DCI. O acesso pelo aluno é realizado mediante autorização prévia emitida pela chefia do Departamento ao docente do DCI coordenador do projeto e orientador do aluno.

- 6 mesas executivas com cadeiras giratórias;
- 6 computadores com acesso à internet através de rede *Wifi*;
- 2 mesas para reunião com 30 cadeiras giratórias;
- 1 quadro branco;
- 2 armários.

Laboratório de Tecnologia da Informação (LIBER) – laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte à curadoria, digitalização e preservação de coleções digitalizadas de acervos de instituições que compõem a rede memorial de Pernambuco.

- 10 computadores;
- 2 servidores;
- 2 impressoras laser multifuncionais;
- 2 scanners de alta resolução planetários (um deles com 1 sistema de digitalização SkyviewRA);

- 3 scanners de mesa;
- 1 Storage de armazenamento de 80TB;
- 1 mesa de reuniões;
- Mesas para os computadores e cadeiras.

Destaca-se que os recursos estruturais descritos são suficientes e adequados para o desenvolvimento dos componentes curriculares, atividades práticas, estágios e projetos de extensão.

14.2 RECURSOS HUMANOS

Além dos docentes, já apresentados na seção 13, o curso conta com os seguintes servidores técnico-administrativos:

- Dayanne Clemente Gonçalves dos Santos - Assistente em Administração
- Jonathan de Queiroz Gama - Técnico em Restauração
- Lucas Fernandes Dallegrave - Técnico de Laboratório/Informática
- Paulo Roberto Santos Figueiredo - Assistente em Administração
- Suzana Mesquita Wanderley - Assistente em Administração
- Tereza de Fátima Carvalho de Brito - Assistente em Administração, que atua na secretaria do curso, cedida pela Chefia do Departamento.

Os servidores técnico-administrativos prestam apoio às atividades acadêmicas, administrativas e laboratoriais, assegurando o funcionamento do curso e suporte às ações de ensino, pesquisa e extensão.

15 APOIO AO DISCENTE

No âmbito institucional, o apoio ao discente é realizado pela Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES), criada em 2011, que responde pela gestão da UFPE em relação ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - (Decreto nº 7.234/2010 da Presidência da República), e busca ampliar as condições para permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais, com o objetivo de conclusão do curso superior, reduzindo as taxas de retenção e evasão escolar, contribuindo democraticamente para a promoção da inclusão social pela educação.

A PROAES promove a seleção de alunos para o Programa de Assistência Estudantil. A política de assistência estudantil tem como finalidade propiciar ao estudante de graduação presencial desta Universidade, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a igualdade de oportunidades, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão escolar, decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

Os benefícios consistem no repasse de recurso financeiro mensal para o estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia e alimentação com o objetivo de ampliar as suas condições de permanência durante sua formação acadêmica presencial. Essas bolsas não terão efeito acumulativo.

Os discentes contam ainda com o Restaurante Universitário – RU. Para o campus Recife corresponderá à concessão de duas refeições (almoço e jantar), integralmente subsidiadas, no Restaurante Universitário da UFPE. O Restaurante Universitário está localizado na Avenida dos Reitores, e tem capacidade de fornecer, em média, 3.500 refeições por dia.

Os discentes podem concorrer ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com recursos oriundos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG). Outra modalidade institucional de auxílio profissionalizante são as bolsas de Iniciação à Extensão, cujo objetivo é promover recursos aos alunos envolvidos em projetos com ações extensionistas, através de auxílio oriundo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT).

Os discentes da graduação contam com o apoio da PROAES para participação em eventos mediante participação em edital específico. Os bolsistas vinculados a qualquer dos Programas da PROAES, quando contemplados, receberão o benefício integral do Apoio (o valor das passagens terrestres de

ida e volta), assim como os estudantes que comprovarem situação de vulnerabilidade socioeconômica, anexando a documentação requerida no Edital de Assistência Estudantil.

Os discentes do Centro de Artes e Comunicação contam com o NEAP o qual oferece apoio institucional ao estudante. Dentre as ações realizadas, destaca-se a recepção aos ingressantes dos cursos de graduação do Centro e a orientação pedagógica aos estudantes.

Os discentes contam ainda com o NACE/UFPE que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do núcleo são regulamentadas pela Portaria Normativa 04/2016, respeitando a Resolução 11/2019-CONSUNI. O curso também atende à proteção da pessoa com transtorno do espectro autista quanto à inclusão nos processos de ensino e aprendizagem, seguindo obrigatoriamente a Resolução CONSUNI/UFPE N. 11/2019. A inclusão e a acessibilidade, em seu viés metodológico, são extensivas a todas as pessoas em suas especificidades contempladas pela referida Resolução. A Portaria 04/2016 institui o Núcleo de Acessibilidade da UFPE como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

Destaca-se, ainda, que o curso atende à que a inclusão e a acessibilidade em seu viés metodológico alcancem extensivamente a todas as pessoas em suas especificidades, contempladas pela Resolução Nº 11/2019 do Conselho Universitário da UFPE, que dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade Federal de Pernambuco, que em seu Artigo 1º preconiza o público-alvo para o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional os docentes, técnico-administrativos e discentes da UFPE nas seguintes condições: pessoa com deficiência nas áreas auditiva, visual, física, intelectual ou múltipla; pessoa com transtorno do espectro autista (TEA); pessoa com altas habilidades/superdotação; pessoa com transtorno específico da aprendizagem: dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH); pessoa com mobilidade reduzida

Os alunos encontram as informações relativas ao curso de Biblioteconomia em diferentes meios de divulgação. Ao se matricular, o aluno pode acessar, pelo site da UFPE, o Manual do Estudante da UFPE, contendo as normas pertinentes à universidade como um todo. As informações específicas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia estão disponíveis no site da UFPE, e no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas <https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/home.jsf>) como

sistema de gestão acadêmica utilizado pelo curso, onde são produzidos os históricos escolares, realizadas as matrículas e as visualizações de assiduidade e avaliações.

Além do sistema interno da UFPE, está disponível na página web do Departamento Ciência da informação, um perfil do curso de Biblioteconomia. Neste são apresentadas informações sobre o corpo docente com seu perfil acadêmico, as disciplinas por período com suas respectivas ementas, o número de semestres para conclusão do curso, o período de funcionamento e a estrutura administrativa do curso e do próprio DCI.

Estão disponíveis também os contatos inerentes à comunicação do estudante com os diferentes setores de funcionamento do centro, como biblioteca e diretoria, bem como os regulamentos aprovados pelo DCI pertinentes às atividades acadêmicas.

A disponibilização das informações acadêmicas aos estudantes atende às portarias normativas MEC nº 40/2007 e nº 29/2010, através dos diversos canais de informação institucionais, tais como:

- Homepage da UFPE: <https://www.ufpe.br/>
- Portal do estudante da UFPE, onde estão disponíveis informações das diversas natureza aos estudantes, tais como manuais dos sistemas acadêmicos, órgãos e organograma da universidade, orientações sobre ensino, pesquisa e extensão, apoio e assistência estudantil, esportes e saúde, acolhimento e inclusão, intercâmbios, comunicações, sistemas e serviços de TIC, transparência institucional e contatos, através do site: <https://www.ufpe.br/estudante>
- Site do Sistema de Bibliotecas e acesso ao catálogo do Pergamum UFPE, com o repertório de atividades, cursos, manuais, acervos físicos e digitais disponíveis para a comunidade: <https://www.ufpe.br/sib>
- Site do curso de Biblioteconomia, atualizado com o detalhamento do curso, dados sobre docentes, Colegiado, Núcleo Docente Estruturante, horários de aula, orientações para estágios e TCC, link de acesso à coleção do repositório Attena, arquivos do perfil curricular e programas de disciplinas, dentre outros, como contatos da coordenação, secretaria e coordenação de estágio, bem como telefones (que também é WhatsApp), e-mails e informações de funcionamento e atendimento: <https://www.ufpe.br/biblioteconomia-bacharelado-cac>

Ações de apoio ao estudante:

- PIBEX: destinado a conceder bolsas a programas e projetos de extensão da UFPE que estejam em execução ou tenham sido finalizados no ano vigente, conforme critérios estabelecidos no edital. O objetivo é fomentar ações curriculares de extensão (ACEs) que integrem estudantes de graduação às equipes executoras, incentivando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade e o diálogo com políticas de ações afirmativas.
- PIBID: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.
- Residência Pedagógica – RP: O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.
- PIBIC: A Iniciação Científica é uma modalidade de pesquisa em que os alunos da graduação e do ensino médio são iniciados na prática científica e estimulados a participar de projetos de pesquisa desenvolvidos na Universidade, sob a orientação de um professor, como bolsistas ou como voluntários - por meio do apoio, principalmente, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Através dela, o estudante tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos e de obter uma formação mais completa, preparando-se para a docência e para a pós-graduação. A produção gerada pela Iniciação Científica reafirma a vocação para a pesquisa da Universidade e garante que ela tenha continuidade no futuro. Por conta disso, a UFPE investe recursos nessa modalidade, concedendo bolsas, realizando congressos e estimulando a participação de professores e alunos em eventos científicos.
- Monitoria: Os estudantes de graduação da UFPE contam com um suporte da Universidade no que se refere ao programa monitoria. O apoio acadêmico dado pela Universidade visa garantir o progresso contínuo do seu ensino de graduação a partir de experiências práticas.
- Mobilidade Acadêmica: O Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica é resultado de um convênio firmado entre várias Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e alcança somente alunos de cursos de graduação. O aluno participante deste convênio terá vínculo temporário com a Instituição receptora pelo prazo máximo de dois semestres letivos,

consecutivos ou não, podendo, em caráter excepcional, e a critério das Instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre.

- Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA): O Programa, de natureza afirmativa e assistencial, faz parte da Política Institucional da UFPE desde 2004 e se destina aos estudantes egressos de escola pública que obtiveram as melhores classificações no último processo seletivo para os diversos cursos da UFPE. O Programa se desenvolve por meio de uma parceria firmada entre a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE (PROExC) e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE). Junto a orientadores/tutores vinculados à UFPE, cada bolsista do programa desenvolve um plano de trabalho, que poderá envolver atividades de pesquisa e/ou extensão. Os planos de trabalho são desenvolvidos ao longo do primeiro ano de graduação do bolsista.

Além das ações de apoio, destaca-se a atuação dos Núcleos: ERER (Núcleo de Políticas de Educação das Relações Étnico-Raciais <https://www.ufpe.br/nucleoerer>), LGBT (<https://www.ufpe.br/nucleolgbt>) e do Espaço de Diálogo e Reparação (EDR <https://www.ufpe.br/o-edr>), garantindo acesso às políticas de ações afirmativas.

Os discentes do curso de Biblioteconomia podem entrar em contato com a secretaria e coordenação do curso pessoalmente, por meio de e-mail telefone ou rede social. A coordenação disponibiliza horários estabelecidos para atendimento ao aluno por meio de recursos digitais e físicos.

Contatos:

Telefone da Coordenação de Biblioteconomia

+55 (81) 2126-8780 (também WhatsApp)

E-mails: coordenacao.biblio@ufpe.br; secretaria.biblio@ufpe.br; estagio.bilio@ufpe.br.

Instagram: @biblio.ufpe

Os mecanismos apresentados compõem a rede de suporte acadêmico, pedagógico, social e de acessibilidade do discente ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus Editora, 2000.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara Superior de Educação. **Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Biblioteconomia. Brasília, 2002.
- DARNTON, R. **A questão dos livros:** passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 3 ed. Brasília, DF: Cortez, 1999.
- FURTADO, José Afonso. Livro e leitura no novo ambiente digital. In: POMBO, O.; GUERREIRO, A.; ALEXANDRE, A. F. (Org.). **Enciclopédia e hipertexto**. Lisboa: Duarte Reis, 2006.
- GUIMARÃES, J. A. C. **Moderno profissional da informação:** elementos para sua formação. Transinformação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação:** mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 24. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 2022.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007**. Brasília, 2007.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, 1962.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 12244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da União. Imprensa Nacional. Brasília, 18 nov. 2011.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 14.837, de 08 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília, 2024. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm Acesso em 16 maio 2024.

SALCEDO, Diego; CRUZ, Marcílio. Biblioteconomia, Ciência e Filosofia: um debate necessário sobre teoria e prática no campo acadêmico-científico. João Pessoa, **Informação e Sociedade: estudos**, v. 27, n. 1, 2017, p. 47-58.

SOUZA, F. C. de. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX**. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

TARAPANOFF, K. **O profissional da informação pensando estrategicamente**. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DA INFORMAÇÃO, 1996, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 1996.

THE WORLD UNIVERSITY RANKINGS. Disponível em <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/universidade-federal-do-pernambuco>> Acesso em 20 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Recife: UFPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 04/1994**. Estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos Cursos de Graduação. Recife, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução 01/2013**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Recife, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 12/2013**. Dispõe sobre procedimentos para creditação de atividades complementares nos Cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 03/2014**. Dispõe sobre procedimentos para alteração dos currículos dos cursos de graduação da UFPE. Recife, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 20/2015**. Disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 09/2016**. Altera dispositivos da Resolução 20/2015 – CCEPE, que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 10/2017**. Regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE. Recife, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 09/2018**. Altera dispositivos da Resolução 20/2015 – CCEPE, que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Instrução Normativa CEPE nº 02/2023**. Altera dispositivos da Resolução 31/2022 – CEPE, que regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da Universidade. Recife, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 02/2020. Altera dispositivos da Resolução 20/2015 – CCEPE, que disciplina o Estágio nos cursos de Graduação da UFPE. Recife, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 07/2021. Disciplina a recusa definitiva de matrícula nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade. Recife, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 08/2021. Estabelece critérios para o Processo de Ingresso por Reintegração, Transferência Interna, Transferência Externa e Portador/a de Diploma nos cursos de graduação da Universidade. Recife, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 18/2021. Regulamenta o Grupo de Disciplinas de Formação Avançada na Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 31/2021. Altera dispositivos da Resolução nº 08/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Recife, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 03/2022. Institui a Política de Mobilidade Acadêmica e normatiza os procedimentos para mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu da Universidade. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 08/2022. Disciplina os Estudos Planejados para os/as estudantes com obstáculos no prosseguimento do processo de aprendizagem nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 09/2022. Altera dispositivos da Resolução nº 08/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que estabelece critérios para o Processo de Ingresso por Reintegração, Transferência Interna, Transferência Externa e Portador/a de Diploma nos cursos de graduação da Universidade. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 10/2022. Altera dispositivos da Resolução nº 18/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que regulamenta o Grupo de Disciplinas de Formação Avançada na Universidade. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 18/2022. Disciplina o Trabalho de Conclusão de Curso nos Cursos de Graduação na Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Resolução CEPE nº 31/2022. Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da Universidade. Recife, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 03/2023.** Regulamenta as Atividades Práticas Supervisionadas nos cursos de graduação da Universidade. Recife, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 05/2025.** Define os procedimentos para a realização de atividades síncrona, síncrona mediada e assíncrona, nos cursos de graduação presenciais, em razão de eventos climáticos extremos, ocorrências de desastres, circunstâncias de grave insegurança social ou eventos críticos que afetem a coletividade. Recife, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução CONSUNI nº 11/2019.** Dispõe sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Portaria Normativa nº 04, de 16 de fevereiro de 2016.** Institui o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco.

VALENTIM, Marta Lígia. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia (org.). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002.

VERRI, G. M. W. **Biblioteconomia:** 50 anos em Pernambuco. Revista Artecomunicação, Recife, v. 8, n. 8, p. 225-234, 2002.

VIEIRA, A. da S. **Perfil do profissional e sociedade da informação.** In: SEMINÁRIO LATINO-AMERICANO SOBRE MERCADO E NOVOS CENÁRIOS PARA O PROFISSIONAL DE INFORMAÇÃO. Brasília, DF: Federação das Indústrias do Distrito Federal; Instituto Euvaldo Lodi, 1997.

ANEXO 1- Regulamentação Interna das Atividades Complementares

REGULAMENTO N. 03, DE 05 DE JUNHO DE 2025.

Dispõe sobre o aproveitamento das atividades complementares no âmbito do Curso de Biblioteconomia do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Resolução 12 /2013 – CCEPE, e suas alterações no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

Resolve:

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - O presente regulamento disciplina os processos de solicitação de aproveitamento das atividades complementares, em forma de creditação, no currículo dos alunos do curso de graduação em Biblioteconomia, de acordo com a Resolução 12 de 2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), que trata dos procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão, monitoria e estágios não obrigatórios nos Cursos de Graduação da UFPE.

Artigo 2º - As Atividades Complementares visam a estimular as práticas de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares e de atualização profissional, estabelecidas ao longo do Curso.

CAPÍTULO II – DA CREDITAÇÃO

Artigo 3º - Serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação em Biblioteconomia, como atividades complementares, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como, mediante comprovação, os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Publicações de resumos ou artigos completos em congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- V. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- VI. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

§ 1º De acordo com a Resolução 12/2013 (CCEPE) as atividades acadêmicas (bolsistas e

voluntários) a que se refere o *caput* deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante, bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

§ 2º Os estágios não obrigatórios a que se refere o *caput* deste artigo deverão ser realizados na área de formação do estudante e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem aos requisitos previamente definidos pelo Colegiado do Curso.

CAPÍTULO III - DOS PROCEDIMENTOS

Artigo 4º - Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir:

- I. O(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Graduação);
- II. O(s) aluno(s) deverá(ao) participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es);
- III. O(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela Pró-Reitoria responsável pelo evento;
- IV. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

Artigo 5º - Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios, que deverão ser enviados via SIGAA.

§1º A creditação da carga horária dar-se-á conforme expresso na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado.

§2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como "carga horária livre" (atividades complementares).

§3º Não será aceita declaração expedida e assinada pelo próprio aluno para nenhuma atividade complementar.

§4º Em caso de sobreposição de atividades para um mesmo evento, será considerada, além das observações nos incisos anteriores, a atividade de maior carga horária, não sendo possível o somatório de tarefas e atividades.

Artigo 6º - Em caso de dúvida quanto à creditação da atividade, o Coordenador do Curso encaminhará o caso ao Colegiado, que deverá decidir pela aceitação ou não da atividade complementar. Em seguida, o caso será reencaminhado ao Coordenador, responsável direto pelo registro no SIGAA do tipo de atividade complementar.

CAPÍTULO IV - DO APROVEITAMENTO

Artigo 7º - O aproveitamento da carga horária para integralização do curso dependerá da indicação de carga horária complementar máxima proposta no perfil do curso. Essa carga será contabilizada no SIGAA como “carga horária livre” (disciplinas eletivas e/ou atividades complementares) no cálculo para integralização do curso.

Parágrafo único. Só serão aproveitadas para fins de creditação as atividades realizadas no período em que o aluno possuir vínculo ativo com o curso que estiver matriculado. Atividades realizadas em semestres em que o aluno tenha trancado ou se desvinculado não serão creditadas.

CAPÍTULO V - DA RESPONSABILIDADE DO ALUNO

Artigo 8º - O aluno deve enviar os certificados/declarações por meio do SIGAA, na barra ENSINO, e REGISTRO DE ATIVIDADES AUTÔNOMAS. No Sistema, o aluno deve especificar o tipo de atividade autônoma, e em seguida enviar o arquivo contendo o respectivo certificado/declaração. As horas a serem creditadas devem estar de acordo com as exigências de cada item das tabelas dispostas no artigo 10º deste Regulamento.

Artigo 9º - No que tange às atividades classificadas como estágio não obrigatório, cabe ressaltar que, para ter seu plano de atividades aprovado pelo Coordenador do Curso, o aluno deverá preencher os requisitos citados no capítulo 5, Artigo 10, da Resolução do CCEPE nº 20/2015:

- I. estiver regularmente matriculado;
- II. tiver integralizado, no curso ao qual estiver vinculado, o número mínimo de créditos em disciplinas obrigatórias determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que não poderá ser inferior a soma dos créditos das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso em que estiver matriculado;
- III. possuir, a partir do segundo semestre do curso, integralização igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do número de créditos previstos para os semestres anteriores;
- IV. não apresentar, no período letivo imediatamente anterior aquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% das atividades de ensino em que esteve matriculado;
- V. tiver plano de atividades aprovado pela Coordenação de Estágio.

§ 1º No caso de estágio não obrigatório externo à UFPE o aluno precisa antes submeter o plano de atividades ao Coordenador do Curso e após a aprovação seguir os demais trâmites legais.

§ 2º Os estágios devem seguir as diretrizes das resoluções vigentes da UFPE. Em todos os casos o estágio não obrigatório deverá ser supervisionado por profissional de nível superior conforme estabelece o Regulamento de Estágio do Departamento de Ciência da Informação.

CAPÍTULO VI - DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Artigo 10º - Devido às especificidades do curso de Biblioteconomia o Departamento estabelece baremas diferenciados para computação da carga horária.

§1º Para o curso de Biblioteconomia apresenta-se o barema de atividades que o Colegiado do Curso reconhece como válidas para fins de creditação, tendo como parâmetro o Projeto Político Pedagógico em vigor, acompanhadas de suas respectivas cargas horárias máximas:

Barema de Atividades Complementares de Biblioteconomia (110h)

Atividades complementares		Carga Horária por semestre
PESQUISA	Apresentação de Trabalho Científico	40 h
	Artigo Completo Publicado em Eventos e Revistas da Área	60 h
	Resumo Publicado em Eventos e Revistas da Área	40 h
	Iniciação Científica	40 h
	Participação em Evento Científico	30 h
	Participação em Projeto de Pesquisa	40 h
ENSINO	Monitoria	40 h
EXTENSÃO	Participação em curso/evento de extensão	30 h
	Participação em projeto de extensão	40 h
OUTROS	Estágio não obrigatório	30 h
	Participação em curso relacionado à área	30 h
	Representação discente junto aos órgãos da UFPE	20 h

CAPÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 11º - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

Artigo 12º - Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica relacionada às atividades complementares devem ser aprovados pelo Pleno Departamental do DCI.

Artigo 13º - Este regulamento entra em vigor na sua data de aprovação.

Aprovado na 4ª Reunião Ordinária do Pleno do DCI de 2025, em 05/06/2025.

ANEXO 2 – Regulamentação Interna das Ações Curriculares de Extensão

REGULAMENTO N. 04, DE 05 DE JUNHO DE 2025.

Dispõe sobre a normatização das Ações Curriculares de Extensão no âmbito do Curso de Biblioteconomia do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

A COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES nº 7/2018, Res. CEPE nº 31/2022 e IN nº 02/2023 (PROEXC/PROGRAD) e suas alterações no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

Resolve:

Capítulo I - Das disposições preliminares

Art. 1º. Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEx) como carga horária do Curso de BIBLIOTECONOMIA, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução CEPE Nº 31/2022 e Instrução Normativa Nº 02/2023.

Art. 2º. A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que integra a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente e promove a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

Art. 3º. Ações Curriculares de Extensão constituem no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso de Graduação em BIBLIOTECONOMIA em forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.004/2014, estratégia 12.7, meta 12).

§ 1º. No caso do Curso de Biblioteconomia, esse percentual corresponde a 240 horas, conforme PPC vigente.

§ 2º Entende-se por Programa, considerando o que estabelece a Resolução CCEPE 31/2022, um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

§ 3º. Entende-se por Projeto, considerando o que define a Resolução CCEPE 31/2022, “o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa”.

Art. 4º. As demais modalidades de ações de extensão, como cursos e eventos, vinculadas a programas e/ou projetos devidamente registrados no sistema vigente, só serão consideradas como Ação Curricular de Extensão, quando houver a participação do discente na organização e/ou execução destes.

Capítulo II - Das Finalidades

Art. 5º. São finalidades da Extensão Universitária:

- I. Exercitar o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico;
- II. Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade;
- III. Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

Capítulo III - Das Competências

Seção I - Do Curso

Art. 6º. Compete ao Curso de Graduação em BIBLIOTECONOMIA oferecer Programas e/ou Projetos em carga-horária suficiente para o discente integralizar a ACEX no próprio curso.

Seção II - Do Coordenador de Curso

Art. 7º. Compete ao Coordenador de Curso a aprovação dos discentes no componente curricular ACEX que poderá ser realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE.

Seção III - Do Coordenador Setorial de Extensão / Representante Setorial de Extensão

Art. 8º. Cabe ao Coordenador Setorial de Extensão e ao Representante Setorial de Extensão informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo e a quantidade de vagas em cada Programa/Projeto.

Seção IV - Do Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão

Art. 9º. O Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão vinculado como Ação Curricular de Extensão será responsável pelo planejamento; registro do Programa ou do Projeto na plataforma vigente; submissão do Programa ou do Projeto ao Pleno Departamental para aprovação; e validação da participação dos discentes inscritos na ACEX.

Art. 10º. O Coordenador de Programa ou de Projetos deverá:

- I. Ser professor do quadro efetivo de qualquer Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório, não podendo ser um professor substituto;
- II. Ser técnico de Nível Superior;
- III. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

Art. 11º. Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto:

- I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEX (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);

- II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEx, com cronograma detalhado;
- III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEx;
- IV. Elaborar o relatório da ACEx, submetê-lo à aprovação do Pleno do Departamento/Núcleo para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

Seção V - Do Discente Extensionista

Art. 12º. O Discente Extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em BIBLIOTECONOMIA que participa de uma ACEx.

Art. 13º. Compete ao Discente Extensionista:

- I. Participar da ACEx de seu interesse, realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE, desde que aprovado pelo Colegiado do Curso;
- II. Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEx;
- III. Realizar a matrícula no componente curricular Ação Curricular de Extensão quando obtiver os certificados necessários para aprovação;

Art. 14º. O Discente Extensionista poderá se integrar a uma ACEx em qualquer período letivo do Curso, e em qualquer momento do período letivo, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx e com um Plano de Trabalho consequente, não estando a adesão às ACEx vinculada a componentes curriculares. Nos casos em que atividades dos componentes curriculares resultem em ações de extensão, essas atividades serão previamente apreciadas pela PROEXT.

Art. 15º. Será assegurado o direito de aproveitamento total da carga horária da ACEx ao Discente Extensionista que tiver concluído as ações em conformidade com o seu Plano de Trabalho.

Parágrafo único. O Discente Extensionista poderá realizar toda carga horária para aproveitamento da ACEx em um único projeto ou programa, desde que este programa/projeto contenha carga horária suficiente para sua integralização.

Capítulo IV - Das disposições transitórias e finais

Art. 16º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17º. Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, sob consulta prévia ao Núcleo Docente Estruturante, e pelo Pleno do Departamento de CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO e posteriormente apresentado à Pró Reitoria de Graduação.

Art. 18º. Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

APROVADO PELO PLENO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM 05 DE JUNHO DE 2025.

ANEXO 3: Regulamentação Interna do Estágio Obrigatório

REGULAMENTO N. 01, DE 08 DE ABRIL DE 2025

Dispõe sobre o estágio no âmbito do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

A COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES n. 19, de 13 de março de 2002, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, na Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, nas Resoluções CEPE/UFPE n. 20, de 9 de novembro de 2015, n. 09, de 08 de julho de 2016, n. 09, de 03 de setembro de 2018,n. 02, de 02 de janeiro de 2020 e suas alterações, no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

Resolve:

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este regulamento fixa as normas para os estágios do Curso de Biblioteconomia.

**CAPÍTULO II
DAS FINALIDADES**

Art. 2º O estágio é o período de exercício pré-profissional em que o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliables com duração limitada, orientação docente e supervisão profissional.

Art. 3º São finalidades do estágio:

I - proporcionar ao aluno desses cursos à aprendizagem teórico-prática, visando a seu processo de formação profissional;

II - possibilitar ao aluno a imersão em unidades de informação, dispositivos culturais, organizações públicas e privadas e demais ambientes a compreensão, análise e intervenção da realidade profissional, no âmbito de sua formação;

III - complementar a formação acadêmica; e

IV - desenvolver atividades rotineiras realizadas em unidades de informação, dispositivos culturais, organizações públicas e privadas e demais ambientes.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E DAS ÁREAS

Art. 4º Os estudantes da UFPE poderão realizar estágios oferecidos por pessoas jurídicas de direito privado e pelos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, que tenham condições de lhes proporcionar o exercício de competências próprias da atividade profissional, propiciando-lhes a complementação do ensino e preparando-os para o exercício da profissão.

Art. 5º Para o Curso de Biblioteconomia, constituem-se campos de estágio: as unidades de informação, os dispositivos culturais e as organizações públicas e privadas, onde as atividades podem ser desempenhadas presencialmente ou mediadas por tecnologia, tais como:

- I - bibliotecas e suas tipologias;
- II - centros culturais;
- III - centros de documentação e informação;
- IV - arquivos e suas tipologias;
- V - museus e suas tipologias;
- VI - agências de serviços de informação;
- VII - organizações públicas em todos os segmentos;
- VIII - organizações privadas em todos os segmentos;
- IX - organizações sociais e do terceiro setor; e
- X - demais ambientes de informação.

Parágrafo único. Os campos de estágio deverão oferecer condições para os estudantes:

- I - planejamento e execução conjunto das atividades de estágio;
- II - aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de formação, a saber: seleção, aquisição, organização, produção, disseminação, recuperação, preservação, acesso, mediação, apropriação e uso da informação;
- III - vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho no campo profissional; e
- IV - avaliação e autoavaliação.

Art. 6º Os alunos poderão realizar estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante, nas organizações onde atuam como empregados e desenvolvem as suas atividades de forma presencial ou mediada por tecnologia. O estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante é aquele em que um funcionário do quadro de pessoal da concedente, realiza seu estágio com orientação e acompanhamento da UFPE.

§ 1º No caso de estágio obrigatório por estudantes funcionários de concedentes ou empresários do ramo de atividade do curso de graduação, é dispensável a celebração de termo de compromisso, conforme Parecer 917/2018/PF-UFPE/PGF/AGU, uma vez que o estudante já tem vínculo empregatício na concedente onde trabalha ou é o próprio empreendedor.

§ 2º É indispensável a correlação das atividades desempenhadas com a proposta pedagógica do curso e o acompanhamento do professor orientador.

§ 3º Para o aproveitamento como estágio obrigatório da atividade profissional desempenhada pelo estudante em área correlata a seu curso de graduação, é necessária a formalização, pelo estudante funcionário ou estudante empresário, de requerimento dirigido à Coordenação de Estágio do seu Curso, com a seguinte documentação em anexo:

I - declaração da empresa na qual conste o detalhamento da atividade exercida e cópia do correspondente registro na Carteira Profissional, quando o aluno for empregado de empresa privada;

II - declaração do órgão público na qual conste o detalhamento da atividade exercida e cópia do correspondente ato de nomeação, quando o aluno for servidor público;

III - cópia do contrato social da empresa, devidamente registrado na Junta Comercial, comprovando as atividades em áreas correlatas à sua habilitação, quando o aluno for sócio-administrador;

IV - relatório final de estágio, obedecida à estrutura estabelecida para avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso, devidamente aprovado pelo professor orientador, para aprovação do Coordenador de Estágio do Curso, lançamento da nota no sistema acadêmico para que conste em seu histórico escolar e integralização da disciplina de estágio.

CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 7º A Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia é a unidade de coordenação, articulação e administração dos estágios.

Art. 8º A Coordenação e Vice-Coordenação de Estágio será exercida por professores indicados pelo Chefe do Departamento de Ciência da Informação, dentre seus membros, e homologado pelo Pleno Departamental.

§ 1º O Coordenador de Estágio exercerá a função por um período de 2 (dois) anos.

§ 2º A carga horária do Coordenador de Estágio será atribuída conforme os normativos vigentes.

§ 3º O Coordenador de Estágio do Curso de Gestão da Informação pode ser designado para exercer concomitantemente a Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia.

Seção I Do Coordenador de Estágio

Art. 9º Compete ao Coordenador de Estágio:

I - Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos do Curso de Biblioteconomia, e com as resoluções que regulamentam as disciplinas;

II - Propor políticas, elaborar normas, supervisionar, orientar e analisar as atividades do estágio, em conjunto com os professores orientadores;

III - Estabelecer o fluxo de encaminhamento de estagiários e divulgar com professores e supervisores;

IV - Indicar docentes para orientação dos estágios;

V - Apresentar a disciplina de Estágio Supervisionado e a sua dinâmica aos discentes matriculados a cada semestre, agendando a data limite de entrega dos relatórios finais de estágio e avaliando-os, informando a situação acadêmica na respectiva turma no sistema de gestão acadêmica;

VI – Identificar vagas e oportunidades de estágios;

VII – Firmar termos de compromisso de estágio obrigatório e não obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;

VIII - Registrar nos devidos sistemas de informação da universidade os dados dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;

IX - Enviar à Divisão de Estágio de Graduação da PROGRAD as propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios;

X - Propor alterações no regulamento de estágios do Curso de Biblioteconomia, quando identificadas necessidades submetendo a demanda a respectiva coordenação de curso;

XII - Analisar e conferir a documentação e o cumprimento do estabelecido nos normativos vigentes pertinentes ao estágio;

XII - Manter cadastro atualizado sobre os campos de estágio para atender a demanda e oferta desses estágios;

XII - Planejar, supervisionar e avaliar os estágios intermediados pelos agentes de integração;

XIII - Avaliar os relatórios finais com os professores-orientadores;

XIV - Manter sob seu controle a documentação pertencente às atividades da Coordenação de estágio, arquivando digitalmente todas as vias dos documentos de formalização de estágio da Instituição de Ensino;

XV - Encaminhar à Divisão de Estágio de Graduação da PROGRAD, a relação dos alunos que deverão ser incluídos no seguro da UFPE, no caso do Estágio Supervisionado;

XVI - Preparar e distribuir as declarações de supervisão e orientação aos respectivos supervisores e orientadores;

XVI - Exercer outras atividades relativas ao estágio atribuídas pelo Chefe, pelo Pleno Departamental e pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

Parágrafo único. Em caso de impedimento ou ausência do Coordenador de Estágio, responderá pela Coordenação, o Coordenador do Curso respectivo.

Art. 10. Em caso de impedimento ou ausência do(a) Coordenador(a) e do(a) Vice-coordenador(a) de Estágio, responderá pela Coordenação o Presidente do Colegiado do respectivo curso.

Seção II Do Professor Orientador

Art. 11. Compete ao professor, na condição de orientador, do estágio obrigatório:

I - Supervisionar o estágio obrigatório;

II - Acompanhar as atividades dos estágios;

III - Aprovar os planos e programas, a serem executados junto às entidades que servirão de campo de estágio;

IV - Orientar, supervisionar e avaliar a execução do plano de atividades do estágio e o desempenho do estagiário;

V - Participar das reuniões de estágio;

VI - Acompanhar, orientar e avaliar o relatório final dos alunos;

VII - Acompanhar, conforme cronograma estabelecido entre as partes envolvidas, o local de estágio, ouvindo os supervisores técnicos que orientam as atividades, e os estagiários na execução dos seus planos de trabalho;

VIII - Encaminhar à Coordenação de Estágios do curso os relatórios dos seus estagiários, bem como sua avaliação e a dos supervisores técnicos.

IX - Representar a UFPE na definição do plano de atividades do estagiário; e

X - Propor aos estagiários estratégias que superem as dificuldades encontradas.

CAPÍTULO V DOS ESTÁGIOS

Seção I Do Estágio Supervisionado

Art. 12. Para o curso de Biblioteconomia, o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no sistema de gestão acadêmica, pelo aluno, no componente curricular Estágio Supervisionado, com carga horária total de 240 (duzentas e quarenta) horas práticas no Perfil 0406 e 120 horas práticas no Perfil XXXX.

§ 1º Para o curso de Biblioteconomia as atividades deverão ser supervisionadas por um bibliotecário ou outro profissional de nível superior, desde que comprovada a necessária experiência, e de um professor orientador lotado no Departamento de Ciência da Informação.

§ 2º A matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado será permitida aos estudantes que tenham cursado todos os componentes obrigatórios do 1º ao 7º período do Curso de Biblioteconomia.

Seção II Do estágio não obrigatório

Art. 13. Para o Curso de Biblioteconomia, o estágio não obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizada a critério do discente, desde que atenda às seguintes condições:

I – estar matriculado e com frequência regular nos componentes curriculares obrigatórios a partir do 1º período do Curso de Biblioteconomia;

II – apresentar plano de atividades do estágio assinado pelo bibliotecário ou profissional com formação de nível superior que supervisionará as atividades do estágio não obrigatório.

III - não apresentar, no período letivo imediatamente anterior àquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades de ensino em que esteve matriculado.

IV - tiver integralizado, no curso ao qual estiver vinculado, o número mínimo de créditos em disciplinas obrigatórias determinado no projeto pedagógico do curso, que não poderá ser inferior à soma dos créditos das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso em que estiver matriculado; e

V - tiver plano de atividades do estágio aprovado pelo professor orientador e pela Coordenação de Estágio do Curso ao qual é vinculado.

§ 1º O responsável pela aprovação do plano de atividades do estágio, como também pela assinatura do termo de compromisso de estágio não obrigatório, é o(a) Coordenador(a) de Estágio do Curso de Biblioteconomia.

§ 2º O termo de compromisso e o plano de atividades do estágio, obrigatoriamente, devem vir assinados pela concedente e/ou agente de integração e pelo aluno e, por fim, após a conferência dos dados e das condições acadêmicas do aluno no Sistema de Gestão Acadêmica, o Coordenador de Estágio poderá assinar o contrato.

§ 3º O horário de início da atividade diária de estágio deverá ser no mínimo até uma hora após o término das aulas ou encerrar uma hora antes do início das aulas do Curso de Biblioteconomia.

§ 4º A carga horária de estágios não obrigatórios poderá ser registrada no histórico escolar do estudante como atividade complementar, de acordo com os limites definidos no Projeto Pedagógico do curso, mediante entrega pelo estudante dos relatórios parciais e final de estágio.

Art. 14. A jornada diária das atividades de estágio não obrigatório a ser cumprida pelo estagiário, não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias para os alunos do curso de Biblioteconomia.

Art. 15. Admitir-se-á a validação do estágio curricular não obrigatório, por meio da matrícula na disciplina Estágio Supervisionado e realização do respectivo Termo Aditivo, indicando a mudança de modalidade, de modo que apenas a carga horária futura pode ser aproveitada como da nova modalidade de estágio.

Art. 16. Será informado à entidade contratante o cancelamento do termo de compromisso do estágio não obrigatório dos alunos do curso de Biblioteconomia que se enquadrem nos seguintes casos:

I - efetuarem trancamento do semestre no sistema de gestão acadêmica;

II – efetuarem matrícula-vínculo no sistema de gestão acadêmica;

III – não aprovação em todos os componentes do semestre em dois semestres consecutivos.

DAS AVALIAÇÕES

Art. 17. A avaliação do estágio Supervisionado será realizada pelo professor orientador, na qualidade de professor do componente curricular Estágio Supervisionado e pelo supervisor técnico que orientará o discente no local de estágio.

Parágrafo único. Além do acompanhamento do professor orientador e do supervisor, serão considerados os seguintes aspectos:

I - participação do aluno (interesse, comprometimento, pontualidade e assiduidade);

II – habilidades e competências do aluno (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros);

III – relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros); e

IV - outros aspectos que se julgarem necessários.

CAPÍTULO VII DO ESTAGIÁRIO

Art. 18. O estagiário deverá desenvolver seu estágio obrigatório e/ou não obrigatório, com senso crítico, fundamentado em conceitos teóricos e dimensões aplicadas na área correspondente ao projeto formativo em que está atuando.

Art. 19. Compete ao estagiário:

I - obedecer à legislação de estágio vigente;

II - escolher seu campo de estágio, dentre aqueles credenciados pela Coordenação de Apoio Acadêmico da Pró-reitoria de Graduação, juntamente com o Coordenador de Estágios e com o professor orientador, no caso do estágio obrigatório;

III - assinar o termo de compromisso, em conjunto com o Coordenador de Estágio e com a entidade onde irá desenvolver o estágio;

IV - elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio, juntamente com o professor orientador e supervisor técnico;

V - participar das atividades promovidas pela coordenação de estágio do curso;

VI - aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;

VII - comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horários estipulados no plano de atividades do estágio;

VIII - cumprir as cláusulas constantes no termo de compromisso;

IX - elaborar textualmente e apresentar para as partes envolvidas, o relatório final de estágio, conforme o Anexo A deste regulamento; e

X - manter em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, em consonância com os valores éticos, sociais e profissionais.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 20. Durante o período de estágio curricular obrigatório e não obrigatório, o estagiário ficará coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, a ser paga pela UFPE ou pela instituição concedente, respectivamente, conforme cláusula do termo de compromisso.

Art. 21. Nos casos em que o estudante estiver matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, mas não conseguir integralizar sua carga horária e finalizá-lo no semestre de vínculo, será permitida a renovação da referida disciplina, através do Sistema de Gestão Acadêmica uma única vez, e no semestre imediatamente subsequente.

Art. 22. A supervisão ou orientação das atividades de estágio será computada na carga horária dos docentes responsáveis, observado o limite fixado na regulamentação específica .

Parágrafo único. Nos casos de estágio em unidades da UFPE, o supervisor e o orientador do estagiário devem ser pessoas distintas.

Art. 23. Sobre o estágio abarcado pela mobilidade acadêmica e internacionalização:

I - Em caso de estudante vindo de outra instituição por força de programa de mobilidade acadêmica, o Coordenador do curso da UFPE poderá autorizar a realização de estágio mediante a avaliação dos créditos e disciplinas cursadas pelo estudante na sua instituição de origem;

II - Em caso de estudante da UFPE que esteja em mobilidade em outra instituição, esta última deverá providenciar o seguro contra acidentes pessoais;

III - A realização de estágio obrigatório no exterior será autorizada por meio do programa de intercâmbio, no âmbito de programas de mobilidade acadêmica ou em instituições públicas internacionais, devidamente conveniadas com a UFPE, mediante a comprovação das atividades realizadas com a especificação, cabendo ao Colegiado do Curso à avaliação e aprovação do estágio para fins de aproveitamento acadêmico.

Art. 24. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Estágio e submetidos a apreciação dos Colegiados dos Cursos de Biblioteconomia.

Art. 25. Este regulamento entra em vigor em 2025.1.

Art. 26. As assinaturas da concedente, agente de integração, estudante estagiário, do coordenador de estágio e do professor orientador deverão ser eletrônicas, apostas pelo SIPAC ou, alternativamente, por meio de outros serviços de assinaturas digitais certificadas e autenticáveis.

APROVADO NA 3^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DE 2025 REALIZADA EM 08 DE ABRIL DE 2025.

Anexo A - RELATÓRIO FINAL DO ESTAGIÁRIO

Aluno(a)	
Data	
Estágio Supervisionado	
Unidade de Estágio	
Supervisor de Estágio	
Objetivos das atividades do estágio	

1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

[Relacionar as principais atividades desenvolvidas, especificando o setor de atuação].

Listar frequência (datas) e atividades, fotos, arquivos e demais materiais que comprovem e atestem a realização das atividades previstas no plano de atividades e atividades não previstas inicialmente.

2 AVALIAÇÃO E CONCLUSÃO

2.1 Descrever a experiência de estágio apontando se foi possível fazer relação entre teoria e prática, citando, especificamente, em que condições isso ocorreu ou não ocorreu.

2.2 Posicionar-se sobre as orientações recebidas para realizar o trabalho, apontar se as orientações foram pertinentes e claras e se houve uma relação de diálogo e feedback da organização quanto ao seu desempenho e como você reagiu nesse contexto.

2.3 Comentar sobre a disponibilização, por parte da organização, de materiais e equipamentos necessários para a realização das atividades, incluindo toda a infraestrutura que, em sua opinião, faz-se necessária para desempenhar o trabalho.

2.4 Descrever os resultados alcançados e as dificuldades encontradas durante o estágio.

2.5 Posicionar-se a respeito das limitações e vantagens da prática do estágio para o seu desenvolvimento profissional e aplicação dos conceitos e fundamentos estudados ao longo do curso.

Recife, ____ de _____ de 20____

Nome do Estagiário:

Assinatura: _____

RELATÓRIO FINAL DO SUPERVISOR DE ESTÁGIO

1 AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1) Como você avalia o desempenho do estagiário nos seguintes aspectos:

1.1 Facilidade de Compreensão (rapidez e facilidade de interpretar e pôr em prática ou entende instruções e informações)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.2 Assiduidade (frequência ao estágio)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.3 Pontualidade (comprimento do horário)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.4 Cooperação (disposição para ajudar e/ou cooperar com os colegas)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.5 Discrição (capacidade de manter em sigilo as informações da organização)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.6 Iniciativa (capacidade de desenvolver as atividades sem depender de outros)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.7 Criatividade (capacidade de sugerir alternativas de melhorias e de busca atividades além do programado)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.8 Autodesenvolvimento (esforço e interesse demonstrados na aquisição de conhecimentos e habilidades, visando o aperfeiçoamento de seu desempenho)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.9 Capacidade de Adaptação (capacidade de adaptar-se a mudança e atividade extras ou que exijam flexibilidade)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.10 Postura Profissional (cuidado com aparência, vestimenta adequada ao ambiente de trabalho, cordialidade no tratamento aos clientes e colegas da organização)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

1.11 Nível de conhecimento (conhecimento teórico para desenvolver atividades práticas)

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

2) Como você avalia o desempenho do estagiário na execução das atividades de estágio?

a) Ótima () b) Bom () c) Regular () d) Ruim ()

3) O estagiário tem condições de desenvolver outras atividades mais complexas?

a) Sim () b) Não ()

4) Espaço reservado para informações adicionais sobre a avaliação do estagiário:

[Descrever a experiência com o estudante e seu desempenho nas atividades, se considera apto ou não apto para aprovação na disciplina.]

Recife, ____ de _____ de 20____

Nome do supervisor de Estágio:

Assinatura: _____

ANEXO 4: Regulamentação Interna do Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO N. 02, DE 08 DE ABRIL DE 2025.

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Biblioteconomia do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

A COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 59, II, do Estatuto da Universidade Federal de Pernambuco, e tendo em vista o disposto na Resolução CNE/CES n. 19, de 13 de março de 2002, na Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e na Resolução CEPE/UFPE n. 18, de 15 de junho de 2022, e suas alterações, no projeto pedagógico do curso e no perfil curricular em vigor.

Resolve:

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação, julgamento e disseminação dos trabalhos obrigatórios de conclusão do curso de graduação de Bacharelado em Biblioteconomia, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Parágrafo único. Entende-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como o componente curricular que corresponde a um trabalho de produção acadêmica executado pelo/a discente sob a orientação de um/a docente ou Técnico-Administrativo em Educação, com titulação mínima de mestrado e vínculo institucional com a UFPE, ressalvadas as excepcionalidades.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve proporcionar aos graduandos a oportunidade de demonstrar o aprofundamento em temas específicos, estimular a produção científica, promover a busca e consulta de bibliografia especializada, além de contribuir para o aprimoramento da capacidade de interpretação, análise crítica e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como uma pesquisa individual, de natureza fundamental e/ou aplicada, orientada por um docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI). Deve abordar temáticas alinhadas aos componentes curriculares do curso e/ou aos eixos de investigação dos grupos de pesquisa vinculados ao DCI. Ademais, o TCC pode ser desenvolvido com base em temas contemporâneos explorados pela área da Ciência da Informação, refletindo as demandas e transformações que permeiam o campo atualmente.

Parágrafo único. As tipologias de TCC que poderão ser desenvolvidos pelos/as estudantes são: Artigo de natureza científica e Monografia. Sendo:

I - Artigo de natureza científica - parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (artigo original) ou parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas (artigo de revisão) com autoria declarada de natureza científica. Deve seguir as normas

específicas de estrutura, linguagem e formatação especificadas neste documento, no Apêndice E.

II - Monografia - é um tipo de trabalho acadêmico que consiste em um estudo detalhado e específico sobre um tema delimitado, realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, documental, empírica ou multimetodológica. Ela tem como objetivo demonstrar a capacidade do autor de investigar, analisar e sistematizar conhecimentos sobre um assunto, seguindo normas técnicas e metodológicas. Deve seguir a estrutura, linguagem e formatação especificadas no modelo disponível no sítio eletrônico do SIB.

Art. 4º A Coordenação do Curso adotará o modelo de TCC elaborado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), para monografia segundo a RESOLUÇÃO 18/2022 da UFPE. Para Artigo de natureza científica, a Coordenação do curso disponibilizará um modelo no Apêndice E deste regulamento.

§ 1º O modelo proposto pelo SIB para elaboração de monografias estará disponível em seu sítio eletrônico e deverá ser baseado nas normas técnicas atualizadas disponibilizadas pela Biblioteca Central da UFPE.

§ 2º A ficha eletrônica de identificação da obra deverá ser elaborada pelo(a) discente, neste caso quando o tipo de trabalho escolhido for a monografia, utilizando-se da ferramenta disponível no sítio eletrônico do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). Posteriormente, essa ficha deverá ser inserida no trabalho, seguindo as diretrizes estabelecidas no documento orientador disponibilizado na referida página.

Art. 5º Com o intuito de assegurar a guarda e a preservação da produção discente, a versão final dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), após sua aprovação, deverão ser disponibilizados no Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Essa medida visa garantir o depósito, o acesso, a disseminação e a transparência dos trabalhos concluídos, contribuindo para a ampliação do conhecimento científico e o compartilhamento das produções acadêmicas com a sociedade.

Parágrafo único. Para cumprir com a etapa de disponibilização obrigatória do TCC no Repositório Institucional da UFPE, o(a) discente deverá preencher e submeter no momento do depósito o Termo de Licença e Depósito Legal para publicação de Trabalho de Conclusão de Curso disponibilizado no site do Repositório Institucional da UFPE.

CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS

Seção I Do Coordenador de TCC

Art. 6º O Coordenador de TCC é o(a) docente designado(a) pela Chefia do DCI para o curso de Biblioteconomia, e tem como atribuições:

- I - Receber a listagem de matrícula dos(as) discentes na disciplina;
- II - Manter atualizado o quadro de professores e respectivas áreas de atuação, segundo os componentes curriculares ministrados no Curso e/ou os grupos de pesquisa;
- III - Informar os professores e os(as) discentes sobre o cronograma de desenvolvimento da disciplina;
- IV - Solicitar informações aos orientadores, quando necessário;
- V - Solicitar o preenchimento dos orientadores do Termo de aceite de orientação, com as respectivas

assinaturas (Apêndice A);

VI - Identificar, por meio do Termo de aceite de orientação (Apêndice A), a demanda de orientações, buscando assegurar o número máximo de 5 (cinco) orientandos por docente;

a) O limite de 5 (cinco) orientandos poderá ser, excepcionalmente, ultrapassado com a anuência do(a) docente e ciência da coordenação do curso.

VII - Dar conhecimento por escrito, aos discentes e aos professores, da relação de discentes com os respectivos orientadores;

VIII - Receber do(a) orientador(a), com antecedência de, no mínimo, 7 (sete) dias da data da apresentação, o Formulário para composição da banca de defesa do TCC (Apêndice B), preenchido e devidamente assinado;

IX - Organizar o quadro de bancas, o cronograma de apresentações e fazer a reserva das salas, segundo o calendário acadêmico da UFPE;

X - Elaborar a documentação da banca [Ata de Defesa (Ver Apêndice C), Declaração para o orientador, Declaração para banca e Folha de Aprovação (Ver Apêndice D)] e enviar para o(a) orientador(a) com as devidas instruções de preenchimento e encaminhamento;

XI - Coletar as Atas de Defesa devidamente assinadas e encaminhá-las para a biblioteca setorial do CAC, via drive por ela indicado; e

XII - Orientar o autodepósito do TCC no Repositório Institucional da UFPE e, verificar sua realização por meio do recebimento do comprovante de depósito naquele repositório.

Seção II Do Orientador de TCC

Art. 7º O(a) Orientador(a) de TCC deve ser docente integrante do quadro de docentes do DCI.

Parágrafo único. Para TCCs, a coordenação não prevê, neste regulamento, co-orientação e neste caso não é permitido.

Art. 8º Compete a(o) Orientador(a) de TCC:

I – Aceitar até 5 (cinco) discentes por semestre para orientação;

II - Estabelecer cronograma de atendimento aos orientandos;

IV - Preencher o Termo de aceite de orientação (Apêndice A);

V - Acompanhar e avaliar o cumprimento de todas as etapas do TCC, segundo cronograma estabelecido;

VI - Determinar a completa aplicação das normas da ABNT para a formatação do TCC e que os modelos especificados pelo SIB sejam seguidos;

VII - Aprovar o documento final antes da apresentação do orientando, conforme cronograma organizado pela Coordenação do TCC do respectivo curso.

VIII - Convidar os membros da banca examinadora, bem como definir o dia e horário para a defesa e realizar o preenchimento com, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência do Formulário para composição da banca de defesa do TCC (Apêndice B); e

IX - Encaminhar os TCCs aos membros das bancas examinadoras com, no mínimo, 7 (sete) dias úteis de antecedência de cada apresentação.

§ 1º O(a) docente pode se recusar a orientar TCCs, por um semestre, mediante justificativa formal que deve ser entregue à Coordenação do TCC e à Chefia do DCI.

§ 2º O(a) orientador(a) deve solicitar à coordenação de TCC a mudança de orientação de discente para outro orientador quando houver motivo impeditivo para a continuidade do processo de orientação;

Seção III Dos Orientandos de TCC

Art. 9º O(a) Orientando(a) de TCC é o(a) discente vinculado ao Departamento de Ciência da Informação e deve ter cumprido os requisitos mínimos estabelecidos no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 10. Compete ao Orientando:

- I - Assistir às reuniões convocadas pela Coordenação do TCC e/ou pelo(a) orientador(a);
- II - Manter contatos com o(a) orientador(a) para discussão do trabalho em andamento;
- III - Cumprir o cronograma e o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para desenvolvimento das atividades de pesquisa e entrega e apresentação do TCC;
- IV - Elaborar a versão final do trabalho, obedecendo às normas da ABNT, as instruções deste regulamento e seguindo os modelos disponibilizados no sítio eletrônico do SIB;
- V - Enviar o seu TCC finalizado para que o orientador possa encaminhar aos membros das bancas examinadoras com, no mínimo, 7 (sete) dias úteis de antecedência da data da apresentação;
- VI - Comparecer em dia, hora e local indicados pela Coordenação para defesa do seu TCC perante banca examinadora;
- VII – Efetuar as correções sugeridas pela banca examinadora, conforme orientação do(a) orientador(a) em prazo hábil para que seja efetuado o autodepósito; e
- VIII - Realizar os procedimentos exigidos para o autodepósito do TCC no Repositório Institucional da UFPE (ATTENA) e encaminhar o comprovante de depósito para a Coordenação de TCC.

CAPÍTULO III Do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 11. A inscrição para elaboração e defesa do TCC fica condicionada aos seguintes requisitos:

- I – à matrícula no componente curricular disponível no SIGAA nos períodos determinados pela UFPE para matrícula ou modificação de matrícula; e
- II – ao preenchimento, por parte do(a) orientador(a), do Termo de aceite de orientação (Apêndice A) fornecida pela Coordenação do TCC.

Art. 12. O TCC deve cumprir requisitos mínimos para sua composição, variáveis conforme a modalidade, seja a monografia ou artigo de natureza científica. Para a monografia, deve seguir a estrutura, linguagem e formatação especificadas no modelo disponível no sítio eletrônico do SIB. Para o artigo deve seguir as especificações do modelo disponibilizado neste documento no Apêndice E.

Art. 13. Para a monografia, o trabalho deve conter o mínimo de 40 páginas, incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais e para o artigo de natureza científica, o trabalho deve ter entre 20-30 páginas, incluindo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Art. 14. Os tipos de TCCs contemplados para o curso de Biblioteconomia é a monografia e o artigo de natureza científica, outros tipos de produção tais como planos de negócios, planejamento e/ou execução de eventos culturais, projetos de intervenção, entre outros, devem ser descritos como relatos de casos no formato de artigo de natureza científica.

Art. 15. O TCC deve ser enviado para os membros da banca após o preenchimento de Formulário para composição da banca de defesa de TCC (Apêndice B) com, no mínimo, 7 (sete) dias de antecedência da data da apresentação.

Parágrafo único. A responsabilidade do cumprimento do prazo fixado para leitura e análise do trabalho é do(a) Orientador(a) do TCC, que deve entregar o exemplar em tempo hábil para os membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO IV Da Banca Examinadora

Art. 16. A Banca Examinadora é uma comissão de avaliação do TCC composta, especificamente, por 3 (três) membros habilitados para o exame, sendo obrigatória a participação do(a) orientador(a) e de, pelo menos, um docente do DCI.

Art. 17. A indicação da Banca Examinadora deve ser feita pelo(a) orientador(a), junto à Coordenação do TCC, por meio do preenchimento do Formulário para composição da banca de defesa do TCC (Apêndice B).

Art. 18. A presidência da Banca Examinadora é de responsabilidade do(a) orientador(a), além da deliberação de atribuições sobre o controle e a condução da apresentação do(a) orientando(a) e dos membros da banca.

Art. 19. Os membros das Bancas Examinadora, após a designação e recebimento de um exemplar do TCC, deverão proceder à leitura e à análise do trabalho que irão julgar.

CAPÍTULO V Da Apresentação

Art. 20. A apresentação do TCC será presencial e ocorrerá em sala designada pela Coordenação de TCC.

§ 1º Em casos excepcionais, a serem analisados pela coordenação de TCC em conjunto com o(a) orientador(a), a apresentação do TCC poderá ocorrer em formato híbrido.

§ 2º Caso seja necessário, o membro da banca externo ao DCI poderá participar da apresentação do TCC remotamente.

Art. 21. A apresentação do TCC será de 15 (quinze) minutos para a Banca Examinadora e demais presentes na modalidade oral.

§ 1º O(a) discente poderá apresentar o TCC, utilizando recursos multimídia disponíveis do DCI.

§ 2º Em conformidade com a Resolução 18/2022–CEPE e com as normas institucionais de inclusão, será assegurada a adoção de medidas de acessibilidade necessárias à plena participação de estudantes com deficiência durante todas as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso. Fica garantida, quando necessária ou solicitada, a possibilidade de apresentação e defesa do TCC em Libras, bem como a oferta de outros recursos de acessibilidade, tais como intérprete, tecnologia assistiva ou adaptações razoáveis, de modo a promover condições equitativas de realização e avaliação.

Art. 22. Após a apresentação do TCC, cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para expor suas considerações sobre o trabalho e fazer arguições para o(a) discente.

Art. 23. Após a apresentação e arguições, o(a) orientador(a) solicitará aos presentes que se retirem da sala, permanecendo no recinto somente os membros da banca, que preencherão a Ata de Defesa e

atribuirão as notas e a média do(a) discente. Após a definição da média, será proferido oralmente o conceito e a nota será apresentada por escrito somente a(o) discente.

Parágrafo único. Os conceitos que deverão ser atribuídos pelos membros da Banca Examinadora poderão ser:

- I - Aprovado; ou
- II - Reprovado.

Art. 24. Após a reunião privada da banca, o(a) discente e demais presentes à apresentação deverão retornar à sala e deverá ser lida pelo(a) orientador(a) a Ata de Defesa do TCC e proferido oralmente o conceito obtido pelo(a) discente.

Parágrafo único. As notas da banca examinadora e a média atribuídas deverão ser apresentadas por escrito somente a(o) discente.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 25. A avaliação do TCC será efetuada pelos membros da Banca Examinadora, que atribuirão, individualmente, notas de 0 (zero) à 10 (dez), as quais serão registradas na Ata de defesa de trabalho de conclusão de curso (Apêndice C), baseados nos seguintes critérios de avaliação:

- I - Completude: o trabalho está completo em todas as suas etapas;
- II - Estrutura textual: a redação deve atender aos critérios de uma produção acadêmica, conteúdo circunscrito ao tema abordado; fundamentação teórica objetiva e coerente; procedimentos metodológicos adequados para o alcance dos objetivos; resultados condizentes com os objetivos estipulados; e
- III - Normalização: atende ao padrão estipulado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Art. 26. A média final do(a) discente resultará da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

Art. 27. As Atas de Defesa dos TCC, contendo as devidas notas, conceito e assinaturas dos membros, deverão ser armazenadas em drive institucional da coordenação do respectivo curso, além de ser compartilhada em drive indicado pela biblioteca setorial do CAC, para fins de comprovação para posterior aprovação do autodepósito do TCC.

Art. 28. A versão final do TCC previamente aprovado deverá contemplar as sugestões dadas pela banca examinadora que forem endossadas pelo(a) orientador(a) do TCC.

Parágrafo único. O(A) orientador(a) deve se responsabilizar por averiguar se a versão final do TCC contempla o que foi estipulado, antes do(a) discente proceder ao autodepósito.

Art. 29. O(A) discente que não entregar o TCC ou não apresentá-lo sem motivo justificado, a critério da Coordenação de TCC e do Colegiado do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo seguinte.

CAPÍTULO VII DO AUTODEPÓSITO E DISSEMINAÇÃO

Art. 30. Conforme a resolução 18/2022 da UFPE, o autodepósito da versão final do TCC, aprovada pelo(a) orientador(a), no repositório Attena da UFPE deverá ser realizada pelo(a) discente, em formato PDF/A, no prazo máximo estipulado pelo cronograma da disciplina no semestre letivo vigente da defesa.

Parágrafo único. O autodepósito no repositório Attena deverá seguir as orientações disponíveis na página do SIB/UFPE.

Art. 31. É responsabilidade do(a) discente que o arquivo submetido no autodepósito corresponda à versão final e corrigida de seu TCC, aprovado pela banca examinadora, validado pelo(a) orientador(a) e estruturado conforme orientações do curso.

Art. 32. Na modalidade de autodepósito, a Biblioteca Setorial inicia a homologação da submissão do TCC quando:

I - Recebe a Ata de defesa emitida pela Coordenação de TCC do curso ao qual o(a) discente está vinculado(a); e

II - O/A discente realiza o autodepósito do TCC no Repositório.

§ 1º Quando o trabalho for devolvido para correção, o(a) discente será notificado(a) por e-mail para acessar o Repositório, com suas credenciais da UFPE ID, e editar o trabalho conforme indicações da Biblioteca enviadas no corpo do e-mail.

§ 2º Realizadas as correções, o(a) discente deverá submeter o TCC novamente ao repositório para nova análise pela Biblioteca.

§ 3º Caso o(a) discente possua pendência no sistema de bibliotecas (multas, materiais em atraso ou pendentes de devolução) será informado pelo SIB/UFPE, sem prejuízo para homologação do autodepósito.

§ 4º A declaração de Nada Consta da Biblioteca será exigida apenas no momento da solicitação do diploma.

Art. 33. Os Trabalhos de Conclusão de Curso depositados e homologados pela biblioteca ficarão disponíveis para acesso online via repositório Attena.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 34. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia.

Art. 35. Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica ligada ao TCC devem ser aprovados pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia e pelo Pleno Departamental do DCI.

Art. 36. Este regulamento substitui a versão anterior aprovada em 2017 e passa a vigorar na data de sua

aprovação.

APROVADO NA 3^a REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENO DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO REALIZADA EM 08 DE ABRIL DE 2025.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APÊNDICE A - TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Discente

Tema/Assunto

Título provisório do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.2 Orientador(a):

2. ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO Aceitação e aprovação do anteprojeto:

SIM NÃO REFAZER

Data: _____ / _____ / _____

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**APÊNDICE B - FORMULÁRIO PARA COMPOSIÇÃO DA BANCA DE DEFESA DE TCC****1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1 Discente _____

1.2 Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

1.3 Orientador(a): _____

2. TRABALHO APROVADO PARA A DEFESA:() SIM () NÃO

Data: _____ / _____ / _____

Assinatura do(a) Orientador(a) do TCC

3 SUGESTÃO DE MEMBROS PARA A BANCA:

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APÊNDICE C - ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)

Aos _____ dias do mês de _____, às _____ h, nas dependências do Departamento de Ciência da Informação, estiveram presentes os membros _____ (DCI/UFPE), como presidente, _____ (DCI/UFPE), e _____ (_____) para composição da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) discente _____, com o título: _____. Após a apresentação do trabalho pelo(a) discente, a Banca Examinadora considerou-o APROVADO, APROVADO COM RESTRIÇÕES, REPROVADO. E atribuiu as seguintes notas:

Prof. _____ Nota: _____

Prof. _____ Nota: _____

Prof. _____ Nota: _____

Nada mais havendo a tratar, a presente ata segue assinada pelos membros da banca e pelo(a) discente.

Prof. - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 1
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APÊNDICE D**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

NOME DO AUTOR

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de BIBLIOTECONOMIA do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em _____ de _____ de 20 ____.

Banca Examinadora:

Prof. - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 1
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco ou Instituição do(a) membro

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APÊNDICE E - MODELO DE ARTIGO DE NATUREZA CIENTÍFICA

TÍTULO

Título em outro idioma

Nome completo do (a) autor (a)

RESUMO

Deve ser apresentado de forma concisa o conteúdo do trabalho. O resumo deve ser desenvolvido conforme as recomendações da ABNT NBR 6028 (Resumo), em específico o Resumo informativo que deve conter o objetivo do trabalho, metodologia utilizada, principais resultados e considerações finais, nesta ordem. O resumo é formado por apenas um parágrafo, sem tópicos, contendo, preferencialmente, entre 150 e 500 palavras. Convém evitar fórmulas e equações. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo e devem conter de 3 a 6 termos que representem o conteúdo do trabalho.

Palavras-chave: texto; texto; texto; texto; texto; texto

RESUMO EM OUTRO IDIOMA

Palavras-chave em outro idioma: texto; texto; texto; texto; texto; texto

1 INTRODUÇÃO

Parte introdutória do artigo na qual devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo (ABNT NBR 6022). Na introdução deve/pode ser descrito a temática de pesquisa, o objeto de estudo, o problema de pesquisa, as hipóteses levantadas, os motivos que justificam a pesquisa (teórica, científica e social) assim como o objetivo geral e específico do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do trabalho é a parte principal do artigo, que expõe o assunto tratado de forma ordenada e pormenorizada. Divide-se em seções e subseções, conforme ABNT NBR 6024 (ABNT NBR 6022). O desenvolvimento em trabalhos de pesquisa deve conter o referencial teórico da pesquisa, a metodologia utilizada e os resultados e discussões da pesquisa.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O referencial teórico, também chamado de fundamentação teórica ou revisão de literatura, tem o propósito de estabelecer as bases teóricas que fundamentam a pesquisa. Este deve ser estruturado a partir de seções e subseções, conforme temáticas abordadas e suas hierarquias. Neste contexto, deve ser apresentada a teoria necessária para embasar a discussão da temática ou a discussão dos resultados obtidos para alcance do objetivo. A literatura citada deve figurar obrigatoriamente na lista de referências.

2.1 Organização da Informação

Texto texto.

Tabela 1 – Texto texto texto

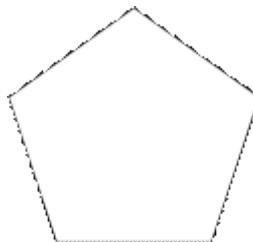
Texto	Texto
000	000
000	000
000	000
000	000

Fonte: A autora (ano).

2.1.1 Representação Descritiva da Informação

Texto texto.

Figura 1 – Texto texto texto texto



Fonte: Uzanne (2014, p. 12).

3 METODOLOGIA

Nesta seção devem ser descritos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Devem ser detalhados a metodologia, os materiais e/ou métodos da pesquisa, assim como as etapas e técnicas utilizadas. Tais processos devem ser descritos e estarem relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, considerando o objeto de estudo e o tipo de pesquisa. Na metodologia devem ser descritos: o universo de pesquisa assim como os materiais e instrumentos utilizados como as ferramentas e/ou técnicas de coleta de dados tais como questionários, formulários, entrevistas, observação entre outros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção deve ser realizada a descrição e discussão dos resultados obtidos na pesquisa a partir dos seus aspectos qualitativos reunidos em categorias de análise e/ou nos aspectos quantitativos estatisticamente tratados. Ilustrações e tabelas podem ser utilizadas para elucidar os dados obtidos. Para

ilustrações, utilizar regras conforme ABNT NBR 14724 e Tabelas seguir as regras de apresentação tabular do IBGE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parte final do artigo, que apresenta as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses (ABNT NBR 6022). Deve ser apresentada uma síntese dos resultados, sendo considerados as manifestações de ponto de vista do autor. Nesta seção podem/devem ser descritas as limitações da pesquisa e as recomendações de ordem prática e/ou temáticas. A descrição e sugestões de novas pesquisas devem também serem descritas.

REFERÊNCIAS

Conforme ABNT NBR 6023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022:** informação e documentação: artigo em publicação periódica técnica e/ou científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2025.

IBGE. **Normas de apresentação tabular.** 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

GLOSSÁRIO (opcional)

Deve ser elaborado em ordem alfabética

APÊNDICE A - TEXTO TEXTO TEXTO (opcional)

O conteúdo dos apêndices deve ter sido elaborado ou adaptado pelo (a) autor (a) do artigo.

ANEXO A - TEXTO TEXTO (opcional)

O conteúdo dos anexos deve ter sido elaborado por outra pessoa.

AGRADECIMENTOS (opcional)

ANEXO 5: Trechos de atas relativos à aprovação do PPC

ANEXO 6: Portaria de Designação do Colegiado do Curso

PORTRARIA N.º 25/2024-DCI, DE 21 DE OUTUBRO DE 2024**DESIGNAÇÃO DE MEMBROS DO COLEGIADO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

A CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Designar, por 01 (um) ano, com efeitos a partir de 02/10/2024, os seguintes professores para composição do Colegiado do Curso de Graduação em Biblioteconomia: Márcia Ivo Braz, como presidente, André Anderson Cavalcante Felipe, Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia, Antonio de Souza Silva Júnior, Aureliana Lopes de Lacerda Tavares, Bruno Tenório Ávila, Erinaldo Dias Valério, Lourival Pereira Pinto, Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda e Thais Helen do Nascimento Santos.

Prof.^a Celly de Brito Lima
Chefe do Departamento de Ciência da Informação

Anexo 7: Portaria de Designação do Núcleo Docente Estruturante



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PORTARIA N.º 2265, DE 13 DE JUNHO DE 2024.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições legais e estatutárias,

R E S O L V E:

Designar os indicados abaixo, para recomposição do Núcleo Docente Estruturante - NDE do **Curso De Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Artes e Comunicação - CAC**, após a renúncia dos docentes André Anderson Cavalcante Felipe (SIAPE 1764737) e Natanael Vitor Sobral (SIAPE 1379659) e indicação dos docentes Hélio Márcio Pajeú (SIAPE 1707921) e Renato Fernandes Corrêa (SIAPE 1652657), tendo a nova composição os seguintes membros:

- (1) Márcia Ivo Braz (1049495) - Coordenadora - Início do mandato: 01/02/2024 (Designação);
- (2) Aureliana Lopes de Lacerda Tavares (1157134) - Início do mandato: 26/07/2023 (Designação);
- (3) Edilene Maria da Silva (2465182) - Início do mandato: 06/09/2021 (Recondução);
- (4) Hélio Márcio Pajeú (1707921) - Início do mandato: 01/03/2024 (Designação)
- (5) Igor Soares Amorim (1155390) - Início do mandato: 26/07/2023 (Designação);
- (6) Lourival Pereira Pinto (2767126) - Início do mandato: 01/02/2024(Designação);
- (7) Marcos Galindo Lima (7445528) - Início do mandato: 26/07/2023 (Designação);
- (8) Renato Fernandes Corrêa (1652657) - Início do mandato: 01/03/2024 (Designação);

Processo n.º 23076.037863/2024-37

ALFREDO MACEDO GOMES
Reitor

ANEXO 8: Programas dos Componentes Curriculares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/>	Disciplina
<input checked="" type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input checked="" type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI	Estágio Supervisionado	0	120	4	120	8º

Pré-requisitos	Representação Descritiva 2; Planejamento de Unidades de Informação; Usabilidade e Arquitetura da Informação; Ações Culturais em Bibliotecas	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	---	---------------	--	-----------------	--

EMENTA

Vivência prática do fazer do profissional bibliotecário em atividades relacionadas à documentação e/ou informação. Enfoque em todos os processos (produção, organização, disseminação, gestão e recuperação) inerentes ao cotidiano do profissional da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aplicação de conteúdos teórico-práticos referentes aos processos de produção, organização, disseminação, gestão e recuperação em uma biblioteca, centro de documentação e/ou informação e instituições em geral cujas atividades realizadas estejam relacionadas à informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, César. História da Biblioteconomia brasileira . Brasília, DF: Thesaurus, 2000.
CFB. Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro : Resolução CFB nº 207/2018. Brasília, 2018.
SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética e deontologia : textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: UFSC; UNIVALI, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RASCHE, Francisca. Questões éticas para bibliotecários. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. , Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005.
SOUZA, Francisco das Chagas de. Ética, consciência e práticas éticas do docente de Ciência da Informação, Documentação, Biblioteconomia, Arquivologia e Gestão da Informação no Brasil. Informação em Pauta , Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 135-147, jun. 2016. ISSN 2525-3468. Disponível em: < http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2946/2689 >.
SOUZA, Francisco das Chagas de. Dos deveres profissionais ou a deontologia. In: GOMES, Henriette Ferreira; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de (Orgs). A ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional : o olhar da Filosofia, da Sociologia, da Ciência da Informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009. Disponível em: http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/a_etica.pdf .

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Fundamentos das Tecnologias de Informação	30	30	3	60	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos das tecnologias de informação e comunicação e sua aplicação em sistemas de informação, ambientes informacionais digitais e unidades de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Evolução da Computação.
 Dados: Representação digital, arquivo, formatos de arquivo e conceituação de banco de dados.
 Hardware: Dispositivos e visão geral da arquitetura de computadores.
 Software: Tipologia, tipos de licenças, conceituação de algoritmo, linguagem de programação, engenharia de software e inteligência artificial.
 Redes de computadores, Internet, Web e serviços em nuvem.
 Conceitos de Big data, Linked data, Internet das Coisas, redes sociais, streamings e modelos generativos de inteligência artificial.
 Aplicações de tecnologias em unidades de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
 CARVALHO, A. C.P.L.F., LORENA, A. C. **Introdução à Computação**: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
 CÔRTE, A. R., et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, v.28, n.3,1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-1965199000300002> . Acesso em: 14 mai. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, J. **Tecnologia para Iniciantes**: aprenda em poucas horas. Joinville: Clube de Autores, 2023.
 ROBREDO, J. **Documentação de Hoje e de Amanhã**. 4. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Edição de autor, 2005.
 STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**. 3. ed. Tradução da 11a edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	60		4	60	1º
Pré-requisitos		Correquisitos:			Requisitos C.H.	

EMENTA

Aspectos históricos, teóricos e epistemológicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Biblioteconomia no universo do conhecimento, da comunicação e da informação. A pessoa bibliotecária na história e a sua situação na sociedade contemporânea na redução de desigualdades raciais e sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Biblioteconomia e Ciência da Informação: fundamentos políticos e sociais;
 Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil;
 Biblioteconomia e Ciência da Informação: interseções e diferenças;
 Paradigmas e correntes teóricas da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
 Deontologia da Biblioteconomia: código profissional, entidades / órgãos de classe, ensino e mercado de trabalho;
 Relações entre a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia e Museologia;
 Biblioteconomia negra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
 SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Fundamentos da informação I: perspectivas em Ciência da Informação**. São Paulo: ABECIN Editora, 2017. v. 1. Disponível em: <https://www.repositoriobib.ufc.br/000042/00004231.pdf>
 CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.
 CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciele Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. Disponível em: https://3b2d7e5d-8b9a-4847-aa3e-40931d588fb7.filesusr.com/ugd/c3c80a_ad9118af99b647f982983508c8093589.pdf.
 CYSNE, F. P. **Biblioteconomia**: dimensão social e educativa. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.
 RUSSO, Mariza. **Fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 177 p.
 VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.
 VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
 LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
 ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagramazero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <www.dgz.org.br>. Acesso em: 19 mar. 2006.
 SOUZA, S. de. Fundamentos filosóficos da Biblioteconomia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.14, n.2, p.189-196, 1986.
 CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da Informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**. Campinas, v. 9, p.17-25, 1997.
 ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (AbraInfo), 2014.
 SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira; MORAES, Marielle Barros de (Orgs.). **Biblioteconomia social**: epistemologia transgressora para o Século XXI. São Paulo: ABECIN Editora, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Fundamentos de Organização da Informação e do Conhecimento	30		2	30	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Princípios, modelos, técnicas e métodos orientados à organização e representação da informação registrada em quaisquer suportes informacionais, sob a ótica da Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atividades de organização e representação da informação;
 Instrumentos de organização e representação da informação;
 Produtos de organização e representação da informação;
 Controle bibliográfico: aspectos teóricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARES, L. (org). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Ed., 2012.
 BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <www.enancib2008.com.br>. LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, A. de A. **A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
 PINHO, F.A. **Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento**. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2009.
 VALENTIM, Marta Lígia P. Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.4, ago/02

Filmes:

O homem que queria classificar o mundo. Filme dirigido por Françoise Levie. Bélgica, Wild Heart Productions, 2002. 1 Dvd 60 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gVkJrzbXY0>
O visionário Paul Otlet. Ana Patrícia. Disponível em: <https://youtu.be/Cxfom91e8aA>
CLASSIFICAÇÃO X Catalogação X Sumário X Índice. Gabriela Pedrão - Disponível em: <https://youtu.be/x7vag3faGbA>
TABELAS Cutter e Pha. Gabriela Pedrão. Disponível em: <https://youtu.be/R-6XLfjibUY>

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Introdução à Metodologia do Trabalho Científico	30		2	30	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos e história do pensamento científico. Relação entre conhecimento, método científico e pesquisa. Metodologia do trabalho científico. Ética na Ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência, conhecimento e método científico.
A evolução da Ciência/ Paradigmas.
Conhecimento científico e outras formas de conhecimento.
O Método Científico.
Metodologia do trabalho científico: visão geral do trabalho de pesquisa e da produção de textos acadêmicos
Normalização e formatação de trabalhos acadêmicos.
Estrutura e elementos do trabalho acadêmico.
Questões éticas na Ciência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica : fundamentos e técnicas** . 24. ed. Campinas: Papirus, 2012.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2012.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica** . 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
CALDAS, Maria Aparecida Esteves et al. **Documentos acadêmicos: um padrão de qualidade**. 3. ed. rev. ampl. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2023.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MORAIS, Itelvides José de. **As várias faces da ciência: sobre sujeito, linguagem, teoria e método como pontos de encontro dos diferentes ramos das ciências**. Anápolis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina		Estágio
	Atividade Complementar		Módulo
	Trabalho de Graduação		Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI	Linguagem, Leitura e Literatura	60	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Theorias da linguagem, língua, texto e discurso. Concepções de letramento, leitura, literatura e autoria. Características do texto literário e não literário. Elementos de intertextualidade e dialogismo. Gêneros textuais, literários e discursivos. O papel político e social da leitura e da literatura como um direito humano. A contação de histórias como atividade interativa de produção de sentidos. O bibliotecário mediador e a formação de leitores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Linguagem, língua e o signo linguístico;
Teorias sobre o texto e discurso;
Gêneros textuais, literários e discursivos;
Letramento e autoria;
Concepções teóricas sobre leitura e literatura;
Práticas de leitura diferentes gêneros: obras de arte, peças de teatro, imagens, etc;
Mediação cultural e da leitura;
O bibliotecário mediador;
A contação de histórias na formação de leitores;
A produção de textos literários;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MARCUSCHI, L. A. (2008). **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
ABREU, Márcia. **Cultura letada**: literatura e leitura. Coleção Paradidáticos. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado Aberto: São Paulo: FAPESP, 2002.
CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, M. Diferentes formas de ler. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001c, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: INTERCOM, 2001c.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BARZOTTO, V. H.; BRITTO, L. P. L. Promoção da leitura x mitificação da leitura. **Boletim ALB**, Rio de Janeiro, n. 3, 3 p., ago. 1998.
- BORTOLIN, S.; BURGHI, V. J. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Informação@Profissões**, [S. l.], v. 3, n. 1-2, p. 213-226, 2015.
- BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade e a ética na mediação da literatura. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 171-190, maio/ago. 2014.
- BRITO, Luiz Percival Leme. **Leitura:** acepções, sentidos e valor. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012
- BRITTO, L. P. L. Leitura e política. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **A escolarização da leitura literária:** o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte, 1999. pp.76-91.
- GERALDI, J. W. A diferença identifica, a desigualdade deforma: percursos bakhtinianos de construção da ética através da estética. In: _____. **Ancoragens: estudos bakhtinianos.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. p. 103-120.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp; MEC, 2005.
- LIMA, Celly de Brito; PERROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@profissões**, [s.l.], v. 5, n. 2, p.161-180, 23 dez. 2016.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: São Paulo, 2010, p. 19-36.
- PAJEÚ, Hélio Márcio; SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. Por uma promoção democrática e dialógica da leitura. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 26, p. 1–18, 2021.
- PETIT, M. **Leituras:** do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Editora 34, 2013. p.21-38.
- POSSENTI, S. Indícios de autoria. In: **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola, 2009. p.103-118.
- STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, n. 8, p. 465-88, 2006.
- TFOUNI, L. V. Autoria e letramento: análise das narrativas orais de ficção de uma mulher analfabeta. In: **Letramento e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2010. pp. 49-64.
- VOLOCHÍNOV, V. N. Que é linguagem? In: _____. **A construção da enunciação e outros ensaios.** Org., Trad. e Notas João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Mediação da Informação e da Cultura	30		2	30	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

A informação compreendida como produto cultural e sua mediação para a apropriação e o protagonismo dos indivíduos, grupos e coletividades. A indústria da desinformação em tempos de pós-verdade e cultura digital. A demanda por competência crítica em informação. Integridade da informação e inteligência artificial como questões da mediação da informação e da cultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A informação como produto cultural e sua mediação;
 Cultura digital, desinformação e pós-verdade;
 A indústria da desinformação;
 A mediação e o mediador cultural;
 Integridade da informação e mediação da informação;
 Inteligência artificial e mediação da informação;
 Competência crítica em informação;
 Apropriação e protagonismo cultural.
 Mediação e Serviço de Referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez., 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da. (orgs.). *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.
- AVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. Integridade da informação: nova problemática para a mediação da informação. *Infor*, Montevideo , v. 29, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35643/info.29.2.6>.
- AVILA ARAÚJO, Carlos Alberto. Infodemia, desinformação, pós-verdade o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de Informação. *IRIE*, v.30, 2021, p. 1-10. DOI: <https://doi.org/10.29173/irie405>.
- BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). *Competência crítica em informação*: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. (Coleção PPGCI 50 anos). 274p. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200> ISBN 978-65-89167-67-9 (digital)
- DUNKER, Christian et al. *Ética e pós-verdade*. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
- LIMA, Celly de Brito. **O bibliotecário como mediador cultural**: concepções e desafios à sua formação. 2016. 182 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- MONTEIRO FILHO, J. M. S.; BARRETO, H. M. R.; MOURÃO, P. J. C. **República do ódio**: a dinâmica da extrema direita no whatsapp. Fortaleza: Editora UFC, 2024.
- PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. *Informação & Informação*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, mai./ago.2014. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p01>

PENTEADO, Cláudio; PELLEGRINI, Jerônimo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Org.). **Plataformização, inteligência artificial e soberania de dados:** tecnologia no Brasil 2020-2030. São Paulo: Ação Educativa, 2023.187 p. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2024/01/tecnologia_no_brasil_2020_2030.pdf. Acesso em: 07 jun. 2024.

SANTOS, Nina. (2024). Por que precisamos discutir a chamada “integridade da informação”? **Le Monde Diplomatique** Brasil, 06 fev. 2024. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/integridade-da-informacao/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEZERRA, A. C., CAPPURO R., SCHNEIDER, M., Regimes de verdade e poder dos tempos modernos à era digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 371-380, novembro 2017. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4073>
- DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **PRISMA.COM**, v. 4, p. 4–37. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100>
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p. 10–21, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v5n2.p10-21.
- LIMA, Celly de Brito.; PEROTTI, Edmir. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161-180, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n2p161>.
- MELLO, Felipe C. O. de ; Schneider, Marco (2021). Desinformação Digital em Rede e Competência Crítica em Informação. **IRIE**, v. 30, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29173/irie408>.
- SANTA ANNA, Jorge; DIAS, Célia da Consolação; MACULAN, Benildes Coura Moreira Santos. Mediação e serviço de referência: uma revisão integrativa em teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. In: SANTOS NETO, João Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; BORTOLIN, Sueli. (orgs.). **Perspectivas em Mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. p. 412-447.
- SILVEIRA, Sergio Amadeu da. Questões conjunturais sobre a regulação da IA. **RECIIS**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 458–466, 2024. DOI: 10.29397/reciis.v18i3.4634.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Educação das Relações Étnico Raciais na Biblioteconomia	30		2	30	2º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

O debate sobre as relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Entender a dinâmica das relações raciais na formação de profissionais da informação para uma atuação antirracista. Práticas pedagógicas antirracistas no contexto da Biblioteconomia. Movimento negro educador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Discussão sobre os conceitos de etnia, raça, racismo, branquitude, preconceito e discriminação racial;
 O movimento negro educador;
 Lei 11.645/08;
 Personalidades negras brasileiras;
 Informação antirracista;
 Atuação de pessoas bibliotecárias antirracistas no Brasil;
 Práticas pedagógicas antirracistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Franciélé Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org). **Epistemologias negras: relações raciais na Biblioteconomia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)
 BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. (E-book)
 BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (online)
 GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.
 SILVA, Franciélé Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Bibliotecári@s negr@s**: informação, educação, empoderamento e mediações. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.
 HERINGER, Rosana; PAULA, Marilene de (Orgs). **Caminhos convergentes**: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2009. (online)
 JACCOUD, Luciana (Org). **A construção de uma política de promoção da igualdade racial**: uma análise dos últimos 20 anos. Brasília: Ipea, 2009. (online)
 SILVA, Franciélé Carneiro Garcês da (Org). **Mulheres negras na Biblioteconomia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)
 SILVA, Franciélé Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org). **Bibliotecári@s negr@s**: ação, pesquisa e atuação política. Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. (E-book)

THEODORO, Mário (Org). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição.** Brasília:
Ipea, 2008. (E-book)

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Fontes de Informação	30	30	3	60	2º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Identificação, análise e uso das fontes gerais e especializadas de informação. Critérios de avaliação de fontes de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituação, característica e função das fontes de informação
 Origem das fontes: primárias, secundárias e terciárias
 Fontes gerais de informação: definição, identificação, estrutura e análise
 Fontes especializadas de informação: definição, identificação, estrutura e análise
 Fontes de informação em Ciência e Tecnologia
 Fontes de informação em Artes, Humanidades e Ciências Sociais
 Análise e avaliação de fontes de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPELO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 CAMPELO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. J. M (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
 CUNHA, M. B. da C. **Manual de fontes de informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBOUD, G.; NERY JÚNIOR, N.; CAMPOS, R. (Coord.) **Fake News e regulação**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.
 CAMPELO, B. S. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 CAMPELO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada**: características e utilização. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.
 COSTA, R. V. (org.). **Desinformação, regulação das plataformas e direitos digitais**. Belo Horizonte: Casa do Direito, 2023.
 CUNHA, M. B. da C. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
 FILgueiras, I.; BORTOLOTTI, P.; FIRMO, E. **Jornalismo em Tempos de Pós-Verdade** (livro digital). [s.l.]: Dummar, 2018.
 TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004.
 TRAINOTI FILHO, A. M.; TRAINOTI, C. G. **Fontes de Informação**. Indaial - SC: Uniasselvi, 2018.
 CAMPELO, B. S. et al. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
 SILBERG, K. K. et al. **Obras de referência**: subsídios para uma avaliação criteriosa. Florianópolis: Ed. UFSC, 1990.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	História dos Registros	60		4	60	2º
Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.		

EMENTA

Gênese, evolução e tendências dos diversos tipos de produção dos registros do conhecimento nas diferentes civilizações. Registros de conhecimento dos povos originários e negros do Brasil. A biblioteca e suas funções socioculturais. O livro e as bibliotecas no Brasil e os desafios contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Memória e Narrativas;
Tipografia e o livro no mundo
Censura e as questões políticas, econômicas, sociais e culturais dos registros;
Registros dos povos originários e negros do Brasil;
Origem das Bibliotecas
Obras raras e seus critérios
Transformação cultural dos registros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOWMAN, Alan K.; WOOLF, Greg. (Org.). **Cultura escrita e poder no mundo antigo**. São Paulo: Ática, 1998. 319 p. Múltiplas escritas).

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 231p.

OCTAVIANO, Vera Lucia C.; REY, Carla Monte.; SILVA, Kelly Cristina da. Informação e censura no Brasil da formação do estado a "era do real". **Transinformação**, Campinas, v.12, n.1, p.59-71, janeiro/junho, 2000.

FEBVRE, Lucien Paul Victor; MARTIN, Henri-Jean.; CASTRO, Henrique Tavares e. **O aparecimento do livro**. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 506p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro da imprensa e da Biblioteca. 3.ed. rev. e atual. e ilust. São Paulo: Ática, 1998. 519 p.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos / Livros, 2006. 259p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto: IEL, 1994. 234 p.

CHARTIER, Roger; LEBRUM, Jean. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrum. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998. 159 p.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010. 269 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro Editora 34, 1998.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Representação Descritiva 1	30	30	3	60	2º

Pré-requisitos	Fundamentos de Organização da Informação	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

AACR2: histórico, princípios para descrição, escolha e formulação de entradas principais e secundárias

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Controle Bibliográfico universal
ISBD: Princípios Internacionais de Catalogação
AACR2: histórico; princípios para descrição; Pontos de acesso principais e secundários
Dados de Localização (Notação de autor)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG: Brasilart, 1978.
CUTTER, C. A. **Cutter-Sanborn Three-figurative author table**. Springfiel: H.R. Huntting, [19--].
CÓDIGO de Catalogação Anglo-American. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2002.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. ISBD(M)
Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada para as Publicações Monográficas. Lisboa: BIBLIOTECA NACIONAL / JOSTIS, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VI/3/nd1/isbdM-pt.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2010
LEHNUS, D. J. **Notação de autor**: manual para bibliotecas. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.
MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREIA, A. E. G. C.; PRYSTHON, C. M. F.; BORBA, V. da R. **Representação Descritiva 1**. Série Texto Didático, v.9.
MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernetica. São Paulo: Editora UNESP, 2003
MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2003.
MEY, E. S. A. ; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no Plural**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2009.
SANTOS, P. L. V. A. da C.; CORRÊA, R. M. R. **Catalogação**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Banco de Dados	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Banco de dados: conceitos básicos, modelos de dados e modelagem de dados. Projeto e implantação de banco de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Banco de Dados: conceitos básicos, caracterização e tipologia.
 Modelos de dados: modelo entidade-relacionamento e modelo relacional.
 Modelagem de dados: modelagem conceitual e modelagem lógica.
 Sistemas de banco de dados.
 Linguagem SQL: criação, preenchimento e consulta a banco de dados.
 Banco de dados e Base de dados: aplicações práticas e estudos de casos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2004.
 ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.
 MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. **Projeto de banco de dados**: uma visão prática. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAULIEU, A. **Aprendendo SQL**. São Paulo: Novatec, 2010.
 DATE, C.J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 GILLENSON, M. L. **Introdução à gerência de banco de dados**: Mark L. Gillenson [et al.]; tradução: Acauan Fernandes. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2009.
 GUIMARÃES, C. C. **Fundamentos de bancos de dados**: modelagem, projeto e linguagem SQL. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2003. 270 p.
 SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Gestão de Unidades de Informação	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

A prática e a dinâmica da gestão. O contexto da gestão. Noções sobre gestão de recursos informacionais, de pessoas, de processos e de serviços. As funções gerenciais. A eficácia gerencial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à teoria geral da administração e suas principais escolas teóricas.
 Estrutura e dinâmica das organizações.
 As dinâmicas e configurações das unidades de informação
 A prática e a dinâmica da gestão de unidades de informação
 O contexto da gestão: contexto externo, contexto organizacional, contexto do trabalho, contexto situacional, contexto pessoal.
 Gestão da informação e do conhecimento.
 Gestão de processos, de serviços e produtos informacionais.
 Gestão de pessoas: liderança e feedback.
 As funções gerenciais: planejamento, organização, liderança, controle e processo decisório
 Eficácia gerencial e os gerentes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. G. de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
 SILVA, E. M. **Gestão de unidades de informação na atualidade**. [recurso eletrônico]. Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/737/748/2362> [E-book disponível gratuitamente pela Editora da UFPE].
 VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. **Administração de unidades de informação**. 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7627/Vergueiro%2C%20W.%20e%20Miranda%2C%20A.%20C.%20D..pdf?sequence=1>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005
 BAZERMAN, M. H. **Processo Decisório**. São Paulo: Elsevier, 2004.
 CÂNDIDO, A. C.; BERTOTTI, P. S. da S.; BEDIN, J. O potencial das ferramentas atuais de Gestão & Negócios aplicados às Unidades de Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1165-1182, 2017
 MACIEL, A. C. MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
 MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução a Administração**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO BIBLIOTECONOMIA
---	---

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRICO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Práticas Informacionais	30		2	30	3º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Gênese dos Estudos de Usuário da informação; Necessidade e uso da informação; Aspectos conceituais, históricos e metodológicos das práticas informacionais. Sujeitos sociais em diferentes contextos e percepções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudos de uso e usuário da informação;
 Necessidade, busca e uso da informação;
 Comportamento informacional: conceitos e modelos;
 Percepção e contexto dos sujeitos sociais.
 Práticas informacionais: conceitos, histórico e modelos;
 Práticas informacionais colaborativas;
 Práticas desinformacionais / regime de desinformação;
 Literacia e Competência Informacional;
 Barreiras informacionais;
 Práticas informacionais e mídias digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos Alberto. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
 BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
 DIAS, M.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Edufscar, 2004.
 FIGUEIREDO, Nice M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Edvaldo; BRASILEIRO, Felipe Sá; CÓRTES, Gisele Rocha; MELO, Danielle Alves de (org.) **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.
 ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são "práticas informacionais"? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. Especial, p. 217-236, out. 2017. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v2i0.2017.20655>.
 CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n. 3, p.28-37, set./dez.2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i3.986>.
 CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p23>.
 D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News. Barueri: Faro Editorial, 2018.
 DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1,

p. 23-35, jan./abr. 2003. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>.

GONZÁLEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información:** fundamentos y perspectivas actuales. Gijón: Trea, 2005.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.

Ciência da Informação, Brasília. v. 36, n. 1, p. 118-127, 2007. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v36i2.1182>.

MATA, Marta Leandro da. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/40062>.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Representação Descritiva 2	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos	Representação Descritiva 1	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Catalogação de recursos e/ou objetos informacionais em ambientes digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Formatos de Intercâmbio de dados Bibliográficos e Catalográficos
MARC 21 Bibliográfico
 História e os princípios do MARC 21
 Estrutura dos registros (campos, subcampos, indicadores)
 Tipos de registros (bibliográficos e de autoridade)
 Metadados Descritivos
 Metadados: conceitos, padrões e aplicação
 Dublin Core: principais características e aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO. 2 ed., rev. 2002. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2v.
 DUBLI CORE. c2025. Disponível em: <https://www.dublincore.org>. Acesso em: 30 maio 2025.
 FERREIRA, Margarida M. (Trad.). MARC 21: formato condensado para dados bibliográficos. São Paulo: UNESP: Marilia Publicações, 2000.
 MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no Plural**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2009.
 RIBEIRO, A. M. C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos**: AACR2R em MARC21. 4. ed. Brasília: Ed. do Autor, 2009.
 ZAFALON, Z. R. **Formato MARC 21 bibliográfico**: estudo e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2010. 112p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Biquet de Lemos/Livros, 2006. 94p. CORREIA, A. E. G. C.; PRYSTHON, C. M. F.; BORBA, V. da R. **Representação Descritiva 1**. Série Texto Didático, v.9.
 MACHADO, A. M. N. **Informação e controle bibliográfico**: um olhar sobre a cibernética. São Paulo: Editora UNESP, 2003
 MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação!**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2003. 186p.
 MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 1995.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; CORRÊA, R. M. R. **Catalogação:** trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Sistemas de Classificação Bibliográfica	60		4	60	3º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

A classificação como um processo intelectual. Classificações filosóficas como base para o processo classificatório. Estudo e aplicação dos recursos dos sistemas de classificação. Classificação Decimal de Dewey. Classificação Decimal Universal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos e origens da classificação bibliográfica;
 Contribuições de Bliss, Ranganathan e CRG para o desenvolvimento da teoria da classificação;
 Tabela Cutter-Sanborn e Tabela PHA;
 Classificação Decimal de Dewey;
 Classificação Decimal Universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: Ed. Padrão em Língua Portuguesa e índice. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007. 2v.
 DEWEY, M. Dewey decimal classification and relative index. 22. ed. New York: OCLC; Forest Press, 2003.
 MCILWAIN, I. C. Guia para utilização da CDU: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: CNPq; IBICT, 1998.
 MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Problemas relacionados a biases em sistemas de organização do conhecimento: perspectivas para a representação de assunto. **IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia**, v. 3, n. Especial, p. 72-92, 2017.
 LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.
 PIEDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.
 SILVA, O. P. da; GANIM, F. **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.
 SOUZA, S. **CDU**: como entender e utilizar a segunda edição padrão internacional em Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: Thesaurus, 2012. 163 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006
 ANJOS, L. **Sistemas de classificação do conhecimento na Filosofia e na Biblioteconomia**: uma visão histórico-conceitual crítica com enfoque nos conceitos de classe, de categoria e de faceta. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
 BROUGHTON, V. **Essential classification**. New York: Neal-Schuman, 2004.
 DAHLBERG, I. Why a new universal classification system is needed. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 1, p. 65-71, 2017.
 DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
 FOSKETT, A. C. **Abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

- GUIMARAES, J. A. C., PINHO, F. A. Desafios na representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, v. 12, p. 1-21, 2007.
- HJØRLAND, Birger. **Classification**. Knowledge Organization, v. 44, n. 2, p. 97-128, 2017.
- MAZZOCCHI, F. **Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account**. Knowledge Organization, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.
- OLIVEIRA, Regina Maria Soares de. **Classificação Decimal Universal**: origem, estrutura, situação atual. Brasília, D.F.: ABDF: INL, 1980. 116 p
- RENDON ROJAS, M. A. La lógica del sistema categorial de la bibliotecología y estudios de la información documental: un análisis dialéctico. **Logeion: filosofia da informação**, v. 1, n. 2, p. 49-68, mar./ago. 2015.
- SALES, R. A Classificação de Livros de William Torrey Harris: influências de Bacon e Hegel nas classificações de biblioteca. **Encontros Bibli**, v. 22, n. 50, p. 188-204, 2017.
- SIMÕES, M. G. **A representação de Etnia e a sua evolução na Classificação Decimal Universal**. 2010. 600f. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidad de Salamanca, Salamanca, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Estudos Métricos da Informação	60		4	60	4º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	

EMENTA

Teoria e prática dos estudos métricos desde sua origem e seus principais representantes na Ciência da Informação. Discussão de tópicos relacionados à formulação de indicadores científicos e tecnológicos. Fenômenos estatísticos na informação científica e tecnológica. Sistemas de medição da Ciência e da Tecnologia. Avaliação da produção científica e tecnológica a partir dos fundamentos da bibliometria, cientometria, infometria, webometria, altmetria e patentometria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudos métricos da informação: questões teóricas e metodológicas.
Estudos métricos da informação: bibliometria, cienciometria, altimetria, webometria, estudos de citação patentometria.
Indicadores científicos e tecnológicos: panorama e perspectivas.
Análises bibliométricas: organização, formatação e análise dos dados.
Elaboração de estudos bibliométricos: elaboração e apresentação do projeto executivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, E. F. T. i de. **Estudos métricos da informação no Brasil indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. Marília: Editora UNESP, 2018. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos-metricos-da-informacao-no-brasil---e-book.pdf>. (E book)
HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Orgs.). **Bibliometria e cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2013.
NORONHA, D.P.; MARICATO, J.M. **Estudos métricos da informação**: primeiras aproximações. Encontros Bibli, v. 13, n. esp, 2008.
VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria**: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAMBILLA, S. D. S.; VANZ, S. A. de S.; STUMPF, I. R. C. Mapeamento de um artigo produzido na UFRGS: razões das citações recebidas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. 2005, Florianópolis, SC. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ANCIB, 2005.
GOUVEIA, F.C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio 2013.
KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília, SP. **Anais eletrônicos...** Marília: ANCIB, 2006.
MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.
BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v34i2.1086>.
MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2 p. 134-140, 1998. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v27i2.794>.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (org.). **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006.
ZIMAN, J. **Conhecimento público.** Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1979. (O Homem e a Ciência, v. 8).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Indexação e Resumos	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceituação, fundamentos teóricos e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Instrumentos e métodos de controle terminológico. Análise de assunto. Tipologia da indexação e dos índices. Tipologia e metodologia para elaboração de resumos. Indexação automática. Indexação e inteligência artificial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tipologia documental e de resumos.
 Procedimentos para elaboração de resumos.
 Indexação: conceito, fundamentos, contexto e função.
 Análise de assunto.
 Instrumentos e métodos de controle terminológico.
 Metodologia de identificação de conceitos e exploração da estrutura textual em indexação.
 Tipologia de indexação e de índices.
 Política de indexação.
 Indexação automática
 Indexação e inteligência artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CINTRA, A. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 4).
 DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.
 GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
 LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. rev., ampl. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004
 SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SALES, Rodrigo de (Org.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília, DF: Thesaurus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALTANASSOVA, I.; BERTIN, M.; LARIVIÈRE; V. On the composition of scientific abstracts. **Journal of Documentation**, v. 72, n. 4, p. 636-647, 2016.
- ALVES, Henrique R. A morfologia do resumo e da introdução nos trabalhos científicos em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. **REBECIN**, v. 5, n. 1., p. 20-26, jan./jun. 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: resumos - procedimentos. Rio de Janeiro, 1993.
- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.
- CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas, instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun. 1988.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2013.
- FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros**: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003.
- FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 4, n. 1, jan./jun. 1998.
- FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-textocontexto. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, ago. 2004.
- FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; SANTOS, S. A leitura em análise documentária. **TransInformação**, v. 10, n. 3, p. 13-31, set./dez. 1998.
- FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Org.). **Leitura documentária**: estudos avançados para a indexação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesu; ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Modelos de leitura Documentária para Indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.
- GUIMARÃES, J. A. C. O resumo como instrumento de divulgação da pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 1, p. 3-16, 2005.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **Elaboração de ementas jurisprudenciais**: elementos teórico-metodológicos. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004. Monografias do CEJ, v. 9.
- HJØRLAND, Birger. Indexing: concepts and theory. **Knowledge organization**, v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018.
- HJØRLAND, Birger. Subject (of documents). **Knowledge organization**, v. 44, n. 1, p. 55- 64, 2017.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1997. LUCAS, C. R. Leitura e interpretação em biblioteconomia. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.
- MANINI, M. P. Análise documentária de imagens. **Informação & sociedade**: estudos, v. 11, n. 1, p. 1-5, 2001.
- MILANI, S. O. Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de biblioteconomia e ciência da informação. **Brazilian journal of information science**: research trends, v. 9, n. 1, 10 ago. 2015.
- NARUKAWA, C. M.; GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. Indexação automatizada de artigos de periódicos científicos: análise da aplicação do software SISA com uso da terminologia DeCS na área de odontologia. **Informação & Sociedade**: estudos, v. 19, n. 2, p. 99-118, maio/ago. 2009.
- PINHO, F. A. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.
- RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, 2008.
- SIMÕES, M. G. M. Resumo documental e literatura científica: origem, desenvolvimento e consolidação. **Páginas A&B**, S. 3, n. 3, p. 15-36, 2015.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Planejamento de Unidades de Informação	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos	Gestão de Unidades de Informação	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------------	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceito de estratégia. O processo estratégico. Tipos de planejamento. Conceito, origem e modelos de planejamento estratégico. O ambiente organizacional e competitivo. Planos de Ação. Controle e avaliação do planejamento. O processo de mudança na implantação do planejamento estratégico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito de estratégia: plano, padrão, pretexto, posicionamento, perspectiva.
 Processo estratégico: formulação, implementação e controle
 Tipos de planejamento: estratégico, operacional e tático.
 Planejamento estratégico: conceito, origem, etapas, caracterização e técnicas
 Processo de mudança na implantação do planejamento estratégico
 Gerenciamento de projetos e alguns conceitos básicos
 Metodologias de gestão de projetos
 Maturidade em gestão de projetos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. B de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.
 BARBALHO, C. R. S.; BERQUET, V. S. M. **Planejamento Estratégico para Unidades de Informação**. São Paulo: Polis/ABP, 1995.
 KERZNER, Harold. **Gestão de projetos**: as melhores práticas. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPUDEIT, D. F. de O.; FERENHOF, H. A. A aplicação do PMBOK® na gestão de projetos em unidades de informação. **Informação & Informação**, v. 22, n. 1, p. 306-330, 2017.
 MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**. Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
 TARAPANOFF, K. **Inteligência Organizacional e Competitiva**. Brasília: Ed. Universitária da UnB, 2001.
 OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia, práticas. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 SILVA JUNIOR, A. S.; SALCEDO, D. A.; BARBOSA, D. T.; FERREIRA, I. N. C.; BARROS, L. F. A gestão de projetos em bibliotecas universitárias: análise sobre as práticas. **REVISTA ACB** (Florianópolis), v. 25, p. 142-156, 2020.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

X	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Teorias da Organização da Informação e do Conhecimento	60		4	60	4º

Pré-requisitos	Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento	Correquisitos:		Requisitos C.H.	

EMENTA

Teorias da Organização da Informação e do Conhecimento. Teorias e processos da classificação. Classificação Facetada. Teoria do Conceito. Análise de Domínio. Aspectos éticos e sociais da Organização e Representação da Informação e do Conhecimento. O impacto das tecnologias nos produtos e processos da Organização da Informação e do Conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Processos, Produtos e Instrumentos da Organização do Conhecimento;
- 2 Teoria da classificação;
- 3 Análise facetada;
- 4 Teoria da Terminologia e a Linguística aplicada à Organização do Conhecimento;
- 5 Teoria do conceito;
- 6 Garantias na representação do conhecimento;
- 7 Análise de domínio;
- 8 Implicações éticas e sociais da representação da informação e do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARITÉ, M. G.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. Garantia literária: elementos para uma revisão crítica após um século. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 123-138, 2010.
- CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis/APB, 1994.
- DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1972, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT/ABDF, 1979. v. 1, p. 352-370.
- DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.
- GUIMARÃES, J. A. C.; PINHO, F. A. Desafios da representação do conhecimento: abordagem ética. **Informação & Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 19-39, 2007.
- KOBASHI, N. Y.; SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. M. A função da terminologia na construção do objeto da Ciência da Informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2001.
- LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 3, 2004.
- LARA, M. L. G.; MENDES, L. C. Referências socioculturais nos sistemas de organização do conhecimento. **Iris: Informação, Memória e Tecnologia**, Salvador, v. 3, n. esp., p. 26-44, 2017.
- MELLO, M. R. G.; AVILA, D. M. Colonialidade, classificação e poder. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARBOIT, A. E. Representação do conhecimento como ato ideológico. **Logeion: filosofia da informação**, v. 4, n. 1, p. 154–166, set. 2017/fev. 2018.
- BARITÉ, M. G. La garantía cultural como justificación en sistemas de organización de conocimiento: aproximación crítica. **Palabra Clave**, v. 1, 2011.
- BARITÉ, Mario. Literary warrant. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 6, p. 517–536, 2018.
- CABRE, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 3, 1995.
- DUARTE, Elizabeth Andrade. Classificação facetada: um olhar sobre a construção de estruturas semânticas. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, p. 46–58, 2010.
- GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 84–98, 2017.
- HJØRLAND, Birger. Classification. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 2, p. 97–128, 2017.
- HJØRLAND, Birger. Facet analysis: the logical approach to knowledge organization. **Information Processing and Management**, 2013.
- HJØRLAND, Birger. Terminology. **Knowledge Organization**, v. 50, n. 2, p. 111–127, 2023.
- HJØRLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: Domain-analysis. **Journal of the American society for information science**, v. 46, n. 6, p. 400–425, 1995.
- HJORLAND, B.; BARROS, T. H. B. Análise de domínio. **Em Questão**, v. 30, n. [informe], 2024.
- HUDON, Michèle. Facet. **Knowledge Organization**, v. 47, n. 4, p. 320–333, 2020.
- HULME, E. W. *Principles of book classification*. London: Library Association Record, n. 13–14, 1911–1912.
- LARA, M. L. L. G. Novas relações entre terminologia e Ciência da Informação na perspectiva de um conceito contemporâneo da informação. **DataGramZero**, v. 7, n. 4, 2006.
- LIMA, G. A. B. O. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. esp., 2020.
- MACHADO, L. M. O.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SIMÓES, M. G. M. Concept theory in library and information science: epistemological analysis. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 4, p. 876–891, 2019.
- MARTINES, Alexandre Robson. *Caminhos linguístico-semióticos para a organização do conhecimento: significação, cognição e tratamento da linguagem*. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2025. 689 f.
- MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54–78, 2018.
- MOREIRA, W.; MARTINEZ ÁVILA, D. Concept relationships in knowledge organization systems: elements for analysis and common research among fields. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 56, n. 1, p. 19–39, 2018.
- PINHO, Fabio Assis; MILANI, Suellen Oliveira. Ética em organização do conhecimento: categorização de termos fronteiriços em relação a gênero e sexualidade. **Logeion: filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84–103, 2020.
- TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G. Interface entre linguística, terminologia e documentação. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 3, n. 2, 2009.
- TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. L. G. O campo da lingüística documentária. **Transinformação**, v. 18, n. 3, 2006.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE**Ciência da Informação****HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO****Biblioteconomia****ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO****ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Recuperação da Informação	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos da recuperação da informação em sistemas de busca, com ênfase nos modelos lógicos adotados por sistemas de recuperação de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo de busca, precisão e exaustividade na recuperação da informação.
 Sistema de Recuperação de Informação.
 Construção de índices.
 Modelos computacionais de recuperação de informação: Modelo Booleano, Modelo Espaço Vetorial, e Modelo Probabilístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. **Recuperação de informação**: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
 FERNEDA, E. **Introdução aos Modelos Computacionais de Recuperação de Informação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. 2012. ISBN 9788539902125.
 MANNING, C.; RAGHAVAN, P.; SCHUTZE, H. **Introduction to information retrieval**. New York, USA: Cambridge University Press, 2009. Disponível em: <https://nlp.stanford.edu/IR-book/>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. **Modern Information Retrieval**: the concepts and technology behind search. 2. ed. New York: ACM Press Series/Addison Wesley, 2011.
 CASELI, H.M.; NUNES, M.G.V. (org.). **Processamento de Linguagem Natural**: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português. BPLN, 2023. ISBN: 9786500806939. Disponível em: <https://brasileiraspln.com/livro-pln/1a-edicao/>.
 JURAFSKY, D.; MARTIN, J. H. **Speech and Language Processing**: An Introduction to Natural Language Processing, Computational Linguistics, and Speech Recognition. 3. ed. draft. Stanford University, 2024. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~jurafsky/slp3/>.
 FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
 LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Avaliação de Unidades de Informação	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos	Gestão de Unidades de Informação	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	----------------------------------	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Avaliação: conceitos e métodos. Avaliação de serviços e produtos de informação. Indicadores, padrões e normas. Entender a avaliação como ferramenta de gestão no contexto da qualidade e de tomada de decisão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Avaliação: conceitos e métodos.
Processo de avaliação sistemático e periódico: como e por quê.
Indicadores e padrões.
Indicadores para avaliar serviços e produtos de informação.
Normas nacionais e internacionais de avaliação de serviços de informação.
Metodologias e ferramentas.
Produção, coleta e sistematização de dados gerados nas unidades de informação para fins de avaliação.
Processo decisório baseado em dados e evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos Livros. 1996.
MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. 1ª ed. rev. Rio de Janeiro: Intertexto, 2006. 96p.
SILVA, E. M. **Gestão de unidades de informação na atualidade**. Recife : Ed. UFPE, 2021. Disponível em:
<https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/737/748/2362> [E-book disponível gratuitamente pela Editora da UFPE].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, M.C.S. Indicadores de desempenho de bibliotecas na FIOCRUZ: um caminho em construção. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, v 3, 2006.
LEITÃO, B. J. M. Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciêncnia, 2005. 148 p.
OLETTA, T. G.; ROZENFELD, H. Indicadores de desempenho para bibliotecas universitárias: definições e aplicações sob o ponto de vista da literatura. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, dez. 2007
PASSOS, K. G. F. dos et al. Avaliação da qualidade dos serviços em unidades de informação: proposição de uma metodologia. **Informação & Informação**, v. 18, n. 3, p. 154-174, 2013.
VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. **Administração de unidades de informação**. 2007. Disponível em:
<http://www.repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/7627/Vergueiro%20W.%20%20e%20Miranda%2C%20A.%20C.%20D..pdf?sequence=1> Acesso: 30 maio 2022.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Ética da Informação e da Pesquisa	30		2	30	5º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos históricos da Ética. Conceituação e origem dos estudos de Ética da Informação. Valores e princípios éticos no tratamento da informação. Aspectos éticos na pesquisa científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos conceituais da Ética;
 O entendimento do que seja objeto de uma Ética da Informação;
 Ética da informação: conceitos, características e aplicações;
 Aspectos éticos na pesquisa científica;
 Plágio Acadêmico: exemplos e legislação;
 A Inteligência Artificial na Pesquisa;
 Direitos autorais e divulgação de dados de pesquisa;
 Regulamentação de condutas Éticas e Comitê de Ética em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPURRO, Rafael. Ética da Informação. [Entrevista concedida a] Bruno Lara. Observatório da Imprensa , Campinas - SP, Edição 820, out. 2014. Disponível em: https://www.observatoriadaimprensa.com.br/interesse-publico/_ed820_etica_e_informacao/ .
CAPURRO, Rafael (coord.). Dossier: "Ética de la Información", Informatio , v. 26, n. 1, 2021. Disponível em: informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/issue/view/25 .
FREIRE, Gustavo Henrique de Araujo. Ética da Informação : conceitos, abordagens, aplicações. João Pessoa: Ideia, 2010.
GOMEZ, Maria Nelida Gonzalez de.; CIANCONI, Regina de Barros Ética da Informação: Perspectivas e Desafios // (Organizadores) – Niterói: PPGCI/UFRJ, 2017. Disponível em: https://www.capurro.de/gonzalezdegomez.pdf
GOMEZ, Maria Nelida Gonzales de. (Org.); LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de (Orgs.). Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política . Brasília: IBICT, 2011. 189p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANALDE, Michel Maya. A questão ética na atuação do profissional bibliotecário. Em Questão , v. 11, n. 2, p. 337-368, 2005. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/124 .
DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade da informação : de como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso. 3.ed. São Paulo: Ed. UNESP, 2011. 135 p. ISBN 9788539300778 (broch.)
ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Ética em pesquisa em Ciência da Informação: princípios e procedimentos. AtoZ : novas práticas em informação e conhecimento, [S.I.], v. 11, p. 1 - 13, mar. 2022. ISSN 2237-826X. DOI: http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v11i0.81774
SILVA JÚNIOR, Jobson Francisco; SCHNEIDER, Marco. Contribuições da ética da informação para os estudos étnico-raciais. Páginas A&B , Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 13, p. 23-32, 2020.
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Fundamentos da informação II : perspectivas epistemológicas, humanas e técnico-pragmáticas. São Paulo: Abecin Editora, 2022. v. 2.

CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO

BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Formação e Desenvolvimento de Coleções	30	0	2	30	5º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elementos para desenvolvimento, planejamento e gerenciamento de coleções nas unidades de informação. Estudo de comunidade, política, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A gestão de acervos: conceitos, objetivos, desenvolvimento de coleções.
 Evolução do desenvolvimento de coleções: desenvolvimento de coleções no Brasil, modelos teóricos de desenvolvimento de coleções.
 Elementos do processo de gestão de acervos: estudo da comunidade, política para desenvolvimento de coleções, seleção (considerações gerais que influenciam a seleção, critérios de seleção, organização da seleção, tópicos especiais de seleção).
 Aquisição: organização do acervo de aquisição, compra, permuta, doações.
 Desbastamento: remanejamento, descarte.
 Avaliação de coleções: métodos de avaliação de coleções (compilação de estatísticas, verificação de listas, catálogos e bibliografias, opinião dos usuários, observação direta, aplicação de padrões).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
 LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.
 VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. APB: Polis, 1989.
 VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, M. A. Seleção e avaliação de coleções: construindo o conhecimento. **Informação e Sociedade**, v.11, n.1, 2001.
 FONSECA, E. N. da. Problemas de seleção. In: _____. **Problemas brasileiros de documentação**. Brasília: IBICT, 1988. p.171-185.
 KLAES, R. R. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Brasília, v.20, n.2, p.220-228, jul./dez. 1991.
 MACIEL, A. C. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
 RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Briquet de Lemos /Livros, 2009
 RODRIGUÉZ SANTA MARIA, G. M. **As bibliotecas públicas que queremos**. Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo. Unidade de Bibliotecas e Leitura; SP Leituras. 2013
 TOMAEL, M. I. et al. **Avaliação de fontes de informação na internet**: critérios de qualidade. **Informação e Sociedade**, v.11, n.2, 2001.
 WEITZEL, S. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro:

Interciênciac, 2006

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Linguagens de Indexação	60	0	4	60	5º

Pré-requisitos	Indexação e Resumos	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	---------------------	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tesauros: princípios, estrutura e funcionamento. Construção, manutenção e utilização de tesauros. Cabeçalhos de assunto: princípios e estrutura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cabeçalhos de assuntos: origem, evolução, estrutura e determinação
 Listas de cabeçalhos de assuntos: origem, evolução e estrutura
 Os Tesauros e os processos de organização e recuperação de informações
 Elementos constituintes dos tesauros: O descritor; as notas de escopo e as notas explicativas; as relações lógicas; as relações ontológicas; as relações linguísticas; as relações associativas.
 Exemplos de tesauros em áreas do conhecimento técnico e científico
 A construção do tesauro
 As delimitações do tesauro, tendo vista o sistema de informação, a literatura e o público-alvo
 Levantamento de termos e conceitos visando os objetivos dos tesauros
 A ficha terminológica
 A sistematização dos descritores
 A normalização dos descritores
 A apresentação do tesauro aos usuários
 A avaliação e manutenção do tesauro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DODEBEI, V. L. D. **Tesauro**: linguagem e representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
 FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.
 CINTRA, A. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: POLIS, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Sidney; MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofeletti. **Vocabulário controlado para indexação de obras ficcionais**. Brasília: Biquet de Lemos / Livros, 2005. VII, 54 p. (Prazer de fazer; 1)
 BROUGHTON, V. **Essential thesaurus construction**. London: Facet, 2006.
 CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L. A.; SOUZA, J. C. C. E. Estudo de requisitos para escolha de softwares de tesauro. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (XVIII ENANCIB), 18., 2017, Marília, SP. **Anais...** Marília: Unesp; ANCIB, 2017. p. 1-27.
 DAHLBERG, I. Teoria do conceito. **Ciência da informação**, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.
 FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Elaboração de tesauros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso**. São Paulo: APB, 1997. 13 p. (Ensaios APB 42).
 GOMES, H. E.; MARINHO, M. T. **Introdução ao estudo do cabeçalho de assunto**.

- LANGRIDGE, Derek Wilton. **Classificação:** abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 120 p.
- LARA, M. L. G.; MENDES, L. C. Referências socioculturais nos sistemas de organização do conhecimento. **Iris:** informação, memória e tecnologia, v. 3, n. esp., p. 26-44, 2017.
- MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.
- MOREIRA, W. **Sistemas de organização do conhecimento:** aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. Tese (Livre-docência em Sistemas de Organização do Conhecimento) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.
- VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências.** Trad. de Maria Cristina G. Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Usabilidade e Arquitetura da Informação	30	30	3	60	5º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Usabilidade. Acessibilidade (física e digital). Arquitetura da Informação. Aspectos humanos e tecnológicos no processo interativo. Recomendações e Técnicas para o projeto e avaliação de ambientes informacionais digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à interação humano-sistema: aspectos humanos e tecnológicos no processo interativo.
Usabilidade em Ambientes Informacionais Digitais: definição, avaliação de usabilidade, testes de usabilidade.
Acessibilidade Física
Acessibilidade Digital e Informacional.
Objetos Digitais Acessíveis.
Arquitetura da Informação: conceitos, sistemas, técnicas, entregáveis e ferramentas.
Projeto e avaliação de ambientes informacionais digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação : uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
CYBIS, W. A.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. Ergonomia e usabilidade : conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010. 422 p.
NIELSEN, J.; LORANGER, H. Usabilidade na web . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, C. A. Usabilidade na Web : criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
FERREIRA, S. B. L.; NUNES, R. R. e-Usabilidade . Rio de Janeiro: LTC, 2008. 179 p.
KRUG, S. Não me faça Pensar – Uma Abordagem de Bom Senso à Usabilidade na Web. Tradução da Segunda Edição, Alta Book, 2008.
OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G; PINTO, V. B. Arquitetura da informação pervasiva . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. ISBN 9788579836671. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/138585 . Acesso em: 14 mai. 2024.
SALTON, B. P.; AGNOL, A. D.; TURCATTI, A. Manual de acessibilidade em documentos digitais . Bento Gonçalves- RS : IFRS, 2017. Disponível em: https://cta.ifrs.edu.br/livro-manual-de-acessibilidade-em-documentos-digitais/ . Acesso em: 14 mai. 2024.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Informação e Sociedade	60		4	60	6º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

O fenômeno da informação na sociedade contemporânea. Cultura digital e informação na sociedade brasileira. Informação e cidadania. Inclusão digital, inclusão social e democratização da informação. Informação e assuntos transversais (gênero, raça/etnia, classe, interseccionalidades, meio ambiente e sustentabilidade).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A informação na Ciência da Informação: abordagens, filosofia.
A sociedade da informação e do conhecimento: profissional da informação.
A era digital e a cultura digital.
Exclusão digital e Inclusão social.
Informação e Cidadania.
Democratização da Informação.
Informação e assuntos transversais (gênero, raça/etnia, classe, interseccionalidades, meio ambiente e sustentabilidade).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. **O que é história cultural?**. 2 ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008. 215 p.
GLEICK, James. **A informação**: uma história, uma teoria, uma exuberante. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 521 p.
HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções**: Europa 1789-1848. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 531 p.
LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994. 149p.
ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. 2.ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994. 234p.
LIMA, Izabel França de; MOURA, Maria Aparecida (Org). **Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2023. Ebook.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698 p.
HALL, Stuart. **Identidade Cultural**. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1997. 61 p.
MCGARRY, K. J. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999. 206 p.
REIS, Alcenir Soares dos; CABRAL, Ana Maria Rezende. **Informação, cultura e sociedade**: interlocuções e perspectivas. Belo Horizonte: Novatus, 2007.
SILVA, Armando Malheiro. Informação e Cultura. In: **A Informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objecto Científico. Porto: Edições afrontamento, 2006, p. 15-41.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Gestão de Processos Organizacionais	30		2	30	6º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos de processos. Gestão de processos. Métodos e técnicas de análise e melhoria de processos organizacionais. Avaliação do desempenho de um processo. Modelagem de processos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceito e tipos de processos.
Identificação de processos críticos de uma unidade de informação.
Classificação geral dos processos de uma unidade de informação.
Gestão de processos em unidades de informação
Métodos e técnicas de análise e melhoria de processos: Diagrama de Causa e Efeito; Lista de verificação; Matriz GUT - Gravidade, Urgência, Tendência; 5W2H;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, A. L. N. **Modelagem de processos com BPMN**. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
SORDI, J. O. de. **Gestão por processos**: uma abordagem moderna da administração. Editora: Saraiva; Edição: 4ª, 2014. 392 p.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração de processos**: conceitos, metodologia e práticas. 2. ed., rev. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PASSOS, K. G. F. dos et al. Avaliação da qualidade dos serviços em unidades de informação: proposição de uma metodologia. **Informação & Informação**, v. 18, n. 3, p. 154-174, 2013.
FILHO, O. S. S. Gestão de qualidade na biblioteca universitária: uma abordagem conceitual. **Revista Bibliomar**, v. 15, n. Especial, p. 29-35, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/126399>>. Acesso em: 28 out. 2020.
PALLETA, F. C.; SILVA, J. A.; AUGUSTO, M. S.; SILVA, Y. C. P. Gestão da qualidade em bibliotecas públicas. **Ciência da Informação em Revista**, v. 2, n. 2, p. 17-28, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36374>>. Acesso em: 28 out. 2020.
MELLO, C. H. et al. **ISO 9001:2000**: sistema de gestão da qualidade para organizações de serviços. São Paulo: Atlas, 2002.
SILVA, E. M. **Gestão de unidades de informação na atualidade**. [recurso eletrônico]. Recife : Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/737/748/2362> [E-book disponível gratuitamente pela Editora da UFPE].

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30		2	30	6º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Apresentar uma visão ampla da construção teórico-metodológica e técnica da pesquisa científica. Principais métodos e técnicas de pesquisa científica aplicadas à Ciência da Informação. Aspectos quantitativos e qualitativos da pesquisa. Levantamento bibliográfico, organização do material de estudo e redação científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A pesquisa científica: métodos e metodologia.
 Levantamento bibliográfico.
 Métodos quantitativos e qualitativos.
 Tipos de pesquisa e métodos em Ciências Humanas e Sociais: análise documental, questionários e entrevistas
 Sujeito e Objeto de pesquisa em Ciência da Informação.
 Metodologias de pesquisa em Ciência da Informação: estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa exploratória, análise de redes sociais, análise do discurso do sujeito coletivo.
 Ética na pesquisa (plágio, uso de inteligência artificial e sites não confiáveis)
 Uso de tecnologias na construção da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2012.
 MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.
 RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.
 VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica . 22. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.
 GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3.ed. - . São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MORAIS, Itelvides José de. **As várias faces da ciência**: sobre sujeito, linguagem, teoria e método como pontos de encontro dos diferentes ramos das ciências. Anapolis, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2010.
 VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Preservação de Documentos	45	15	3	60	6º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Preservação de documentos: bases teóricas, correlações e diretrizes práticas em suporte convencional e digital. Conservação de documentos: higienização e acondicionamento. Preservação digital. Gestão e contingência de risco. Políticas de preservação de documentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Preservação de documentos e as suas correlações com a conservação e a restauração
O suporte papel e os fatores de deterioração
Conservação de documentos: higienização e acondicionamento
Preservação digital
Estratégias de preservação digital
Modelo OAIS e repositórios digitais
Gestão e contingência de risco
Política de preservação de documentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSARES, Norma Cianfone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000.
 CONWAY, Paul. **Preservação no Universo Digital.** Tradução de Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. (Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos).
 FERREIRA, Miguel. **Introdução à Preservação digital:** Conceitos, estratégias e atuais consensos. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85p.
 PINTO, Maria Manuela Gomes de Azevedo. **Preservemap:** um roteiro da preservação na era digital. Porto, Portugal: Afrontamento, 2009. 259 p. (Comunicação, arte, informação ; 8). ISBN 9789723610703 (broch.).
 SIEBRA, Sandra de A.; BORBA, Vildeane da R. (Org.) **Preservação Digital e suas facetas.** São Carlos, SP: Pedro e João, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMADA, Marcia; BOJANOSKI, Silvana. **Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel:** danos e tratamento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.
- DUARTE, Zeny. **Preservação de documentos:** métodos e práticas de salvaguarda. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2003
- DUARTE, Zeny. **A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial.** Salvador: EDUFBA, 2014.
- FRITOLI, Clara Landim; KRÜGER, Eduardo; CARVALHO, Silmara Küster de Paula. História do papel: panorama evolutivo das técnicas de produção e implicações para sua preservação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 475-502, jul./dez. 2016.
- GUIZONI, Vanilde Rohling; TEIXEIRA, Lia Canola. **Conservação preventiva de acervos.** Florianópolis: FCC, 2012.
- GRÁCIO, José Carlos A. FADEL, Bárbara. VALENTIM, Marta Lígia P. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.3, p.111-129, jul./set. 2013.
- ISO. INTERNACIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. ISO 14721. Práticas de Sistemas de Dados Espaciais – Modelo de referência para um sistema de informação arquivística aberto (OAIS). Genebra: ISO, 2025.
- MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004.
- SAYÃO, Luís Fernando. Preservação digital no contexto das bibliotecas digitais: uma breve introdução. In: MARCONDES, Carlos Henrique; KURAMOTO, Helio; TOUTAIN, Lidia Brandão; SAYÃO, Luís Fernando (Org.). **Bibliotecas digitais: saberes e práticas.** Salvador: UFBA, 2005. p. 115-145.
- SOUZA, Luiz A. C.; ROSARO, Alessandra; FRONER, Yacy-Ara (Orgs). **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva.** Belo Horizonte: LAICOR-EBA-UFMG, 2008.
- SPINELLI JUNIOR, Jayme. **A Conservação de Acervos Bibliográficos e Documentais.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997. 92 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECÔNOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Sistemas de Organização do Conhecimento	30	0	2	30	6º

Pré-requisitos	Linguagens de Indexação	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	-------------------------	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento no ciberespaço. A Recuperação da Informação na Web. Sistemas de Organização do Conhecimento na contemporaneidade. Controle de Vocabulário na Web. Linguagem de marcação. Folksonomia. Taxonomia. Ontologia. Web Semântica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A recuperação da Informação na Internet: web, web 2.0 e web 3.0
2. Controle de Vocabulário para Recuperação da Informação
3. Introdução aos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC)
4. Sistemas de Organização do Conhecimento: conceitos, tipologias e aplicações.
5. Teorias e metodologias para o desenvolvimento de SOC
6. Folksonomia: história, aplicação e recuperação da informação.
7. Folksonomia como expressão social e a circulação da informação nas redes sociais
8. Taxonomia: história, teoria, metodologias e aplicações
9. Taxonomia: organização da informação em ambientes digitais
10. Ontologia: história, teoria e tipologia.
11. Ontologia: metodologias e a construção das relações semânticas
12. Web Semântica: fundamentos, conceitos e arquitetura
13. Web Semântica: Agentes, Axiomas e tipos de inferência.
14. XML; XML-S; RDF; RDF-S; OWL e SPARQL: conceitos, relações e aplicações.
15. Linked Data: bases de conhecimento integrados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, Idalécio; CARLAN, Eliana; BRASCHER, Marisa. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, v. 3, n. 3, 2009.
- BAX, Marcello Peixoto. Introdução às linguagens de marcas. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001.

- BERNERS-LEE, Tim. **Linked data — design issues**. W3C, 2006. Disponível em: <https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- BREITMAN, K. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
- CATARINO, Maria Elisabete. Simple Knowledge Organization System: construindo sistemas de organização do conhecimento no contexto da Web Semântica. **Informação & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 17-28, 2014. CUBRC. An Overview of the Common Core Ontologies, 2019. Disponível em: https://www.nist.gov/system/files/documents/2021/10/14/nist-ai-rfi-cubrc_inc_004.pdf. Acesso em: [data de acesso].
- CENTRO DE ESTUDOS SOBRE TECNOLOGIAS WEB (CETIC.BR); GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO; REINO UNIDO. **Guia de Web Semântica**. São Paulo: CETIC.br, 2021. Disponível em: <https://ceweb.br/guias/web-semantica/>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- FEITOSA, A. *Organização da informação na Web: das tags à web semântica*. Brasília: Thesaurus, 2006.
- MOREIRA, W. A construção de informações documentárias: aportes da linguística documentária, da terminologia e das ontologias. 2010. 156 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2010.
- RAMALHO, Rogério Sá; OUCHI, Marcos Teruo. Tecnologias Semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 60–75, jan./jun. 2011.
- RAMALHO, R. A. S. Análise do modelo de dados skos: sistema de organização do conhecimento simples para a web. **Informação & Tecnologia**, v. 2, n. 1, 2015.
- SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; CONEGLIAN, Caio Saraiva. Web semântica e ontologias: um estudo sobre construção de axiomas e uso de inferências. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 217-244, maio/ago. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, M. B. Uma introdução ao XML, sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 5-13, maio/ago. 2002.
- BAX, M. P. A evolução da web rumo à web semântica. **Prisma.com** (Portugal), v., n. 19, 2012.
- BRANDT, Mariana; MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Folksonomia: esquema de representação do conhecimento?. **Transinformação**, v. 22, p. 111-121, 2010.
- BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: RO-BREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (org.). *Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento*. Brasília, DF: IBICT, 2010. Edição eletrônica. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/189812/eroic.pdf?sequence=3>. Acesso em: 14 fev. 2017.
- CAMPOS, M. L. de A. *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói, RJ: EdUFF, 2001. 133 p.
- BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JUNIOR, R. H. de A. *Organização da informação: abordagens e práticas*. Rio de Janeiro: Thesaurus, 2015.
- CURRÁS, E. *Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática*. Tradução de Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010.
- GONÇALVES, Cristina R. et al. Aplicação do modelo RDF para representação do conhecimento em bibliotecas digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 89–110, 2011.
- GUARINO, Nicola. Formal Ontology and Information Systems. In: N. Guarino (ed.). **Proceedings of FOIS**, Trento, Italy, 1998.
- GUIMARÃES, Thaís; DE NOVAIS CORDEIRO, Rosa Inês. O instagram e as hashtags como recurso para a recuperação da informação. Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación, n. 53, p. 82-103, 2021.
- ISOTANI, Seiji; BITTENCOURT, Igbert. *Dados Abertos Conectados: em Busca da Web do Conhecimento*. São Paulo: Novatec, 2015. ISBN 978-85-7522-449-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/282218981_Dados_Abertos_Conectados_em_Busc_a_da_Web_do_Conhecimento
- JESUS, Ananda Fernanda de; CASTRO, Fabiano Ferreira de; RAMALHO, Rogerio Aparecido Sá. O papel das bibliotecas no Linked Data. **Encontros bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 26, 2021.
- LAUFER, Carlos. *Guia de Web Semântica*. São Paulo: Centro de Estudos sobre Tecnologia Web, 2015. Disponível em: <https://ceweb.br/guias/web-semanatica/>
- LIMA, G. A. Organização e representação do conhecimento e da informação na web: teorias e técnicas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, número especial, p. 57-97, fev. 2020.
- MARI JUNIOR, Sergio; PALETTA, Francisco Carlos. Twitter trending topics e organização da informação nas mídias sociais. In: **XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXII ENANCIB**, 2022, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2022.
- MIROIR, Jean-Claude. *Guia prático de construção de ontologias - Protégé v. 5.2*. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338720095_Guia_pratico_de_construcao_de_ontologias_-_Protege_v_52
- MILNE, C. Taxonomy development: assessing the merits of contextual classification. **Records Management Journal**, Bingley, v. 17, n. 1, p. 7-16, 2007.
- MELO, F. J. D.; BRASCHER, M. *Fundamentos da Linguística para a formação do profissional da informação*. Brasília:

Centro Editorial, 2011.

NASCIMENTO, Maria Vanessa do; MOTA, Denysson Axel Ribeiro. Representação da informação para a web: um estudo sobre o uso do Resource Description Framework (RDF) na Biblioteconomia. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 43-56, 2021.

NOY, Natalya F.; McGUINNESS, Deborah L. Ontology development 101: A guide to creating your first ontology. Stanford: Stanford University, 2001. Disponível em: <https://protegewiki.stanford.edu/wiki/Ontology101>

PETERS, Isabella; STOCK, Wolfgang G. Folksonomy and information retrieval. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 44, n. 1, p. 1-28, 2007.

RAMALHO, Rogério Aparecido Sá; CASTRO, Fabiano Ferreira de. Linked data em bibliotecas: uma análise da adoção de modelos de dados RDF. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 95-114, 2018.

SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, p. 1–21, 2015. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/359>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SOUSA, J. L.; MARTINS, P. G. M.; RAMALHO, R. A. S. Análise dos padrões xml e rdf para representação da web sob a perspectiva da Ciência da Informação: um estudo preliminar. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, 2018

SILVA, D. L.; SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B. Princípios metodológicos para construção de ontologias: uma abordagem interdisciplinar. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009. **Anais** [...] X Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2009.

SOUSA, Janailton Lopes; RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. SKOS para vocabulários controlados. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2020.

VITAL, L. P.; CAFÉ, L. M. A. Práticas de elaboração de taxonomias: análise e recomendações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. Salvador: **Anais**... Salvador: PPGCI/UFBA, 2007. p.1-16.

ZAIDAN, F. H.; et al.. Wittgenstein e o significado dos nomes na web semântica. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 3, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

Biblioteconomia

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Ações Culturais em Bibliotecas	30	0	2	30	7º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

A ação cultural como instrumento de mudança social e desenvolvimento humano. Bibliotecas como espaços de ações culturais e de transformação social. Estratégias para incentivar a leitura e fomentar diálogo e reflexão. As mediações para diferentes públicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cultura e Ação Cultural. Bibliotecas como espaços de transformação social.
 O bibliotecário como agente cultural.
 Ações de mediação em bibliotecas.
 Públicos: abordagens e mediações.
 Estratégias para formação de leitores.
 Ação cultural em bibliotecas públicas, escolares, comunitárias, universitárias, especializadas, prisionais, hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
 MILANESI, L. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e amp. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997.
 MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES NETO, JOSÉ CASTILHO. **PNLL- Plano Nacional do Livro e Leitura: textos e história, 2006-2010**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
 NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (orgs.). **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf; SEAD; UFRGS, 2012.
 PERROTTI, E. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990. 111 p. (Novas Buscas em Educação, v.38).
 PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
 PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.
 PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. São Paulo: Ed. 34, 2013.
 PETIT, M. **Os jovens e a leitura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
 PINTO, L. P. Bibliotecas comunitárias: dispositivos de ação. In: Fábio Assis Pinho. (Org.). **Dispositivos culturais e espaços de memória**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2014, p. 24-39.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
-----------------------	-----------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Curadoria Digital	30		2	30	7º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos de Curadoria Digital. Modelos de Ciclos de Vida de Curadoria Digital. Preservação da informação em ambientes digitais. Metadados de preservação digital. Modelos e estratégias de preservação digital. Gestão de riscos em preservação digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curadoria Digital: evolução do termo e conceitos básicos.
Modelos de Ciclo de Vida para Curadoria Digital – etapas, técnicas e ferramentas.
Preservação Digital: conceitos básicos, estratégias e princípios, modelos.
Metadados no contexto da Curadoria Digital.
Planos de Preservação Digital e Curadoria Digital e Planos de Gestão de Dados.
Gestão de Riscos em Curadoria Digital.
Competências e Habilidades para atuar com Curadoria Digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, M. **Introdução à preservação digital**: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repository.sdu.munho.pt/handle/1822/5820>.
SANTOS, V. B.; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. (Org.). **Arquivística**: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília:Editora SENAC, 2009.
SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R. (Orgs.) **Preservação Digital e suas facetas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 348p.
Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sandra-Siebra/publication/352523337_Preservacao_Digital_e_suas_facetas/links/60cced3192851ca3acaf5819/Preservacao-Digital-e-suas-facetadas.pdf Acesso em : 01 jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARELLANO, M. A. M. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>.
FORMENTON, D.; CASTRO, F. F.; GRACIOSO, L. S. et al. Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. **Biblios**: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, n. 68, 2017. <https://doi.org/10.5195/biblios.2017.414>.
SANTOS, T. N. C. Curadoria Digital e Preservação Digital: Cruzamentos Conceituais. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, v.14, n.3, 2016. <https://doi.org/10.20396/rdbsci.v14i3.8646336>.
SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 15, n. 30, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2010v15n30p1> . Acesso em: 14 mai. 2024.
SOUZA, A. H. L. R.; OLIVEIRA, A. F.; D'AVILA, R. T.; CHAVES, E. S. S. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, 2012. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1352>.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Gestão Documental	30	30	3	60	7º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Natureza e função dos conjuntos documentais nas organizações. Gestão documental: conceitos, perspectivas históricas e atuais. Elementos teóricos e metodológicos da classificação, plano de classificação, avaliação e tabela de temporalidade e destinação de documentos. Digitalização de documentos. Ambientes e sistemas de gerenciamento arquivístico de documentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Documento arquivístico. Arquivo de bibliotecas.
 Gestão documental: perspectivas históricas e atuais.
 Teoria das Três Idades. Valor documental.
 Classificação e plano de classificação.
 Avaliação e tabela de temporalidade e destinação de documentos.
 Diagnóstico arquivístico.
 Reprodução de documentos: digitalização.
 Gerenciamento Eletrônico de Documentos e Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos.
 Ambientes e sistemas de gestão documental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.
 BRASIL. Decreto Nº 10.278, de 18 de março de 2020. Regulamenta o disposto no inciso X do *caput* do art. 3º da Lei nº 13.874, de 20 de setembro de 2019, e no art. 2º-A da Lei nº 12.682, de 9 de julho de 2012, para estabelecer a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais. Diário Oficial da União, Brasília, 19 mar. 2020.
 _____. Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jan. 1991.
 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gerenciamento Arquivístico de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011.
 _____. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.
 PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNADES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
 CASTRO, Astrea de Moraes e; CASTRO, Andressa de Moraes e; GASPARIAN, Danusa de Moraes e Castro. **Arquivos: físicos e digitais**. Brasília: Thesauros, 2007.
 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012.
 CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor José. Gestão integrada da informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 70-84, ago./dez. 2006.

FLORES, Daniel; ROCCO, Brenda Couto de Brito; SANTOS, Henrique Machado dos. Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 117-132, jul./dez., 2016.

GONÇALVES, Janice. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SANTOS, Vanderlei Batista do; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio (Orgs.). **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009.

SCHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI	Políticas e Projetos Culturais	30	0	2	30	7º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Noções básicas de política e democracia. Informação e cultura como direitos humanos. As concepções de cultura nas ciências humanas e nas artes. O cenário das políticas públicas de cultura: formulação e análise. A cadeia produtiva da cultura e da produção cultural. Perspectivas e práticas da gestão cultural. Normativas e financiamento no campo cultural. Projeto cultural: concepção, elaboração e avaliação. O bibliotecário como gestor cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de política, Estado, democracia e ideologia e suas relações e impacto na produção e uso da informação; Informação e cultura como Direitos Humanos Fundamentais na Constituição Brasileira; Concepções de cultura nas ciências humanas e nas artes: cultura popular, de massa, indústria cultural e folclore; Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade; Minorias, movimentos sociais e representatividade; Formulação e análise de Políticas Públicas Culturais; Políticas Públicas Nacionais para Bibliotecas, Literatura e Livro; As esferas e a cadeia produtiva da cultura: Economia Criativa, Economia da Cultura e Economia Colaborativa; Legislação e financiamento para políticas e projetos culturais; Elaboração e gestão de projetos culturais; O bibliotecário como gestor cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais . 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- CALABRE, L. **Políticas culturais**: teoria e práxis. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2011.
- CHAUÍ, M. S. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3.ed. São Paulo: EDUSP, 2000.
- MAAR, W. L. **O que é política**. 16.ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. 138 p. (Primeiros passos; 54).
- REIS, A. C. F. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável**: o caleidoscópio da cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.
- THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais**: técnicas de montagem. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- TOURAINE, A. **O que é a democracia?** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, P. C. **Origens e constituição científica da cultura.** In: _____. Cultura: múltiplas leituras. Bauru: EDUSC, 2010. p. 21-48.
- BENEVIDES, M. V. **Cidadania e Direitos Humanos.** IEA, USP, 2016.
- BOBBIO, N. **O futuro da democracia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000. pp. 26-53.
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas.** v. 15, n. 2. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Câmara dos Deputados, 2012.
- CALABRE, Lia. **Escritos sobre políticas.** Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.
- CHAUI, M. **O que é ideologia.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. (Coleção Primeiros Passos).
- COELHO, T. **Dicionário crítico de políticas culturais.** 3 ed. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2004.
- CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Lisboa: Fim de Século, 1999.
- DALLARI, D. de A. **O que é participação política.** São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Primeiros Passos).
- GARCIA CANCLINI, N. **¿De qué hablamos cuando hablamos de resistencia?**" In: Estudios Visuales. Ensayo, teoría y crítica de la cultura visual y el arte contemporáneo, núm. 7, diciembre 2009,CENDEAC, p. 16-37.
- HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. **Educação & Realidade**, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.
- INSTITUTO ALVORADA BRASIL. **Projetos Culturais:** como elaborar, executar e prestar contas. Brasília : Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014.
- LIMA, C. B.; PERROTTI, E. P. Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161 – 180, jul./dez. 2016.
- MARQUES NETO, J. C. **PNLL:** textos e história. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2010
- MIOTELLO, V. **Ideología.** In: BRAIT, B. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010. pp. 167-176.
- MUTZENBERG, Remo. Movimentos sociais: entre aderências, conflitos e antagonismos. **SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais.** Vitória: CCHN, UFES, Edição n.09, v.1, Junho. 2011. pp.127-143.
- ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos (217 [III] A). 1948.
- PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, mai./ago.2014.
- REIS, A. C. F. Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.
- RODRIGUES, C. M. L. Cultura política e movimentos sociais: tradição e mudanças. **Revista em Pauta**, v.7, n.25, 2010.
- RUBIM, A. A. C. **Políticas Culturais entre o possível e o impossível.** O público e o privado, n 9, Jan./Jun.2007.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil.** Salvador: Edufba, 2007.
- THOMPSON, J. **Ideología e cultura moderna:** teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995. pp. 44-62.
- WEISSMANN, Lisette. Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 26, n. 27, p. 21-36, 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Projeto de Pesquisa	60		4	60	7º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de pesquisa. Delineamento das partes básicas que compõem um projeto de pesquisa: tema; problema; justificativa; objetivos; hipóteses; metodologia e cronograma. Referencial teórico sobre o tema escolhido e descrição metodológica detalhada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Projetos de Pesquisa em Biblioteconomia.
Estrutura do Projeto de Pesquisa.
Escolha do Tema de Pesquisa.
Problema de Pesquisa.
Objetivos. Consolidação do tema de pesquisa.
Planejamento de sumário preliminar do trabalho monográfico.
Etapas de elaboração do referencial teórico
Definição da metodologia aplicada à monografia.
Técnicas de apresentação oral de trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed., São Paulo: Atlas, 1995. 214p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. 18 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009. 127 p.
CALDAS, Maria Aparecida Esteves et al. **Documentos acadêmicos**: um padrão de qualidade. 3. ed. rev. ampl. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2023.
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
LÈUDORF, Sâilvia M. Agatti. **Metodologia da pesquisa**: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. 2017. Ebook.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Trabalho de Conclusão de Curso	60	0	4	60	8º

Pré-requisitos	Ética da Informação e da Pesquisa; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Trabalho de Projeto de Pesquisa	Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Desenvolvimento, conclusão e apresentação do trabalho de conclusão de curso, em conformidade com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura do trabalho de conclusão de curso (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).
 Etapas de um trabalho de conclusão de curso.
 Introdução (conforme o projeto de pesquisa).
 Desenvolvimento (conteúdo, referencial teórico, levantamento de dados, interpretação do material coletado e análise de conteúdo).
 Conclusão (exposição dos resultados da pesquisa e comprovação das hipóteses).
 Apresentação do trabalho de conclusão de curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
 GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, A. **Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília: Thesaurus, 2003.
 MIRANDA, J. L. de; GUSMÃO, H. R. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília: Briquet de Lemos, 2003.
 MUELLER, S. P. M. **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
 RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
 VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Arquivos Permanentes	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Os arquivos e os documentos de arquivo. Teoria das Três Idades. Identificação, avaliação e recolhimento de documentos. Classificação/arranjo. Normas de descrição e instrumentos de pesquisa. Difusão e ações educativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arquivo. Documento arquivístico. Princípios da arquivística.
 Teoria das Três Idades. Valor documental.
 Identificação, avaliação e recolhimento de documentos.
 Plano de classificação e quadro de arranjo. Normas de descrição documental (internacionais e nacional).
 Instrumentos de pesquisa.
 Digitalização de documentos permanentes. Repositórios arquivísticos digitais confiáveis para documentos digitais permanentes.
 Difusão e ações educativas em arquivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Procedimentos para recolhimento de documentos de guarda permanente. São Paulo:** Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2014.
 BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, editor. 1991.
 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.
 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.
 GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado. 1998.
 LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo:** elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.
 PAES, Marilena Leite. **Arquivo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARQUIVO NACIONAL. **Manual de identificação de acervos documentais para transferência e recolhimento aos arquivos públicos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1988.
 ARQUIVO NACIONAL. **Manual de levantamento da produção documental.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1986.
 BERNADES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.
 BRASIL. **Lei Nº 8.159,** de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, 9 jan. 1991.
 CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF):** norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004.
 CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G):** Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Tradução do Grupo de Trabalho do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDF**: Norma Internacional para Descrição de Funções. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISDIAH**: Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico. Tradução de Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.

GONÇALVES, Janice. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 14, p. 14-33, abr. 1982/ago. 1986.

SANTOS, Vanderlei Batista do; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcísio (Orgs.). **Arquivística**: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Biblioteca e Diversidade	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

As bibliotecas e suas relações com as minorias. Coleções e mediações para públicos específicos: pessoas negras, indígenas, quilombolas, em situação de rua, LGBTQIAP+, com deficiências, autistas, crianças, adolescentes, pessoas da terceira idade, de baixa renda, diferentes etnias, entre outros. Arquitetura inclusiva nas bibliotecas. Leitura como direito humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo da comunidade para conhecimento de todos os tipos de públicos.
 Estudo e aplicação de arquiteturas, designs e coleções inclusivas.
 Planejamento de mediações e demais atendimentos para públicos específicos.
 A leitura como um direito humano.
 Avaliação de atendimento e relatórios periódicos para implantação de melhorias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, A. Direito à Literatura. In: LIMA, A. de [et al.]. **O Direito à Literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 17-40.
 FORTALECIMENTO DE BIBLIOTECAS ACESSÍVEIS E INCLUSIVAS: manual orientador / OSCIP Mais Diferenças. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.
 LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.
 PUPO, D. T.; MELO, A. M.; FERRÉS, S. P. (ORGs.). **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008.
 WERNECK, C. **Você é gente?**: o direito de nunca ser questionado sobre seu valor humano. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, A. H. F. de. **Entre estantes e armários**: políticas culturais e demandas informacionais da população LGBTQIAP+ nas bibliotecas públicas de Recife. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.
 ALVES, M. de S. **Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em Rede da Releitura-PE**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
 KYMLICKA, W. **Ciudadanía multicultural**: una teoría liberal de los derechos de las minorías. Barcelona: Paidós, 1996.
 SANTANA, C. M. da S. **Biblioteca pública e inclusão da população em situação de rua: um olhar sobre a Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco**. 2022. Trabalho e Conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
 SILVA, L. A. M. [et. al.]. **Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos**. Brasília, DF: ANPOCS, 1983.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Biblioterapia	30	0	2	30	

Pré-requisitos	Correquisitos:	Requisitos C.H.
----------------	----------------	-----------------

EMENTA

A Biblioterapia como atividade bibliotecária. Estratégias para aplicação de projetos de Biblioterapia em hospitais, prisões, escolas, bibliotecas e outros espaços. A Biblioterapia como estudo científico na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O que é biblioterapia.
Biblioterapia e suas relações com a biblioteconomia.
Projetos em diferentes espaços de leitura.
Biblioterapia como campo de estudo científico.
O método biblioterapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDIN, C. F. **A leitura como função terapêutica:** biblioterapia. Encontros BIBLI: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.6, n.12, p.32-44, dez. 2001.
OUAKNIN, M.-A. **Biblioterapia.** São Paulo: Loyola, 1996.
RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **R. Esc. Bibliotecon.** UFMG, Belo Horizonte, 4(2): 198-214, set. 1975.
SEITZ, E. M. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000. 79 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **R. bras. Biblioteconon. e Doc.**, v. 15, n.1/2 p. 54-61, jan./jun. 1982.
DUFOUR, Michel. **Contos para curar e crescer:** alegorias terapêuticas. Tradução de Alice Mesquita. São Paulo, Ground, 2005.
ORSINI, M. S. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.
PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia:** proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.
SANTOS, W. A. de L. **O Bibliotecário como mediador cultural:** a leitura literária e a biblioterapia no tratamento da depressão. 2018. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
SUNDERLAND, Margot. **O valor terapêutico de contar histórias:** para as crianças, pelas crianças. São Paulo: Cultrix, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Catalogação de Multimeios	30		2	30	

Pré-requisitos	Correquisitos:	Requisitos C.H.	
----------------	----------------	-----------------	--

EMENTA

Materiais especiais: definição, tipologia e terminologia. AACR2: áreas e elementos. Ponto de acesso. Noções de organização e tratamento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Multimeios: definição, tipos e importância
Materiais cartográficos: classificação, processamento, organização
Música impressa: processamento e organização
Gravação de som: tipos, processamento e organização
Material iconográfico: tipos, processamento e organização
Microformas: tipos, processamento e organização
Filme cinematográficos e gravação de vídeo: características, processamento e organização
Artefato tridimensional realia: tipos, características, processamento e organização
Dados legíveis por máquina tipos, características, processamento e organização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, S. A. do. Os multimeios, a biblioteca e o bibliotecário. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v.15, n.1, p.45-68, jan./jun.1987.
CÓDIGO de Catalogação Anglo-American. 2. ed. São Paulo : FEBAB, 1983.
MCCARTHY, C. M.; TARGINO, M. das G. Material audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.302-321, set.1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MCCARTHY, C. M.; TARGINO, M. das G. Material audiovisuais na sociedade e nas bibliotecas brasileiras. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.13, n.2, p.302-321, set.1984.
MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2003.
MEY, E. S. A. ; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no Plural**. Brasília: Biquet de Lemos/Livros, 2009.
PEROTA, M. L. L. R. (comp.). **Multimeios: seleção, aquisição, processamento, armazenagem, empréstimo**. Vitória : Fundação Cecílio Abel de Almeida, 1991.
SMIT, J. W.; MACAMBYRA, M. M. **Tratamento de multimídia**. São Paulo: APB, 1997.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Ciência de Dados Aplicada à Biblioteconomia	30	30	3	60	

Pré-requisitos	Correquisitos:	Requisitos C.H.	
----------------	----------------	-----------------	--

EMENTA

Introdução aos fundamentos da Ciência de Dados com foco em sua aplicação na Biblioteconomia. Análise crítica do papel dos dados no contexto informacional, cultural e ético. Técnicas básicas de coleta, organização, processamento, análise e visualização de dados aplicadas a serviços e produtos de bibliotecas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da Ciência de Dados e sua relação com a Biblioteconomia
 Definições e intersecções entre Ciência de Dados e Ciência da Informação
 O papel do bibliotecário como gestor e analista de dados
 Ciclo de vida dos dados
 Ética, privacidade e governança de dados em ambientes informacionais
 O Processo de Ciência de Dados
 Fontes e tipos de dados em bibliotecas (catálogos, sistemas de empréstimo, repositórios, bases de usuários, entre outros).
 Planejamento, análise e gerenciamento de dados.
 Ferramentas e técnicas de ciência de dados
 Noções de técnicas de coleta, limpeza, normalização e enriquecimento de dados
 Processamento e visualização de dados aplicada à Biblioteconomia
 Storytelling com dados
 Aplicações práticas e tendências na Biblioteconomia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, M. J. **Ciência da Informação e Ciência de Dados**: guia para alfabetização de dados para bibliotecários. 2019. Tese (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal de Sergipe - UFS, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento, 2019. Disponível em <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/12667>. Acesso em 30 mai. 2025.

MOUTINHO, S. O. M.; MARTINS, P. G. M.; ALENCAR, D. F.; CONEGLIAN, C. S.. Ciência da Informação e Ciência de Dados: convergências interdisciplinares. **Encontros Bibl**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–26, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e99127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99127>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANT'ANA, R. C. G. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 116-142, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27940/20124> Acesso em: 25 mai. 2025

COSTA, W. N. P. C. da; PRUDENCIO, D. S.. Bibliotecários de dados: práticas e contextos de atuação. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, [S. l.], v. 13, p. 1–13, 2024. DOI: 10.5380/atoz.v13i0.90921. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/90921>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SEMERER, A. R.; PINTO, A. L. **Data Librarianship Venn Diagram Handbook**: Beta Versio. First edition. Porto Alegre: Institute of Geosciences, Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335004475_DATA_LIBRARIANSHIP_VENN_DIAGRAM_HANDBOOK_BETA_VERSION. Acessado em 1 jun. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, F. **Introdução à Ciência de Dados**: mineração de dados e big data. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

SANTOS, R. F.; SENA, J. V. M. A Formação do(a) Bibliotecário(a) frente à Ciência de Dados e Gestão de Dados: análise dos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 9, n. número especial, p. 1–20, 2022. DOI: 10.24208/rebecin.v9.308. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/308>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SEMELER, A. R.; PINTO, A. L. Data librarianship as a field study. **Transinformação**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200034>. Acesso em: 1 jun. 2025.

SALES, L. F.; SAYÃO, L. F.; MARANHÃO, A. M. N.; DRUMOND, G. M.; SILVA, M. H. F. X. da. Competências dos bibliotecários na gestão dos dados de pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 48 n. 3 (Supl.), p. 303-313, set./dez. 2019. Disponível em <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/43074>. Acesso em: 1 jun. 2025.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**: lei nº 13.709. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm Acesso em: 28 jun. 2024.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Comportamento Humano nas Organizações	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conhecer a dinâmica geral do comportamento humano nas organizações, a partir da capacidade de identificar, analisar, comparar e descrever comportamentos relacionados ao ambiente de trabalho nos níveis individual, grupal e organizacional. Utilizando as ferramentas da gestão moderna de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A motivação humana nas organizações
Clima organizacional
Tipos e papel da liderança
Gestão por competência
Treinamento e desenvolvimento
Gestão de equipes de trabalho
Cultura organizacional
Políticas organizacionais
Negociação, informação e processo decisório
A mudança nas unidades de informação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall Press, 2005.
VECCHIO, R. P. **Comportamento organizacional**: conceitos básicos. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
SOTO, E. **Comportamento organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEDIN, S. P. M.; VIANNA, W. B. Liderança e atuação profissional em unidades de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.26, número 1, p. 3-25, mar/2021.
NOGUEIRA, A. M. L. BERNARDINO, M. C. R. Gestão de Pessoas em Bibliotecas Universitárias: uma proposta de atuação. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v. 4, 2020.
SILVEIRA, J. G. da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 126-141, maio/ago, 2009.
VALADÃO, S. Gestão de pessoas em bibliotecas universitárias: capacitação de equipes frente às tecnologias de informação e comunicação (TICs). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-21, set./dez., 2022.
VERGUEIRO, W.; CASTRO FILHO, C. M. de. Gestão de pessoas em unidades de informação. In: VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (orgs.). **Administração de unidades de informação**. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Comunicação Científica	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

História da Ciência e da Comunicação Científica. Principais Conceitos da comunicação científica. Comunicação Científica no Brasil. Acesso aberto. Ciência aberta e gestão de dados de pesquisa. Direitos autorais e licenças de uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Canais de Comunicação Científica.
 Periódicos Científicos e o Processo editorial.
 Acesso Aberto: Periódicos eletrônicos e repositórios digitais.
 Comunicação Científica e pesquisa em Ciência da Informação.
 Ciência aberta.
 Direitos autorais e licenças de uso.
 Objetos/Coleções: pesquisa e comunicação científica.
 Divulgação Científica: conceitos de difusão, disseminação e divulgação científica.
 Compreensão pública da ciência e engajamento público na Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARVEY, William D. **Communication: the essence of science; facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers and students.** Oxford: Pergamon, 1979.
 LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; FRAU - MEIGS, Divina.; SANTOS, Maria Salett Tauk. **Comunicação e informação: identidades e fronteiras.** São Paulo: Intercom ; Recife : Bagaço, 2000.
 MEADOWS, A. J. **A comunicação científica.** Brasília, D.F. D. F. : Briquet de Lemos, 1999.
 SANTOS, P. X. dos; ALMEIDA, B. de. A.; HENNING, P. (org.). **Livro verde - Ciência aberta e dados abertos:** mapeamento e análise de políticas, infra estruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
 ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica:** subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
 CARNEIRO, Felipe Ferreira Barros; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos. (Org.). **A comunicação científica em periódicos.** Curitiba: Appris, 2019.
 FRIEND, Frederick. From toll access to open access: the concept and evolution of new models for research communication. In: RODRIGUES, Eloy; SWAN, Alma; BAPTISTA, Ana Alice (ed.). **Uma década de acesso aberto na UMinho e no mundo.** Minho: Universidade do Minho, 2013. p.15-24.
 JOHNSON, J. David. **Gestão de redes de conhecimento.** São Paulo: Ed. SENAC, 2011.
 MALDONADO, Alberto Efendi; BONIN, Jiani Adriana.; ROSARIO, Nisia Martins do. **Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa.** João Pessoa: UFPB, 2008.
 SWAN, Alma. **Policy guidelines for the development and promotion of open access.** Paris: Unesco, 2016.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Consultoria Organizacional	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão do mercado de consultoria. Processo de consultoria informacional. Prática de consultoria na biblioteconomia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico e críticas à atividade de consultoria.
 O mercado de consultoria
 A atuação do consultor informacional, as relações consultor-cliente e as atividades de consultoria informacional
 Os fatores críticos de sucesso da relação consultor-cliente.
 Aprendizagem do cliente
 Aprendizagem do consultor
 A Linguagem no Processo de Consultoria Informacional
 Tipos de consultoria
 O processo de consultoria informacional
 A perspectiva do modo diretivo de consultoria informacional
 A consultoria informacional como um processo de aprendizagem.
 O impacto das rotinas defensivas na prestação do serviço de consultoria informacional
 Construção da confiança
 Prática de consultoria na biblioteconomia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Manual de consultoria empresarial**: conceitos, metodologia e práticas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 SILVA, M. V. R.; SILVA JUNIOR, A. S.; SALCEDO, D. A. O bibliotecário como consultor da informação: um campo para atuação profissional. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2017. *Anais [...] v. 1 Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação*, 2017.
 VALENÇA, A. C. O que faz a prática de consultoria ser bem-sucedida? In: VALENÇA, Antônio Carlos. **Aprendizagem organizacional: 123 aplicações práticas de arquétipos sistêmicos**. São Paulo, SENAC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DONADONE, J. C. O mercado internacional de consultorias nas últimas décadas: crescimento, diversificação e formas de disputa. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 10, n. 2, abr./jun. 2003.
 SILVA JUNIOR, A. S.; PAULA, S. L.; CARVALHO, D. O. Consultoria Informacional no Brasil: um mercado potencial para o profissional da informação. 2016. X ENCUENTRO DE LA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE - EDICIC, Belo Horizonte, 2016.
 SILVA JUNIOR, A. S.; SILVA, M. V. R.; SALCEDO, D. A.; FERREIRA, I. N. C. O bibliotecário como consultor da informação: um campo para atuação profissional. II CONGRESSO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO, 2019.
 SCHEIN, E. **Consultoria de procedimentos**: seu papel no desenvolvimento organizacional. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.
 WOOD Jr., T.; CALDAS, M. P. Rindo do quê? Críticas, anedotas, ironia e o trabalho do consultor. In: ENCONTRO DE

ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional/PROPAD/UFPE, ANPAD, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Editoração	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Recursos e instrumentos para editoração de periódicos científicos e livros impressos e digitais; Aspectos relacionados às etapas de indexação e publicação de periódicos científicos e livros impressos e digitais; Princípios básicos para submissão, edição e avaliação de artigos científicos e manuscritos, bem como orientações para editores, autores e pareceristas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aspectos conceituais e históricos dos periódicos científicos;
 Política editorial e regimento da revista científica;
 Processo editorial de um periódico científico;
 Recursos tecnológicos para a editoração eletrônica;
 Critérios de indexação e avaliação de periódicos científicos;
 Acesso livre a periódicos científicos e os direitos autorais;
 Identificador de objetos digitais, Fator de Impacto e Índice H;
 Aspectos gerais e o fluxo da editoração de livros impressos e digitais;
 O mercado editorial: editoras comerciais e universitárias;
 O papel do bibliotecário na editoração de livros e periódicos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. **A Construção do Livro**: princípios das técnicas de editoração. Ed. Lexiton. 2. ed. 2008.
 CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.
 FACHIIN, Gleisy Regina Bories; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico Científico**: padronização e organização. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. 185p.
 FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.
 MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOURADO, Stella Moreira; ODDONE, Nanci. O Livro Digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., *Anais...*Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/185029>.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto (Orgs.). **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 12, p. 315-340.

MAIMONE, Giovana Delíberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, nov. 2008.

MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. de N. F. O periódico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, 1996.

SILVEIRA, Lúcia da; CORRÉA, Fabiano Couto. **Gestão editorial de periódicos científicos:** tendências e boas práticas. Florianópolis: BU Publicações/UFSC : Edições do Bosque/UFSC, 2020. 226p.

PERUYERA, Matias. **A estrutura do livro:** processos de diagramação e editoração. Ed. Intersaber, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Empreendedorismo	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Empreendedorismo. Características do empreendedor. Plano de negócio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos, origens e evolução do empreendedorismo
Conceituação do empreendedorismo no contexto da biblioteconomia
O Perfil e as características do profissional bibliotecário empreendedor
Inovação e criatividade em produtos e serviços de informação
Identificação de oportunidades e possibilidades para geração de ideias, projetos e/ou novos negócios em serviços de informação
Recursos tecnológicos e o potencial para o desenvolvimento e escalabilidade de projetos e/ou negócios
Recursos e metodologias para o desenvolvimento de ação empreendedora, projetos e/ou negócios em serviços de informação
Aplicar práticas empreendedoras para serviços de informação
Desenvolvimento de plano de negócio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.
MADALENA, C. S.; SPUDEIT, D. F. A. O.; PINTO, M. D. S. Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 3, 2019.
SPUDEIT, Daniela (Org.). Empreendedorismo na biblioteconomia. Rio de Janeiro: Agência **Biblio**, 2016. 224 p. ISBN 9788569978010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. C.; BERNARDINO, M. C. R.; NUNES, K. A. S. Empreendedorismo e atuação bibliotecária no mercado informacional. In: 23 ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais [...]**, 2023.
MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia** em Santa Catarina, v. 14, n. 1, 2009.
PIRES, E. A. N.; FERNANDES, E. N. N. C. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, v. 8, n. 2, 2012.
SANTANA, S. R.; et al. O empreendedorismo no campo da gestão de unidade de informação: estruturas latentes frente à elaboração do plano de negócios. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 11, n. 2, 2025.
SPUDEIT, D. F. A. O.; et al. Pesquisas e práticas sobre empreendedorismo na biblioteconomia e Ciência da Informação no panorama nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018. **Anais [...] XIX Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 2018

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Gestão de Dados	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Conceitos, tipologias e formatos de dados. Governança de dados. Princípios e padrões internacionais. Gestão de dados de organizações. Gestão de dados de pesquisa. Privacidade e proteção de dados. Análise e visualização de dados. Dados abertos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos, tipologias e formatos de dados
 Conceitos de gestão de dados
 Big data e ciência dos dados
 Princípios que orientam a gestão de dados
 Funções e papéis na gestão de dados
 Governança de dados
 Ciclo de vida dos dados
 Qualidade dos dados
 Análise e visualização de dados
 Privacidade e proteção de dados pessoais
 Gestão de dados de pesquisa e Princípios FAIR
 Dados abertos: gestão e uso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUILAR, A. G. et al. **Visualização de dados, informação e conhecimento**. Florianópolis, SC: UFSC, 2017. 210 p.
 BIONI, B. R. **Proteção de dados pessoais**: a função e os limites do consentimento. Rio de Janeiro: Forense, 2019. 314 p.
 SILVA, E. M. da. **Dados e informação como ativos para gestão por resultados**. Curitiba: Appris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETTI, L.; MORENO, F. P.; MORENO, F. P. Gestão de dados de pesquisa em bibliotecas universitárias brasileiras. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021. DOI: 10.24208/rebecin.v8i.28.
 RÊGO, B. L. **Gestão e governança de dados**: promovendo dados como ativo de valor nas empresas. Rio de Janeiro: Braspost, 2013.
 RODRIGUES, A. A.; DUARTE, E. N.; DIAS, G. A. Desafios da gestão de dados na era do big data: perspectivas profissionais. **Informação & Tecnologia**, v. 4, n. 2, p. 63-79, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101621>. Acesso em: 24 maio 2022.
 SEMELER, A. R.; PINTO, A. L. Biblioteconomia de dados como campo de estudos. **Transinformação**, v. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202032e200034> Acesso em: 16 maio 2024.
 SILVA, F. C. C. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 387-406, 2016. Acesso em: 24 maio de 2022.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Indexação de Imagens	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos da indexação de imagens. Linguagem visual e identificação de conteúdo e conceitos visuais. Análise documentária aplicada a imagens, propostos na Ciência da Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Imagen como Documento: Natureza, função e especificidades informacionais das imagens fotográficas;
Fundamentos da Indexação de Imagens: Conceitos básicos, objetivos e abordagens teóricas;
Análise Documentária da Imagem: Níveis de interpretação (pré-iconográfico, iconográfico e iconológico), contexto de produção e leitura;
Gestão da Informação Visual: Organização, preservação e acesso a acervos de imagens fotográficas;
Eficiência na Recuperação de Imagens: Estratégias de busca, vocabulários controlados, sistemas e repositórios especializados;
Indexação Social e Colaborativa (Folksonomias): Participação do usuário e tags em ambientes digitais;
Inteligência Artificial e Indexação Automática de Imagens: Reconhecimento de padrões, machine learning e metadados gerados por IA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDT, M. B. Etiquetagem e folksonomia: uma análise sob a óptica dos processos de organização e recuperação da informação na web. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 2, n. 2, 2009.
KOSSOY, B. Fotografia e história. In: _____. *Fotografia & História*. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Cap. 2.
MAIMONE, Giovana D.; DIAS, Layza C. A indexação do acervo digital de imagens da biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin. *Revista Folha de Rosto*, v. 8, n. 2, 2022.
MANINI, Mirian Paula. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. Tese. 231 f. 2002. (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade de São Paulo, 2002.
NOGUEIRA, Valeska Paulino. **Fotografia e memória institucional**: critérios para análise documentária. 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/NOGUEIRA_Fotografia-e-mem%C3%B3riainstitucional_2018..pdf. Acesso em: 24 set. 2024.
RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica: determinação, delimitação e direcionamento dos discursos da imagem fotográfica. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 8 No 2, n. 2, 2015.
SILVA, Gislene Rodrigues da; DIAS, Célia da Consolação. Indexação de fotografias por meio do modelo de leitura baseado no método complexo e nas funções primárias da imagem. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/19136>. Acesso em: 27 maio. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Luciana. **A importância do tratamento intelectual das fotografias visando à recuperação da imagem**. 2009. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.
CAFÉ, Lígia Maria Arruda; PADILHA, Renata Cardozo. Organização de acervo fotográfico histórico: proposta de descrição.
InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 90- 111, mar./ago. 2014.
DIAS, Célia da C. Representação temática de imagens: reflexões acerca dos subsídios da indexação manual e do reconhecimento de imagens. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v., n. esp, 2020.

LOPES, A. Q.; *et al.* O processo de gestão de documentos de imagens em movimento em emissoras de televisão. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, 2018.
SANTOS, R. F. Indexação de xilogravuras à luz da semântica discursiva. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 30, n. 2, 2020.
SMIT, Johanna W. **Princípios de análise documentária para documentos fotográficos**. 1998 (relatório de pesquisa).

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÉNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Informação e Memória	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Aspectos teórico-conceituais dos estudos da memória e da informação. Aspectos e questões fundamentais da memória para a Ciência da Informação. Espaços informacionais e as Instituições de memória. Memória no ambiente digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de memória: um breve histórico;
A memória na Ciência da Informação;
Memória, patrimônio e identidade;
Instituições de memória
Memória no ambiente digital;
Memória como construção social;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. 222 p.
LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. p.419-476.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Trad. Alain François [et al.]. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.
CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.
CELEDONIO DA SILVA, Ana Priscila; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; VERAS NUNES, Jefferson. Informação e memória: aproximações teóricas e conceituais. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, /S. I./, v. 23, n. 52, p. 95–106, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v23n52p95
OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. (Org.). **Memória**: interfaces no campo da informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.
PIMENTA, Ricardo M. O futuro do passado: desafios entre a informação e a memória na sociedade digital. In: PIMENTA, Ricardo M. **Fronteiras da ciência da informação**. / Sarita Albagli, (Org). Brasília, DF: IBICT, 2013.
POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-2012, 1992.
SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. E.; NUNES, J. V. Informação e Memória: aproximações teóricas e Conceituais. In **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 23, n. 52, p. 95- 106, mai./ago., 2018.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Informação e Pesquisa Científica	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Percorso e fundamentos da pesquisa científica empírica. Principais ferramentas e métodos para coleta, processamento e análise de dados de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Pesquisa e Projeto de Pesquisa
Trabalho de Conclusão de Curso
Ferramentas para coleta e processamento de dados
Ferramentas para elaboração de questionários eletrônicos
Processamento de dados coletados
Geração de relatórios
Ferramentas para análise estatística de dados
Planilhas de cálculo
Uso de planilhas de cálculo para produção de estatísticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, Maria Aparecida Esteves et al. **Documentos acadêmicos**: um padrão de qualidade. 3. ed. rev. ampl. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2023.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
DAGNINO, Renato. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**: um debate sobre a tecnociência . Campinas: UNICAMP, 2008.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMAO, Heloisa Rios. **Os caminhos do trabalho científico**: orientação para não perder o rumo. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos / Livros, 2003.
PESSIS, Anne-Marie. **Registro visual na pesquisa em ciências humanas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, L. R., et al.: **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
DEMO, P.: **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. A.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. M.; GRANATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LOPES, Jorge; PEDERNEIRAS, Marcleide. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.
MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**: instruções para planejar e montar, descrever, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
SEVERINO, A. J., **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Informação Especializada	60		4	60	

EMENTA

Aspectos históricos e teóricos da informação especializada; Informação jurídica; Informação para negócios; Informação em saúde; Informação para sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação e fontes especializadas: conceitos e teorias;
 Ciclo de produção, organização, recuperação, disseminação e uso da informação especializada;
 Fontes de informação em saúde.
 Prontuário médico: definição, características e aplicações.
 Terminologias jurídica: Jurisprudência, Legislação e Doutrina;
 Sistemas de Informação e Bases de dados para informação especializada;
 Princípios éticos orientadores do uso, da produção e da disseminação da informação especializada;
 A informação na empresa: fluxos e usos.
 Fontes, serviços e produtos de informação para negócios.
 Plano de negócio para empresas prestadoras de serviços de informação;
 Informação e Meio Ambiente;
 O papel da informação para a sustentabilidade;
 Sustentabilidade informacional;
 Os vieses social, cultural, econômico e ecológico para o desenvolvimento sustentável;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, L. **Sustentabilidade:** o que é – o que não é. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 200 p.
 CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UGMG, 2000.
 CAMPELLO, B. S.; CAMPOS, C. M. **Fontes de informação especializada:** características e utilização. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
 PEREIRA, Adriana Camargo; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente.** São Paulo: Saraiva, 2011., 204 p.
 SILVA, A. G. **Fontes de informação jurídica.** Brasília: Briquet de Lemos, 2010.
 TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva.** Brasília: Ed. da UnB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, R. G. Unidades de informação e sustentabilidade: requisitos para organizações do conhecimento: o caso Embrapa. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 28-41, jan. 2009.
 BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2006.
 DAVENPORT, T. **Ecologia da informação:** por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
 FULLIN, C. B. Perspectivas futuras para a demanda de profissionais da informação e a organização da informação jurídica nos escritórios de advocacia de Campinas. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, sem paginação, 2006.
 FREITAS, M. de; FREITAS, M. C. da S. **A sustentabilidade como paradigma:** cultura, ciência e cidadania. Petrópolis: Vozes,

2016. 159 p.

GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Percursos da ciência da informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/onu. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, São José, v. 24, n. 2, p. 373-389, 2019.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência competitiva**: como transformar informação em um negócio lucrativo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GUIMARÃES, J. A. C. Formas da Informação jurídica: uma contribuição para a sua abordagem temática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, V. 26, n.1/2, p.41-54, 1993.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.

MOTA, E.; CARVALHO, D. A. T. Sistemas de informação em saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. (Org.). **Epidemiologia & saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. PORTO, C. C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, c2001.

PASSOS, E., CHAMARELLI, M. Bibliografia Brasileira de Direito. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 22, n. 1, p. 89-90, 1993.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Inteligência Artificial Aplicada à Biblioteconomia	30		2	30	
Pré-requisitos		Correquisitos:			Requisitos C.H.	

EMENTA

Conceitos de inteligência artificial e modelos generativos. Aplicações de inteligência artificial em unidades de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos de inteligência artificial e modelos generativos.
 Privacidade e Aspectos éticos.
 Tecnologias aplicadas à redação científica.
 Usos e aplicações da inteligência artificial e da computação cognitiva em unidades de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZALEZ-ALCAIDE, G. **Inteligencia artificial generativa**: un contexto disruptivo en el acceso a la información. Infonomy (España), v. 2, n. 1, 2024.
 JESUS, A. F.; SEGUNDO, J. E. S. Aplicações de inteligência artificial generativa em revisões sistemáticas da literatura. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 17, n., 2024.
 SELBACH, C. J.; et al.. Transformando as práticas de catalogação em bibliotecas universitárias: avaliação do uso do chatgpt para o processamento técnico na biblioteca central da PUCRS. **Biblios** (Peru), v., n. 87, 2024.
 SILVA, R. L.; SOUSA, B. P. Inteligência artificial e o chatgpt: perspectivas e desafios para a classificação bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, 2024.
 TRINDADE, A. S. C. E.; OLIVEIRA, H. P. C. Inteligência artificial (IA) generativa e competência em informação: habilidades informacionais necessárias ao uso de ferramentas de IA generativa em demandas informacionais de natureza acadêmica-científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 29, n., 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASELI, H.M.; NUNES, M.G.V. (org.) **Processamento de Linguagem Natural**: Conceitos, Técnicas e Aplicações em Português. 3 ed. BPLN, 2024. Disponível em: <https://brasilieraspln.com/livro-pln/3a-edicao> .
 FONT-JULIAN, C. I.; ORDUA-MALEA, E.; CODINA, L. Chatgpt search as a tool for scholarly tasks: evolution or devolution?. **Infonomy** (España), v. 2, n. 5, 2024.
 GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. **Deep Learning**. Cambridge: MIT Press, 2016. Disponível em: <http://www.deeplearningbook.org>.
 OLIVEIRA, Sávio S. S. T. et al. **Grandes Modelos de Linguagem**. Cegraf UFG, 2024. Disponível em: <https://portaldelivros.ufg.br/index.php/cegrafufg/catalog/book/699>
 SILVA, D. T. F. Letramentos acadêmicos e inteligência artificial: analisando a simulação da compreensão do artigo acadêmico por meio do chatgpt. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 30, n., 2025.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
 BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
LE716	Introdução à Libras	4	0	4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola. A Libras como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical de Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de textos em língua portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para alunos surdos ou com baixa audição.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos.
 História das línguas de sinais.
 As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
 A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas
 Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
 Introdução a Libras:
 Características da língua, seu uso e variações regionais.
 Noções básicas da Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas.
 Prática introdutória em Libras:
 Diálogo e conversação com frases simples
 Expressão viso-espacial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOZA, H. H. e MELLO, A.C.P. T. **O surdo, este desconhecido**. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.
 BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.
 BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.
 BOTELHO, Paula. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
 CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 FELIPE, Tanya. **LIBRAS em contexto**: curso básico (livro do estudante). 2. ed. rev. Brasília: MEC, v. 1 e 2. Kit: livro e fitas de vídeo.
 LUNARDI, Márcia Lise. Cartografando os Estudos Surdos: currículo e relação de poder. IN: SKLIAR, Carlos. **Surdez**: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1997.
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: **Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
 REIS, Flaviane. **Professor Surdo**: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
 SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
 SKLIAR, Carlos B. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Meditação, 1998

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.
ELLIOT, A J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
LODI, Ana C B (org.); et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
NICHOLS, Guilherme; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Introdução à Língua Brasileira de Sinais**: Libras. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022. 80 p. E book.
STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. 133 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
LETRAS

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Lógica Aplicada à Documentação	30	0	2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Elementos de Lógica aplicados à Documentação. Procedimentos válidos e gerais do pensamento: conceitos, juízos e raciocínios. A aplicação da lógica aos procedimentos e sistemas de recuperação da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Lógica e à Lógica em Biblioteconomia.
 Pensamento intuitivo e pensamento lógico: distinção, características e funções.
 Conceito: natureza, características e tipologia.
 Categoria, palavra, extensão e intenção.
 Proposição e inferência.
 Argumentos: tipologia e estrutura.
 Lógica e linguagem: a lógica do texto.
 Estruturas lógicas no texto.
 Estruturas lógicas e organização da informação.
 A lógica na recuperação da informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
 CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.
 COPI, I. M. **Introdução à lógica**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
 DAHLBERG, I. **Teoria do conceito**. Tradução Astério Tavares Campos. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p.101-107, 1978.
 ECO, U. **Conceito de texto**. São Paulo: TAQ, USP, 1984.
 FURNIVAL, A. C. Mary. **Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação**. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEFEBVRE, H. **Lógica formal / lógica dialética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
 MORTARI, Cézar. **Introdução à Lógica**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.
 POPPER, Karl Raimund, Sir. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972. 567 p.
 PRADO Jr., Caio. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 SMIT, J. W. (Coord.) **Análise documentária: a análise da síntese**. Brasília: IBICT, 1989.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Marketing em Unidades de Informação	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Estudo de mercado: identificação de produtos e serviços desejados por segmentos de usuário. Segmentação e estudo de perfil de usuários. Identificação das necessidades dos usuários. Planejamento de marketing: gerenciando produtos e serviços; canais de distribuição. Marketing e promoção no contexto digital. Criação de demandas. Esforço promocional. Indicadores infométricos. Técnicas de análise de resultados de indicadores de satisfação dos usuários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Compreensão do que é marketing.
 Os Ps do marketing.
 Planejamento de marketing em unidades de informação.
 Estudo do perfil do usuário: segmentação, necessidade e uso.
 Planejamento de produtos e serviços de acordo com a segmentação dos usuários.
 Plano e Ferramentas de marketing.
 Marketing no contexto digital.
 Redes e Mídias sociais.
 Indicadores infométricos.
 Análise de resultados de indicadores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, S. A. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.
 KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Marketing para organizações que não visam lucro**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 SILVA, E. M. **Gestão de unidades de informação na atualidade**. [recurso eletrônico]. Recife : Ed. UFPE, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/737/748/2362> [E-book disponível gratuitamente pela Editora da UFPE].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 LIMEIRA, T. **E-marketing**. São Paulo: Saraiva, 2003.
 SILVA, A. F. G. da. Marketing em unidades de informação: revisão crítica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 23, n. 1, 1999/2000. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46603> Acesso em: 16 maio 2024.
 LOFRANO, G. Z.; COELHO, T. R.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Fatores de engajamento e confiança no marketing de conteúdo: revisão teórica. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, v. 6, p. 8-23, 2020. DOI: [10.21721/p2p.2020v6n2.p8-23](https://doi.org/10.21721/p2p.2020v6n2.p8-23) Acesso em: 30 maio 2022.
 FERREIRA, J. C.; SANTOS NETO, J. A. D. Inbound marketing em bibliotecas universitárias: novas formas de mediação da informação. **Informação@Profissões**, v. 10, n. 1, p. 32-52, 2021. DOI: [10.5433/2317-4390.2021v10n1p32](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2021v10n1p32) Acesso em: 30 maio 2022.

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Mediação da Leitura Infantojuvenil	30		2	30	

Pré-requisitos	Correquisitos:	Requisitos C.H.
----------------	----------------	-----------------

EMENTA

Leitura e literatura infanto-juvenil: conceitos e características. Análise e seleção de livros infanto-juvenis. Mediação da leitura e a narração de histórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos da leitura e da literatura infanto-juvenil: aspectos culturais, sociais, psicológicos e linguísticos.
O leitor infanto-juvenil.
Princípios das ações promotoras e motivadoras da leitura infanto-juvenil.
Análise e seleção de livros infanto-juvenis.
Introdução à prática da narração de histórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos ; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina, PR: Abecin, 2015.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. 16. ed. São Paulo: Ática, 1997
DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994. v. 1
LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2001.
KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria & prática. 13. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2002.
MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (org.). **Educação literária**: mediação e prática pedagógica. Recife: Linguaraz, 2018.
MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rauen (Org). **Contação de histórias**: tradição, poéticas e interfaces . São Paulo: SESC, 2015.
SANTOS, Fabiano dos ; MARQUES NETO, José Castilho ; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. 1.ed. São Paulo: Global, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.
BOM-FIM, Tereza. **O livro-de-imagem**: um (pre)texto para contar histórias. 4. ed. rev. e ampl. Imperatriz: Alma de Artistas Edições, ethos, 2019.
HAMPEL, Letícia Carla dos Santos Melo. **Os bebês, a professora e os livros de literatura**: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário. 2016. 147 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Educação , Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22165> Acesso em 22 maio 2025.
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1988. 46 p.
OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Normalização Documentária	30	30	3	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

A normalização no campo da informação científica e tecnológica. Organismos normatizadores nacionais e internacionais. Tipologia dos documentos. Tipos de trabalhos acadêmicos. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Normalização: filosofia, objetivos e princípios
 Vantagens da Normalização
 Normalizar x Normatizar
 O que é uma Norma?
 Tipos de Normas
 Organismos de Normalização Nacional e Internacional: ISO e ABNT
 Uso e Aplicação de Normas de Documentação
 Normas Vancouver para documentação acadêmica
 Normas APA para documentação acadêmica
 NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração
 ISO 690:1987: Information and documentation -- Bibliographic references - Content, form and structure
 NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação
 NBR 15287: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação
 NBR 10719: Apresentação de relatórios técnico-científicos
 NBR 6028: Informação e documentação - Resumo - Apresentação
 NBR 6021: Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa - Apresentação
 NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDAS, M. A. E. et al. **Documentos acadêmicos:** um padrão de qualidade. Recife: Ed. UFPE, 2006.
 SANTOS, M. V. R. A. Norma como fonte de informação bibliográfica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 23- 30, 1982.
 SILVA, A. M.; PINHEIRO, M. S. de F.; FRANÇA, M. N. **Guia para normalização de trabalhos técnico-científicos:** projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses. 5. ed. rev. e atual. Uberlândia: EDUFU, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Manual (Official) 7th Edition of the American Psychological Association. 7.ed. Estados Unidos: APA, 2019.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Conheça a ABNT: normalização, um fator para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: A Associação, 1995.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - Referências – Elaboração. Rio de janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação. Rio de janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: Informação e documentação - Publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação. Rio de janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6029: Informação e documentação - Livros e folhetos – Apresentação. Rio de janeiro: ABNT, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032: Informação e documentação – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6033: Informação e documentação – Ordem alfabética. Rio de janeiro: ABNT, 1989

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10518: Informação e documentação - Guias de unidades informacionais – Elaboração. Rio de janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10521: Informação e documentação – Numeração Internacional para livro – ISBN. Rio de janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10525: Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada - ISSN. Rio de janeiro: ABNT, 2005.

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. de A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet Lemos, 1997.

DANUELLO, J. C.; AMADEI, J.R.P.; FERRAZ, V.C.T. **Guia para elaboração de referências** (Vancouver). Bauru: os autores, 2023. Disponível em:<https://usp.br/sddarquivos/arquivos/vancouver.pdf>

DIAS, M. M. K. Normas técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDO N, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução Geral às Ciências e Técnicas da Informação e Documentação**. Brasília, DF: MCT/CNPq/IBICT, 1994.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION: ISO on line. Geneva, 2001. Apresenta normas em todos os domínios técnicos, exceto as de engenharia elétrica e eletrônica, campo do IEC.

NORMAS de Vancouver: um utensílio básico para quem quer publicar sua investigação.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Organização da Informação em Ambientes Digitais	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.
----------------	--	----------------	--	-----------------

EMENTA

Princípios fundamentais do processo de organização da informação em meio digital, incluindo critérios e metodologias para elaboração de planos e projetos de digitalização e preservação digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a digitalização.
 Planejamento em projetos de digitalização
 Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.
 Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
 Licenças Creative Commons
 A imagem digital
 Requisitos técnicos de digitalização (Resolução da Imagem, Profundidade de bits e Formato de arquivo)
 ABNT PR1013/2022: prática recomendada
 Digitalização de documentos — Orientações para a garantia da qualidade e da confiabilidade do documento digitalizado.
 Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020: Estabelece a técnica e os requisitos para a digitalização de documentos públicos ou privados, a fim de que os documentos digitalizados produzam os mesmos efeitos legais dos documentos originais.
 Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010: Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes.
 Preservação digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT. PR1013/2022: prática recomendada digitalização de documentos -orientações para a garantia da qualidade e da confiabilidade do documento digitalizado. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.
 BRASIL. Lei 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 28 set. 2021.
 BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 30 maio 2025.
 BRASIL. CONARQ. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Conarq, 2010. Disponível em:
[<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomendaes_para_digitalizao.pdf>](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomendaes_para_digitalizao.pdf). Acesso em: 30 jan. 2013.
 KENNEY, Anne R.; CHAPMAN, Stephen. Requisitos de resolução digital para textos: métodos para o

estabelecimento de critérios de qualidade de imagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 24 p.
MARTINS, Nelson. **A imagem digital na editoração:** manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003. 144p.
SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. **Manual de digitalização de acervos:** textos, mapas e imagens fixas. Salvador, BA: UFBA, 2005. 56 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCEZ, A. C.; SANT'ANNA, G. C. **Contrato de cessão de direitos:** tempo, prazo e institutos afins. [201?]. Disponível em: <https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes-anteriores/direito-propriedade-imaterial/artigos/contrato-de-cessao-de-direitos-tempo-prazo-e-institutos-afins>"https://www.oabsp.org.br/comissoes2010/gestoes-anteriores/direito-propriedade-imaterial/artigos/contrato-de-cessao-de-direitos-tempo-prazo-e-institutos-afins". Acesso em: 28 set. 2021.
VALENTE, M. G.; HOUANG, A. **Creative Commons br:** o que você precisa saber sobre as licenças CC. 2020. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/wpcontent/uploads/sites/30/2021/02/CartilhaCCBrasil.pdf>. Acesso em: 28 set. 2021.
VIEGAS, C. M. de A. **Propriedade Intelectual:** direitos morais e patrimoniais do autor. 2019. Disponível em: <https://claudiamaraviegas.jusbrasil.com.br/artigos/760054169/propriedade-intelectual-direitos-morais-e-patrimoniais-do-autor>. Acesso em: 28 set. 2021.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Patrimônios e Equipamentos Culturais	60	0	4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Tipologias de Bibliotecas. Equipamentos Culturais. Patrimônio Cultural. Educação patrimonial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bibliotecas físicas, digitais, híbridas.
 Bibliotecas de acordo com seus públicos e tipos de financiamentos: públicas (nacionais, estaduais, municipais), escolares, comunitárias, universitárias, especializadas, hospitalares e prisionais.
 Bibliotecas como terceiro lugar na sociedade.
 Bibliotecas como midiatecas.
 Patrimônio cultural material e imaterial.
 Equipamentos culturais (museus, teatros, arquivos, centros culturais entre outros).
 Educação patrimonial para formação de cidadãos conscientes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, J.; SOUZA, M. R. (Orgs.). **Patrimônio cultural imaterial de Pernambuco**. Recife: FUNDARPE, 2018.
 IFLA: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. Disponível em <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>.
 IFLA: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. Manifesto da IFLA para as bibliotecas digitais. Tradução por Hanna Gledyz e Emília Sandrinelli especial para biblio. Disponível em <<http://biblio.info/wp-content/uploads/2012/11/Manifesto-IFLA.pdf>>.
 IFLA: FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas – 1994. Disponível em <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>>.
 MILANESI, L. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e ampl. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997.
 SILVA, W. C. da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública**: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. São Paulo: APB, 1995. Ensaios APB, n. 15.
 ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. **Biblioteca Pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2003.
 ARANTES, A. A. A preservação de bens culturais como prática social. **Revista de Museologia**, São Paulo, n. 1, p.12-16, 2. semestre, 1989.
 CAMPELLO, B. S. (Coord.). **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

- CASTRO, A. L. S. de. **O museu do sagrado ao segredo**. Rio de Janeiro: Revan, 2009.
- COUTINHO, C. N. **Cultura e sociedade no Brasil**. São Paulo: DP&A, 2000.
- FUJITA, M. S. L. **A Biblioteca digital no contexto da gestão de bibliotecas universitárias**: análise de aspectos conceituais e evolutivos para a organização da informação. Disponível em: <https://cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/MariangelaFujita.pdf>.
- FUNARI, P. P. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
- GIACOMUZZI, G.; MORO E. L. S. Acessibilidade Arquitetônica em diferentes tipologias de bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 10, n. Esp., VIII SENABRAILLE, 2014. Disponível em:<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/324/300>>.
- INEP/MEC – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: Sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES: autorização. Brasília/DF: 2017.
- INEP/MEC – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA; Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: Sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES: reconhecimento/renovação de reconhecimento. Brasília/DF: 2017.
- MACEDO, N. D. de (Org.). **Biblioteca Escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC: CRB 8, 2005.
- MARINHO, R. R.; PEREIRA, L. J. S.; PEREIRA, L. J. S. **Midiateca**: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca? Repositório – FEBAB. Disponível em: <<http://repositorio.febab.org.br/items/show/2304>>.
- NESTEROV, Anatoly V. Em direção à midiateca. **Ciência da Informação**, v. 20, n. 2, 1991. Disponível em:<<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/360>>.
- SERVET, M. Bibliotecas, **Terceiro lugar**: Una nueva generación de instituciones culturales. (artículo de Mathilde Servet BBF 2010 – París, t. 55, Nº 4) traduzido por Pedro Quílez. Disponível em <https://bibliotecas2029.wordpress.com/2012/05/23/tercer-lugar/>.
- WILDER, G. S. **Inclusão social e cultural**: arte contemporânea e educação em museus. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Personalidades Negras na Biblioteconomia Brasileira	30		2	30	

Pré-requisitos	Correquisitos:	Requisitos C.H.
----------------	----------------	-----------------

EMENTA

Estudo da trajetória de pessoas negras na Biblioteconomia brasileira, com foco na atuação de bibliotecárias e bibliotecários que pesquisam ou atuam profissionalmente as relações étnico-raciais. Análise crítica do racismo estrutural na área, das práticas bibliotecárias antirracistas e das contribuições teóricas e metodológicas de profissionais negros/as. Discussão sobre bibliotecas como espaços de resistência e ações afirmativas no campo da informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Epistemocídio na prática profissional em Biblioteconomia
Histórico da presença negra na Biblioteconomia brasileira
Racismo estrutural nas instituições de memória e informação
Teorias e abordagens críticas às relações raciais no campo da informação
Projetos e experiências de bibliotecas públicas, escolares e universitárias com foco na promoção da equidade racial
Lei 11.645/08 e seu impacto nas bibliotecas.
A importância da formação antirracista nos cursos de Biblioteconomia
Redes de pessoas bibliotecárias negras e coletivos antirracistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Danielle; GOMES, Elisângela; VALÉRIO, Erinaldo Dias; SILVA, Franciélle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Epistemologias negras: relações raciais na Biblioteconomia**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais**. Brasília: SECAD, 2006. (E-book)
BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. (online)
GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.
SILVA, Franciélle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org.). **Bibliotecári@s negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.
HERINGER, Rosana; PAULA, Marilene de (Orgs). **Caminhos convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2009. (online)
JACCOUD, Luciana (Org). **A construção de uma política de promoção da igualdade racial: uma análise dos últimos 20 anos**. Brasília: Ipea, 2009. (online)

SILVA, Franciélle Carneiro Garcês da; LIMA, Graziela dos Santos (Org). **Bibliotecári@s negr@s: ação, pesquisa e atuação política.** Florianópolis, SC: Associação Catarinense de Bibliotecários, 2018. (E-book)
SILVA, Franciélle Carneiro Garcês da (Org). **Mulheres negras na Biblioteconomia.** Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2019. (E-book)
THEODORO, Mário (Org). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição.** Brasília: Ipea, 2008. (E-book)

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

X	Disciplina
	Atividade Complementar
	Trabalho de Graduação

	Estágio
	Módulo
	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Produção de Textos Acadêmicos	30		2	30	1º

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica, relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas, tais como fichamento, resumo, resenha, artigo, ensaio, projeto de pesquisa científica e relatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O texto científico e a linguagem da ciência;
 Modalidades de textos acadêmicos;
 Linguagem coloquial e linguagem formal;
 Coesão, coerência e intertextualidade;
 Técnicas de condensação de textos: resumo e fichamento;
 Estratégias e técnicas de leitura de textos acadêmicos;
 Planejamento e práticas na elaboração de textos científicos;
 Escrita no ambiente digital;
 O uso da IA na escrita acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo Cortez, 1989.
 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto.** 3 ed. São Paulo Contexto, 2012.
 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever estratégias de produção textual.** 2 ed. São Paulo Contexto, 2015.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATO, Mary A. **O aprendizado da leitura.** 3 ed. São Paulo Martins Fontes, 1987.
 KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura.** Campinas Pontes, 1989.
 KOCH, Ingedore. **Argumentação e linguagem.** 2 ed. São Paulo Cortez, 1977.
 KOCH, Ingedore. **Texto e Coerência.** São Paulo Cortez, 1989. ORLANDI, Eni;
 OTONI, Paulo (orgs.). **O texto:** leitura e escrita. São Paulo: Pontes, 1988.
 MACHADO, Anna Rache; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
 MARQUES, Mario Osorio. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
-----------------------	-----------------

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
-----------------------	-----------------

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Repertório Bibliográfico	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.
----------------	--	----------------	--	-----------------

EMENTA

As relações históricas e fundantes entre Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação. Bibliografia e Neodocumentação. Bibliografias como instrumentos e produtos documentários. Produção e organização de bibliografias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bibliografia, Biblioteconomia e Documentação: histórico e evolução
 Bibliografia e Neodocumentação: questões contemporâneas
 Bibliografias: conceituação e tipologias
 Bibliografias: instrumentos documentários
 Bibliografias: produtos documentários
 Elaboração e organização de bibliografias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIET, S. **O que é a documentação?** Trad. Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2016.
 FOSKETT, D. J. et al. Ciência da informação ou Informática? Tradução de Hagar Espanha Gomes. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.
 CRIPPA, G.; MOSTAFA, S. P. **Ciência da Informação e documentação.** Campinas: Alinea, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARA, M.L. Conceito de Bibliografia ou Conceitos de Bibliografia? **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 127 – 151, maio/ago. 2018.
 ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **Datagramazero**, v. 5, n. 5, 2004.
 SALDANHA, Gustavo Silva. O documento e a “via simbólica”: sob a tensão da “neodocumentação”. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 65-88, jan./jun. 2013.
 SMIT, J. **O que é documentação.** São Paulo: Brasiliense, 1987. (Coleção Primeiros Passos).
 SILVEIRA, M. A. A. Bibliografias em Pernambuco: panorama histórico (1960-2018). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, ed. esp., p. 89-104, 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Repositórios Digitais	60		4	60	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Repositórios Digitais: conceitos básicos, caracterização e tipologia. Projeto de implantação e gestão de repositórios digitais de informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Repositórios digitais: conceitos básicos, caracterização e tipologia.
 Aspectos comuns e divergentes entre repositórios digitais e bibliotecas digitais.
 Aspectos tecnológicos de documentos digitais e serviços de informação em repositórios digitais.
 Visão geral de software para construção de repositórios digitais.
 Projeto de implantação e gestão de repositórios digitais de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONDÉS, C.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L.; SAYÃO, L. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. 2 ed. Salvador: EDUFBA, Brasília: IBICT, 2006. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 SAYÃO, L. F. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e Preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/473>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNO RABELO, N.; CÉ, G.. Repositórios Digitais: especificidades e proximidades sob a ótica da Ciência da Informação.
Brazilian Journal of Information Science: research trends, Marília, SP, v. 17, p. e023018, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13103>.
 GOMES, M. J.; ROSA, F. (Org.). **Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/616>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibitc, 2009. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/775>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 PROCÓPIO, E. **Construindo uma Biblioteca Digital**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobebook/bibliotecadigital.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/769>. Acesso em: 14 mai. 2024.
 VECCHIATO, Fernando et al. (Org.). **Repositórios digitais**: teoria e prática. Curitiba: EDUTFPR, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24189>. Acesso em 15 mai. 2024.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação

<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Ação Curricular de Extensão

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO ELETIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Total	Período
		Teórica	Prática			
BI	Serviço de Referência e Informação	30		2	30	

Pré-requisitos		Correquisitos:		Requisitos C.H.	
----------------	--	----------------	--	-----------------	--

EMENTA

Serviço de atendimento aos usuários nos diversos tipos de unidades de informação. História e Evolução do Serviço de Referência. Disseminação e transferência de informação. Planejamento do serviço de referência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Características do usuário da informação na atualidade;
Circulação e disseminação da informação em diferentes tipos de bibliotecas;
História e Evolução do Serviço de Referência;
Processo, planejamento e avaliação do serviço de referência;
O Serviço de referência do presencial ao virtual;
Competências e habilidades do bibliotecário de referência (A mediação);
Atendimento em ambientes digitais;
Inteligência Artificial e chatbots.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de Referência:** do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
GROGAN, D. J.. A **prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
PINTO, Alejandra Aguilar. Os serviços de referência: mudanças, desafios e oportunidades na sociedade da informação. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; GONÇALVES, Pedro Cavalcanti (orgs.). **Biblioteca do século XXI:** desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016. Ebook. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca_do_seculo_xxi.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Elisa C.D. Usuário, não! Interagente. Proposta de um novo termo para um novo tempo. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 19, n. 41, p. 23–40, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n41p23.
GONZÁLEZ FLOREZ, J. A. **Servicios de referencia en línea**. Buenos Aires: Alfagrama, 2014.
LIMA, Adriléia de Moura; AGANETTE, Elisângela Cristina. A personalização do serviço de referência em bibliotecas universitárias com o uso da inteligência artificial generativa. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis/SC, Brasil, v. 30, p. 1–27, 2025. DOI: 10.5007/1518-2924.2025.e103494.
MÁRDERO ARELLANO, M. A. Serviços de referência virtual. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, mai./ago. 2001.
MARTUCCI, E. M. Revisitando o trabalho de referência: uma contribuição teórica para a abordagem interpretativa de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.99-115, jan./jun. 2000.
NAKANO, N.; JORENTE, M.J.V. Serviço de referência virtual: implantação do serviço de chat. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 164 – 184, jan./abr. 2014.
SILVA, V. V. M. O serviço de referência virtual em bibliotecas nacionais e internacionais: um estudo comparativo. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 114-126, jan./mar. 2017.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO
BIBLIOTECONOMIA

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA